

**FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E SAÚDE**

**LUIS FELIPE SIQUEIRA VALÊNCIO**

**O PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NO  
USO RELIGIOSO / RITUALÍSTICO DA AYAHUASCA**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP**

**2019**

**LUIS FELIPE SIQUEIRA VALÊNCIO**

**O PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NO  
USO RELIGIOSO / RITUALÍSTICO DA AYAHUASCA**

Dissertação de Mestrado apresentada  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia e Saúde da Faculdade de  
Medicina de São José do Rio Preto,  
como parte dos requisitos para  
obtenção do Título de Mestre.

**Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP**

**2019**

**LUIS FELIPE SIQUEIRA VALÊNCIO**

**O PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NO  
USO RELIGIOSO/RITUALÍSTICO DA AYAHUASCA**

**BANCA EXAMINADORA**

**DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine**

**Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP**

---

**1º Examinador: Profa. Dra. Maria Silvia de Moraes**

**Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP**

---

**2º Examinador: Prof. Dr. Luis Fernando Farah de Tófoli**

**Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP**

**São José do Rio Preto, 14/02/2019**

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	
Epígrafe.....	
Lista de Anexos.....	
Lista de Apêndices.....	
Lista de Tabelas.....	
Lista de Figuras.....	
Resumo.....	
Abstract.....	
Introdução.....	01
Método.....	08
Participantes.....	08
Materiais.....	08
Procedimento.....	08
Análise de Dados.....	09
Aspectos Éticos.....	11
Resultados e Discussão.....	14
Conclusões.....	54
Referências.....	55
Anexos.....	60
Apêndices.....	69

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Professor Kazuo Kawano Nagamine, pelos incontáveis momentos de reflexão, incentivo e aprendizado. Também agradeço pelo criterioso cuidado com os aspectos conceituais, filosóficos e técnicos deste trabalho. Algumas árvores preexistentes em determinados ambientes tornam aquele micro-habitat mais favorável, com mais umidade, material orgânico, sombras que ponderam o sol, e, assim, só por *serem*, aumentam a potência das plântulas mais vulneráveis. Pé de café (*Coffea arabica*).

Agradeço aos alunos, funcionários técnico-administrativos e professores da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde, em especial à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Silvia de Moraes e Prof. Dr. Lazlo Antônio Ávila pela participação no exame de qualificação e contribuições ao trabalho. Pés de tabaco (*Nicotiana tabacum*).

Agradeço aos grupos ayahuasqueiros de todas as “linhas”: povos originários, Santo Daime, Barquinha, União do Vegetal, e *neoayahuasqueiros*, participantes ou não deste estudo, pelos saberes desenvolvidos e compartilhados sobre as “plantas de poder”. Agradeço também aos pesquisadores que dedicaram seu trabalho ao avanço do conhecimento científico, comprometidos com o respeito aos usos tradicionais e atentos às relações de poder que envolvem estudos desta natureza. Em especial aos colegas Camila, Luís Fernando, Bruno, demais colegas do grupo “Aya Leituras” e envolvidos no curso “Interdisciplinary Perspectives of Ayahuasca” (realizados na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP em julho de 2017 e julho de 2018). Pés de jagube (*Banisteriopsis caapi*) e chacrona (*Psychotria viridis*).

Agradeço aos meus pais Marlene e Reginaldo, pelo amor e suporte. Também agradeço aos familiares: Maria, Lázaro, Maria Helena, João (*in memoriam*), Rosana, Monique, Leandro,

Adriana e Amarildo pelo afeto e convívio. Agradeço à minha companheira Maitê, pelo zelo, carinho e compartilhamento. Pés de sumaúma (*Ceiba pentandra*).

Agradeço aos amigos Willian, Vinícius, Marcela, Ana Carolina, Kaio, Gisele, Lidiane, Larissa, Maria Laura, Renan, Patrícia Masuno, Patrícia Nascimento, Lara, Claudia, Iara, Carla, Poatan, Vó Maria, Toninho, Angélica, Kelly, Natália e Bruno Logan pelo compartilhar do Caminho, pelos momentos de alegrias, conselhos, celebrações, e compreensão. *Caminhar* torna-se mais agradável e prazeroso junto de vocês. Pés de alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

## EPIGRAFE

“Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam de Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas para os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

— Onde estão os documentos dos seus concursos?

E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvesse. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente...

— Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.”

(Alves, 2011).

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local A.....	60
Anexo B – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local B.....	62
Anexo C – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local C.....	64
Anexo D – Documento de recomendações: “Tomar o Santo Daimé pela primeira vez” .....	67



## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	69
Apêndice B – Roteiro da entrevista com os responsáveis pelo consentimento / instrução / anamnese de locais que fazem uso da ayahuasca.....	73
APÊNDICE C – Respostas dos responsáveis pela instrução nos vinte grupos visitados agrupados por pergunta.....	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados dos espaços religiosos.....	15
Tabela 2 - Dados dos responsáveis pela instrução.....	17
Tabela 3 - Dados do processo de instrução.....	19
Tabela 4 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 1.....	21
Tabela 5 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 2.....	27
Tabela 6 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 4.....	28
Tabela 7 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 5.....	32
Tabela 8 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 6.....	37
Tabela 9 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 7.....	38
Tabela 10 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 8.....	40
Tabela 11 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 9.....	42
Tabela 12 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 10.....	45
Tabela 13 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 11.....	48
Tabela 14 - Categorização das unidades de registro para a Pergunta 12.....	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama da amostragem dos grupos pela técnica de “bola de neve” .....	14
---	----

Valêncio, L. F. S. (2019). *O processo de consentimento livre e esclarecido no uso religioso/ritualístico da ayahuasca*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

## RESUMO

A expansão do uso religioso / ritualístico da ayahuasca (bebida psicoativa originária da região amazônica) proporcionou um diverso contexto de práticas, costumes e cosmovisões dentre os grupos que utilizam a bebida. Para que tenham acesso à ayahuasca, as pessoas que desejam consumi-la devem passar por uma instrução, segundo a legislação vigente no Brasil. O objetivo deste trabalho foi descrever, desde uma perspectiva transdisciplinar, como ocorre esta instrução em vinte grupos que utilizam a ayahuasca. Foram realizadas observações de campo e entrevistas com o uso de roteiro semiestruturado, que após transcritas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. Esta técnica permitiu descrever os diferentes modelos de instrução, tempo de duração, importância, conteúdo, caracterização dos responsáveis pela instrução, caracterização dos grupos visitados e as dificuldades encontradas durante o processo. Desta forma, a instrução é apresentada como uma etapa indispensável para a recepção de novos membros em grupos ayahuasqueiros, dado a sua função de redução de danos e maximização de benefícios.

**Palavras-chave:** Bioética; Consentimento informado; Santo Daime; Redução de danos.

Valêncio, L. F. S. (2019). *The process of free and informed consent in the religious / ritualistic use of ayahuasca*. (Masters dissertation). Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

## ABSTRACT

The expansion of the religious / ritualistic use of ayahuasca (psychoactive beverage original from the Amazon region) provided a diverse context of practices, customs and worldviews among the groups that use the beverage. To have access to ayahuasca, people who wish to consume it must undergo an instruction, according to current Brazilian law. The aim of this work was to describe, from a transdisciplinary perspective, how this instruction occurs in twenty groups that use ayahuasca. Field observations and interviews with the use of semistructured script were carried out, which after transcription were submitted to the content analysis technique. This technique allowed us to describe the different instructional models, duration, importance, content, characterization of the instructors, characterization of the visited groups and difficulties found during the process. The instruction is presented as an indispensable stage for the reception of new members in ayahuasca groups, given its function of harm reduction and maximization of benefits.

**Key-words:** Bioethics; Informed consent; Santo Daime; Harm reduction.

## INTRODUÇÃO

A ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem amazônica utilizada originalmente por populações indígenas para fins ritualísticos e curativos. O nome é de origem quíchua e significa "cipó dos mortos" ou "liana dos espíritos". O termo ayahuasca também pode significar a mistura de duas plantas amazônicas utilizadas para o preparo da bebida. Contudo, embora este seja o nome mais popularizado internacionalmente para a bebida, ele pode variar de acordo com a etnia ou grupo que a utiliza, sendo alguns deles: "nixi pae", "yagé", "karamarampi", "huni", "daime", "santo daime", "vegetal" e "hoasca" (Luna, 2011). O preparo da bebida é obtido a partir da decocção (fervura prolongada) de duas espécies vegetais que ocorrem na Floresta Amazônica, o cipó *Banisteriopsis caapi* (família Malpighiaceae) e o arbusto *Psychotria viridis* (família Rubiaceae). O *B. caapi* contém três alcalóides B-carbolínicos: harmina, harmalina, e tetrahydroharmina. *P. viridis*, por sua vez, contém o alcalóide N,N-dimetiltriptamina, também conhecido como DMT (Brito, 2009). Entre os grupos indígenas, numerosas etnias utilizam a ayahuasca. Esta modalidade de uso é conhecida como xamanismo, onde os curandeiros das tribos, por meio da ingestão da bebida, acessam estados alterados de consciência com o propósito de contemplar uma realidade oculta do mundo e curar determinada pessoa (Luz, 2009). Dada a variedade de etnias que utilizam a ayahuasca, os padrões de uso podem variar muito, tornando a utilização do termo "xamanismo" pouco específica, e possivelmente homogeneizante, colocando em segundo plano as particularidades destes diferentes grupos.

Nos períodos entre 1879 - 1912 e 1945 - 1947 houve intensas migrações para a região de floresta em decorrência da demanda por borracha ocasionada pela Revolução Industrial. Este período ficou conhecido como "Ciclo da Borracha", e é caracterizado pela intensa interação biológica e cultural entre populações indígenas e ocidentais. Assim, esta população

migrante assimilou os conceitos de cura dos povos indígenas às práticas e crenças andinas e cristãs (Luna, 2011). Foi neste complexo cenário que surgiram as três religiões brasileiras que tradicionalmente fazem uso da ayahuasca. A primeira delas, conhecida como Santo Daime, começou a ser organizada em 1930 por Raimundo Irineu Serra (1892-1971) em Rio Branco (AC), também conhecido como "Mestre Irineu", um homem negro vindo do Maranhão para o Acre para trabalhar nos seringais. A segunda religião a surgir foi a Barquinha, no ano de 1946, também na cidade de Rio Branco (AC). Fundada por Daniel Pereira de Mattos (1888-1958), conhecido por "Frei Daniel", filho de escravos nascido em São Luís do Maranhão. Mais tarde, em 1961, José Gabriel da Costa (1922-1971), nascido no Estado da Bahia, fundou a terceira religião ayahuasqueira, a União do Vegetal (UDV). Em 1976, Sebastião Mota de Melo (1920-1990) fundou uma variação da doutrina do Santo Daime, conhecida por Centro Eclético de Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS) (Labate, 2009).

Com a chegada da ayahuasca aos centros urbanos brasileiros, diversas pessoas entraram em contato com a bebida, e novas formas de uso surgiram. Uma delas é o uso "neoxamânico", caracterizado pela realização de práticas xamânicas indígenas, porém no contexto urbano e com cerimônias conduzidas por pessoas não indígenas. Esta nova modalidade se popularizou e foram incorporadas e sincretizadas uma série de influências e elementos de outras vertentes religiosas, até então distantes do uso da ayahuasca (Labate, 2004b). Ainda, o uso da ayahuasca é ressignificado no contexto urbano para fins artísticos (onde o consumo da ayahuasca e de outras substâncias psicoativas tem o propósito de influenciar o processo criativo e execução de artes plásticas e visuais, experimentações corporais por grupos de teatro, e experiências musicais), autoconhecimento e meditação (não necessariamente associada a alguma vertente religiosa) e por "psiconautas" (pessoas que fazem uso da ayahuasca com o propósito de investigar a própria mente) (Labate, 2004a).

Os alcalóides presentes nas duas plantas que comumente compõem a ayahuasca possuem ação sinérgica, onde os compostos B-carbolínicos do cipó atuam inibindo temporariamente a enzima monoaminaoxidase (MAO A), o que faz com que não ocorra a deaminação da molécula de DMT, que poderá atingir a corrente sanguínea, atravessar a barreira hematoencefálica e chegar ao sistema nervoso central. Uma vez no cérebro, a molécula de DMT, que é estruturalmente semelhante à serotonina, liga-se aos receptores de serotonina (Pires, Oliveira & Yonamine, 2010). Os efeitos da ingestão da ayahuasca compreendem os efeitos físicos como náusea, vômito, diarreia, leve aumento da pressão sanguínea e da frequência cardíaca (Callaway et al., 1999; Riba et al., 2003) e efeitos subjetivos como experiências visionárias, intensificação de emoções e taxa de pensamentos quando os olhos estão fechados (Riba et al. 2001, 2003), aumento do pensamento divergente e diminuição do pensamento convergente – relacionados à flexibilidade psicológica, o que pode auxiliar intervenções psicoterapêuticas (Kuypers et al., 2016). Os "efeitos adversos" como náusea, vômito e diarreia podem ocorrer, porém, no contexto do uso ritual / religioso eles são vivenciados como parte da experiência e compreendidos pelos usuários como uma "limpeza do organismo" ou "purga" (Mabit, 2007). Não foram encontrados efeitos negativos relacionados ao uso em longo prazo da ayahuasca, bem como a ocorrência de uso abusivo e desenvolvimento de tolerância (Bouso & Riba, 2011; Santos, 2007). Contudo, existem algumas condições onde o uso da ayahuasca deve ser desaconselhado, como por exemplo, no caso de pessoas que passam, ou que já passaram por algum episódio esquizofrênico, quadros psicóticos e pessoas que sofrem de problemas cardíacos graves. Além disso, também é desaconselhável o uso da ayahuasca em alguns outros casos, como no uso concomitante com algumas classes de medicamentos e na interação com outras substâncias psicoativas (Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas [CONAD], 2010).



Estudos apontam um potencial uso terapêutico da ayahuasca para o tratamento da depressão, quadros de ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, recuperação de pessoas que apresentam problemas relacionados ao uso abusivo de drogas, e ressocialização de pessoas em situação de rua (Gomes, 2013; Loizaga-Velder & Verres, 2014; Osório et al., 2015; Soler et al., 2015). Ainda, em estudo comparando a abordagem de *mindfulness* (atenção plena) e a participação em cerimônias com o uso da ayahuasca, foi observado que o grupo que utilizou a bebida apresentou aumento no domínio “aceitação”, indicando que a utilização da ayahuasca pode auxiliar de forma complementar no contexto da psicoterapia (Soler et al., 2018).

No Brasil, o uso religioso / ritualístico da ayahuasca é legalizado pela Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (CONAD) de 25 de janeiro de 2010 (CONAD, 2010). Este instrumento normativo dispõe sobre as particularidades do uso pelos diferentes grupos tradicionais que utilizam a ayahuasca. Segundo a resolução, a comercialização da bebida, por não caracterizar ato de fé (motivo pela qual teve o uso regulamentado), é vedada. Ainda, versando sobre a sustentabilidade do manejo das duas espécies vegetais, recomenda que os grupos ayahuasqueiros cultivem *B. caapi* e *P. viridis* para minimizar o impacto ambiental decorrente da retirada das plantas do habitat natural. Ainda, medidas de segurança relacionadas ao fornecimento da ayahuasca para novos membros são elencadas, tais como: solicitar informações sobre alterações mentais anteriores, e no momento do uso observar o estado emocional e / ou indícios de efeitos de outras substâncias psicoativas. Além disso, dispõe que cada grupo religioso acompanhe os participantes até a finalização de seus rituais, para resguardar a segurança física devido ao estado alterado de consciência.

A Bioética pode ser considerada um campo transdisciplinar do conhecimento, uma vez que busca a compreensão dos aspectos éticos de determinados fenômenos de maneira não reducionista, transcendendo iminentes limitações metodológicas de disciplinas específicas e promovendo a integração de múltiplos saberes (Garrafa, 2006). A Ética em Pesquisa, por sua

vez, é uma das subáreas da Bioética, iniciada em um contexto de violações e transgressões à integridade e dignidade humana. Esta subárea é um espaço de educação de boas práticas em pesquisa, e também responsável por desenvolver formas de proteção aos participantes destes estudos. Sendo assim, após a análise aprofundada das implicações relacionadas à participação de uma pessoa em um estudo científico, normativas construídas em escala nacional e internacional dispuseram a necessidade da realização do processo de consentimento livre e esclarecido, para que o sujeito seja esclarecido acerca das implicações de sua participação, e para que, desta forma, tome decisões de forma autônoma (Cosac, 2017). O consentimento livre e esclarecido pode, ainda, ser empregado nas situações de procedimentos médicos e tratamentos. É necessário compreender o processo de consentimento livre e esclarecido como um processo com diferentes etapas e finalidades, e não somente como a obtenção de uma assinatura, uma vez que a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é somente a finalização e formalização deste processo (Valêncio & Domingos, 2016). Antes disso, deve-se abordar o indivíduo, realizar uma apresentação inicial da pesquisa, e, com o uso de uma linguagem simples e acessível, tornar evidentes os possíveis riscos e benefícios que a eventual participação pode acarretar, bem como atentar-se para as vulnerabilidades envolvidas (buscando sempre superá-las) e eximir este contato de qualquer tipo de coação para a participação. Diversos fatores podem influenciar o processo de consentimento, tais quais: pessoa responsável por conduzir o processo (instrutor), perfil das pessoas que vão passar por ele (como o grau de autonomia e o grau de instrução), tempo reservado para este processo, recursos disponíveis utilizados, linguagem empregada e a pertinência e validação das informações prestadas.

No contexto do consumo ritualístico / religioso da ayahuasca, a legislação vigente do CONAD, (2010) recomenda que as instituições que fazem o uso da bebida tomem alguns cuidados quanto à recepção de novos adeptos, como a necessidade de realizar uma entrevista

oral ou escrita para informar sobre os efeitos do consumo da bebida no organismo e os quadros de contraindicação ao consumo da ayahuasca.

A utilização secular da ayahuasca e a ausência de evidências científicas que indiquem que seu uso possa causar danos à mulheres grávidas e crianças fez com que o uso nestes caso fosse permitido. Contudo, no âmbito dos menores de idade, pode-se falar em assentimento para o consumo enquanto estratégia de garantia da autonomia, uma vez que este grupo ainda não possui a capacidade legal para fornecer o consentimento formal.

Um aspecto que merece atenção é a privacidade e confidencialidade dos dados coletados por meio da anamnese realizada nos espaços que utilizam a ayahuasca, dado que informações como o histórico de doenças prévias, problemas atuais de saúde, hábito de uso de drogas, e demais informações de foro privado são fornecidas e costumam constar em um documento assinado, com identificação. Estes dados têm o único objetivo de orientar a tomada de decisão dos dirigentes dos grupos ayahuasqueiros quanto à administração da bebida, e o cuidado quanto ao sigilo pode favorecer com que os participantes sintam-se mais encorajados a incluir informações pessoais verídicas. Desta forma, a realização do processo de consentimento livre e esclarecido de maneira criteriosa e cuidadosa pode aumentar os níveis de segurança no contexto do uso religioso / ritualístico da ayahuasca, ao evitar com que os grupos de contraindicação ao uso da ayahuasca sejam expostos à bebida e desenvolvam assim eventuais danos relacionados ao uso. Também pode resguardar a privacidade das informações dos frequentadores, bem como aumentar a segurança dos espaços religiosos que fazem o uso da bebida, configurando uma importante estratégia de redução de possíveis riscos e danos.

O rico cenário cultural brasileiro do consumo da ayahuasca é repleto de particularidades das práticas religiosas e saberes tradicionais. Assim, é necessário que os pesquisadores que se propõem a trabalhar com o assunto estejam cientes sobre as disparidades de poder que podem existir entre as figuras de "pesquisador / observador" e "pesquisado / observado", para que estes

não incorram em "colonização científica" e burocratização / alarde desmensurados. Em se tratando de grupos que fazem uso de uma substância psicoativa, ainda que em contexto religioso, é importante que a abordagem das pesquisas dialogue com estes grupos sob uma perspectiva de redução de danos, para além do referencial normativo legal e de artigos científicos, para compreender como se dá este consentimento livre e esclarecido na realidade destes grupos segundo a lógica interna de funcionamento. Deste modo, eventuais estratégias de intervenção e colaboração tornam-se mais substanciais e contextualizadas.

Outra preocupação pertinente relacionada ao consumo de substâncias psicoativas, tal qual a ayahuasca, é a integração da experiência, uma vez que há a possibilidade de o consumo da bebida resultar em uma experiência difícil, associada a episódios onde o indivíduo pode precisar de auxílio durante e após a experiência. Por este motivo é importante que o local disponha de pessoas experientes com o uso da bebida, para que o processo de assimilação desta vivência seja facilitado. Além disso, a linguagem empregada em documentos legais e artigos científicos (meio mais popular de veiculação das informações científicas) pode ser, por vezes, de difícil compreensão, dificultando a acessibilidade destas informações. Assim, é salutar que a comunidade acadêmica e órgãos regulatórios despendam esforços para tornar estas informações acessíveis aos usuários da ayahuasca, para que estes tenham maior número de informações disponíveis sobre a segurança no uso.

O objetivo principal deste trabalho foi descrever, sob perspectiva transdisciplinar, como é realizada a instrução, ou, o processo de consentimento livre e esclarecido no contexto do uso religioso / ritualístico da ayahuasca. Integraram como objetivos específicos desta descrição: a caracterização dos locais visitados, a caracterização dos instrutores participantes do estudo, e, por último, a caracterização do processo de instrução em si.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo vinte lideranças de grupos que utilizam a ayahuasca com finalidade religiosa / ritualística. A abordagem dos grupos deu-se primeiro por meio de contato telefônico, e aqueles que responderam e aceitaram colaborar com o estudo (Apêndice A) receberam uma visita do pesquisador em data estabelecida pelos grupos. Esta conduta foi adotada, pois ter como contato inicial uma visita do pesquisador poderia adquirir conotação invasiva e de coação.

### Materiais

Optamos pela elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturada, onde questões previamente elaboradas contemplaram perguntas sobre a pessoa responsável por realizar o processo de consentimento, perguntas sobre os grupos religiosos e perguntas sobre as particularidades do processo de consentimento realizado. O roteiro de entrevista encontra-se no Apêndice B – Roteiro da entrevista com os responsáveis pelo processo de consentimento / instrução / anamnese de locais que fazem uso da ayahuasca.

### Procedimento

O critério de inclusão adotado foi tratar-se de um grupo que faz uso religioso / ritualístico da ayahuasca, uma vez que esta é a modalidade de consumo mais difundida e legitimada. Utilizamos a amostragem não probabilística conhecida como “bola de neve”. Esta metodologia é utilizada, sobretudo, para fins exploratórios em grupos difíceis de serem acessados / estudados e / ou quando não se tem um número exato sobre a quantidade de grupos, que é o caso dos grupos ayahuasqueiros. Nesta abordagem são selecionados grupos dos quais

se tenha mais conhecimento na população geral, e então a partir das redes sociais destes grupos são solicitados contatos potenciais até que se atinja o ponto de saturação (Vinuto, 2014). Neste estudo, uma vez que não havia como prever um número estimado de grupos que poderiam ser alcançados, e considerando o caráter exploratório de um fenômeno ainda pouco estudado, estabelecemos que as visitas se encerrariam ao atingir o número de vinte pessoas entrevistadas.

Optamos por não gravar as entrevistas em áudio ou vídeo, uma vez que, segundo Boni e Quaresma (2005)

A presença do gravador, como instrumento de pesquisa, em alguns casos pode causar inibição, constrangimento, aos entrevistados. Em outros casos o pesquisado poderá assumir um papel que não é o seu, assumir um personagem que nada tem a ver com ele, ou seja, ele pode incorporar o personagem que ele acha que o pesquisador quer ouvir. (p. 77)

Desta forma, transcrevemos integralmente as falas dos participantes da pesquisa em anotações nos roteiros, que depois foram novamente transcritas para o programa de edição de texto Microsoft Word 2010.

## **ANÁLISE DE DADOS**

Os dados quantitativos obtidos no roteiro de entrevistas foram plotados em tabelas e analisados utilizando estatística descritiva. Já as respostas às perguntas de caráter qualitativo foram descritas em tabelas e agrupadas segundo as perguntas do roteiro de entrevistas. Estas respostas foram analisadas utilizando-se a análise de conteúdo, caracterizada por um conjunto de técnicas de análise de comunicações que permitem a análise dos conteúdos manifestos (explícitos) e também de informações do campo simbólico oriundas da subjetividade dos entrevistados (Campos, 2004).

O código utilizado para a análise de conteúdo das entrevistas foi linguístico oral, sempre com duas pessoas envolvidas na comunicação: o entrevistado e o entrevistador. Segundo Bardin (2011), entrevistas podem ser não-diretivas (como por exemplo entrevistas de duas horas de duração) ou semidiretivas / semiestruturadas (que geralmente são mais curtas e mais fáceis), tendo sido escolhida esta última modalidade, visando facilitar a obtenção e agrupamento dos dados.

A organização da análise de conteúdo se dá, segundo Bardin (2011) em três polos cronológicos: I) a pré-análise, fase de organização e sistematização das ideias iniciais, onde se escolhe os documentos a serem submetidos à análise, formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final; II) a exploração do material, fase de operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função das regras formuladas e; III) o tratamento dos resultados obtidos e interpretações, onde os dados brutos são tratados de modo que se tornem significativos e válidos. Optamos pela abordagem de codificação que leva em conta o tema como unidade de registro. O mesmo autor ainda cita que a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são agregados em unidades, que permitirão a descrição das características pertinentes ao conteúdo. As unidades de registro, que são recortes de nível semântico, por sua vez, podem ser definidas utilizando a palavra, o tema, o objeto, o documento, o acontecimento, etc. O tema é uma unidade de significação complexa e seu comprimento pode variar. Neste trabalho, optamos pelo uso da análise temática, uma vez que o tema é geralmente utilizado para analisar questões abertas de entrevistas (Bardin, 2011).

A enumeração das unidades de registro pode ser feita, segundo Bardin (2011) por “presença ou ausência” ou “medida frequencial”. Uma vez que o propósito deste estudo foi realizar uma primeira aproximação do fenômeno do processo de consentimento livre e esclarecido nos grupos ayahuasqueiros, optamos, majoritariamente, pela análise por presença ou ausência, visto que esta abordagem atende ao objetivo de descrever como ocorre este

fenômeno. A categorização na técnica de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011) é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação (composição do inventário, onde os elementos são isolados) e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero, sendo as categorias classes que reúnem grupos de elementos (unidades de registro), que possuem características comuns entre si. Como resultado, obtém-se condensação e representação simplificada dos dados brutos. Por fim, Bardin (2011) alerta que as categorias devem atender às seguintes qualidades: I) exclusão mútua (cada elemento não pode existir em mais de uma divisão); II) homogeneidade (um único princípio de classificação deve governar a sua organização); III) a pertinência (o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação); IV) a objetividade e a fidelidade (o organizador da análise deve definir as variáveis que trata, e precisar os índices que determinam a entrada de um elemento numa categoria); e V) a produtividade (o conjunto de categorias deve fornecer resultado férteis).

### **ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto foi submetido à avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. (Número de aprovação: 74433617.9.0000.5415).

As fronteiras religiosas entre os grupos ayahuasqueiros são marcadas por divergências históricas que caracterizam e organizam sua ritualística particular. Por vezes, estas divergências configuram um complexo jogo acusatório (Goulart, 2003) capaz de gerar tensões entre estes grupos. Desta forma, uma preocupação ética básica deste estudo foi tornar o roteiro de perguntas mais “universal” e com terminologia adaptável, em razão dos diferentes conceitos e nomes utilizados em cada grupo para a bebida. Outra abordagem adotada foi não contemplar especificidades de caráter religioso / dogmático nas perguntas da entrevista, ainda que



informações desta natureza tenham emergido nas respostas dos entrevistados, para que as classes de informações obtidas tivessem maior grau de comparabilidade e agrupamento facilitado.

Informações que permitiriam a identificação dos participantes da pesquisa foram omitidas. O mesmo foi feito com as informações que permitiriam a identificação dos grupos visitados, tais como nome do grupo e a cidade onde fica localizado, uma vez que algumas cidades contam com apenas um grupo, o que permitiria a identificação ainda que indireta. Este foi um combinado proposto pelos pesquisadores deste estudo e negociado com os entrevistados durante o processo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa. Esta medida foi adotada para que os entrevistados ficassem mais confortáveis em conversar sobre a realidade da instrução, e menos preocupados em desempenhar uma entrevista com “respostas corretas”.

Um tópico relevante relacionado aos estudos de natureza qualitativa é a caracterização do lugar de fala do pesquisador, uma vez que as relações estabelecidas em campo entre o pesquisador e seus interlocutores, bem como com suas práticas e costumes, conferem uma determinada perspectiva sobre o fenômeno estudado. A primeira vez que ouvi falar sobre o consumo da ayahuasca foi no ano de 2013, na cidade de São José do Rio Preto, através de um amigo da faculdade que consumia o chá em um centro neoayahuasqueiro. Interessei-me pelo assunto e fui convidado por ele para participar de uma sessão com o chá. Nesta ocasião, experimentei pela primeira vez o que os grupos chamam de “força”, um estado transcendental muito significativo e importante em minha história pessoal.

Desde então, nestes cinco anos de experiências com a ayahuasca, tive a oportunidade de conhecer muitos grupos diferentes, tendo participado de cerimônias com povos indígenas, e nas práticas do Santo Daime, Barquinha, UDV e grupos neoayahuasqueiros. Esta vivência colocou-me em contato com os dirigentes e frequentadores dos grupos, que sempre foram

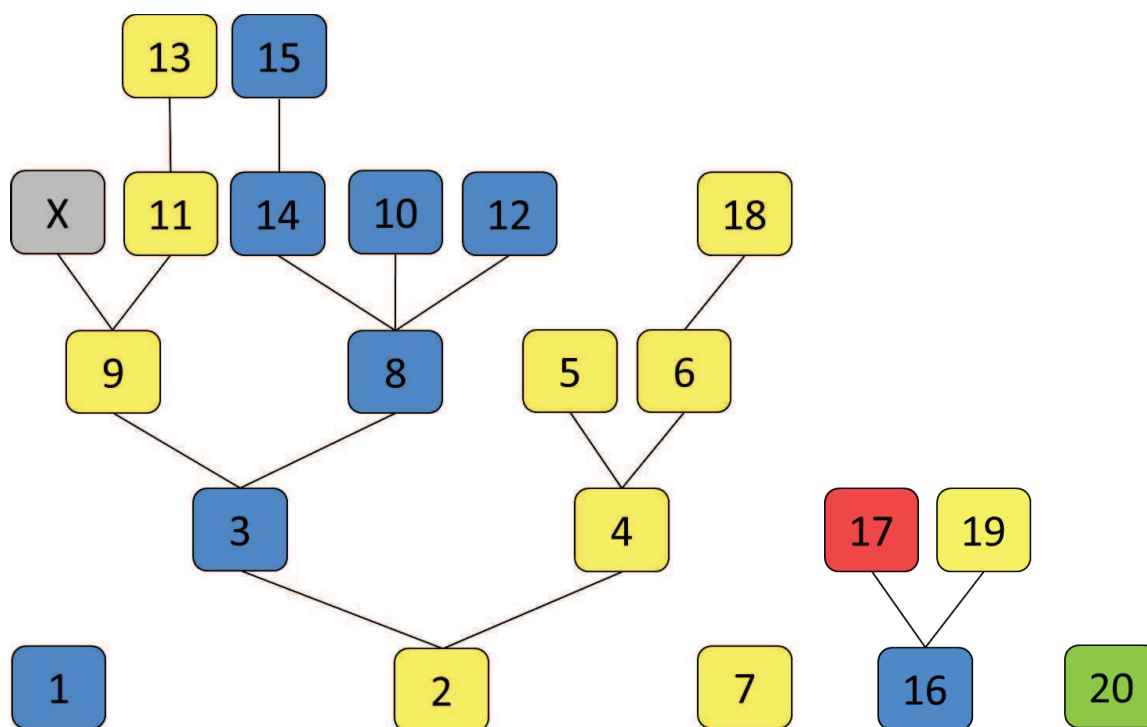
absolutamente solícitos em compartilhar conhecimentos e anseios, e incentivaram amplamente a realização deste estudo desde seu início. Há uma grande excitação por parte destas pessoas em reforçar a legitimidade do uso do chá em outros espaços, como no contexto acadêmico e nos espaços de práticas em saúde. Contudo, frequentando alguns eventos acadêmicos que não tinham um tema central nos estudos sobre ayahuasca ou substâncias psicoativas, percebi que estes ambientes ainda carregam certo receio e distanciamento destas práticas populares, prejudicando o diálogo e a construção do conhecimento, especialmente em contextos onde o estudo acadêmico sobre o chá é inexistente ou incipiente. Não foram raros os relatos informais dos interlocutores deste estudo sobre profissionais de saúde que desaconselhavam o uso da ayahuasca, ainda que aparentassem não ter investigado com profundidade as relações estabelecidas entre o consumo da bebida e a religiosidade, autocuidado, e autonomia destes indivíduos. Segundo os relatos, estes profissionais aparentavam desconhecer a composição química, farmacologia, efeitos e contextos de uso do chá.

Frequentar esporadicamente estes diferentes grupos e ter sido acolhido por eles fez com que estabelecêssemos um bom vínculo e uma relação de confiança. Muitas vezes sentia que depositavam em mim um duplo status: “um de nós” – como alguém que bebe o chá e busca compreender o funcionamento dos grupos também através da prática; e também como “um outro” – no sentido de possuir formação acadêmica e estar inserido em uma instituição de saúde. Assim, o fato de consumir a ayahuasca e participar das cerimônias tornou mais fácil a compreensão das cosmovisões nativas relevantes ao estudo, ao passo que gerou uma série de conflitos pessoais para encontrar a medida da equação “um de nós” / ”um outro”, especialmente no sentido da interação entre a perspectiva dos saberes tradicionais (lógica preponderante nos grupos visitados) e dos saberes biomédicos (lógica preponderante na Instituição de Ensino Superior - IES).

Também optei por não vincular-me formalmente a nenhuma instituição, “linha” ou prática específica. A natureza desta pesquisa envolve aspectos morais, questões éticas, legais, saberes tradicionais e religiosos, e esta adesão poderia implicar em vieses negativos ao estudo, tendo em vista as tensões historicamente documentadas entre as diferentes modalidades de uso da ayahuasca. Busquei, no decorrer da pesquisa, descrever as particularidades das diferentes modalidades e formas de acolhimento, sem utilizar para isso uma análise comparativa, ou que subsidiasse o favorecimento da visão de um grupo em detrimento de outro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados vinte grupos brasileiros que fazem uso da ayahuasca em contexto religioso / ritualístico usando a abordagem “bola de neve” (Figura 1).



**FIGURA 1**

Diagrama da amostragem dos grupos visitados pela técnica de “bola de neve”. X, em cor cinza, representa a recusa em participar do estudo. A cor azul representa os grupos caracterizados

como Santo Daime, a cor amarela representa os grupos caracterizados como Xamanismo, a cor vermelha representa o grupo classificado como Inter-religioso e a cor verde representa o grupo caracterizado como Umbandaime / Pajelança.

A entrevista foi realizada com cada grupo e as respostas sobre os dados dos espaços religiosos visitados encontram-se na Tabela 1.

**TABELA 1**

Dados dos espaços religiosos.

<b>Grupo</b>	<b>Prática</b>	<b>Estado</b>	<b>Região</b>	<b>Quantidade de Membros</b>	<b>Tempo de Funcionamento (anos)</b>
1	Santo Daime	PE	R	50	17
2	Xamanismo	SP	UP	100	10
3	Santo Daime	SP	UC	15	1
4	Xamanismo	SP	R	200	2
5	Xamanismo	SP	R	250	7
6	Xamanismo	SP	R	80	2
7	Xamanismo	MS	UC	17	3
8	Santo Daime	SP	UC	15	2
9	Xamanismo	SP	R	15	1
10	Santo Daime	SP	UP	10	2,3
11	Xamanismo	SP	R	25	2,5
12	Santo Daime	SP	R	15	11
13	Xamanismo	SP	UP	12	1,25
14	Santo Daime	SP	R	15	8
15	Santo Daime	SP	UC	20	2
16	Santo Daime	SP	UC	13	8
17	Inter-religioso	RJ	UC	100	18
18	Xamanismo	SP	R	30	2

<b>19</b>	Xamanismo (Feminino Circular)	SP	UP	25	2
<b>20</b>	Umbandaime / Pajelança	SC	UP	30	10

*Nota.* PE = Pernambuco; RJ = Rio de Janeiro; SC = Santa Catarina; SP = São Paulo;

MS = Mato Grosso do Sul; R = rural; UP = urbana periférica; UC = urbana central.

Diferentes práticas de uso da ayahuasca foram observadas, sendo elas: xamanismo (9 grupos), Santo Daime (8 grupos), inter-religioso (1 grupo), feminino circular (1 grupo) e umbandaime / pajelança (1 grupo). O critério para a caracterização dos grupos foi o de autodenominação. É importante considerar, no entanto, que as práticas nos diferentes grupos podem ser fluidas (com sessões pontuais de uma prática, ainda que a prática majoritária do grupo seja outra) ou mistas (com práticas regulares de diferentes vertentes religiosas / ritualísticas). Uma breve caracterização da amostra possibilita conhecer melhor as particularidades e o contexto de cada umas destas práticas: a prática do xamanismo amostrada é a do “neoxamanismo”; os grupos com prática do Santo Daime possuem estrutura ritualística mais tradicional e próxima do contexto de origem desta vertente religiosa; o grupo autodenominado “inter-religioso” possui estrutura bastante sincrética e ampla, com diversidade de práticas religiosas, de meditação, estudos em psicologia e áreas correlatas; o grupo autodenominado “feminino circular” possui influência principal no xamanismo, e tem suas atividades voltadas para o acolhimento de mulheres que passaram por situações de violência; e, por fim, o grupo de prática da “umbandaime/pajelança” possui influências do Santo Daime, umbanda e do xamanismo, incluindo todas estas modalidades em sua agenda ritualística.

As visitas contemplaram cinco Estados brasileiros (Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina) e treze cidades diferentes. Os grupos distribuem-se por regiões rural (9 grupos), urbana central (6 grupos) e urbana periférica (5

grupos). A quantidade de membros que frequentam cada local por cerimônia variou entre 10 e 250 pessoas, com média de 51,85 pessoas, contemplando desta forma desde pequenos grupos com caráter familiar, até grandes grupos. O tempo de funcionamento dos grupos variou entre 1 ano, no caso dos grupos mais recentemente estabelecidos, até 18 anos, com média de 5,6 anos.

Os dados obtidos sobre os responsáveis pelas instituições encontram-se na Tabela 2.

**TABELA 2**

Dados dos responsáveis pela instrução.

<b>Grupo</b>	<b>Prática</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo de uso da Ayahuasca (anos)</b>
1	Santo Daime	M	39	PG ME	12
2	Xamanismo	M	45	PG E	12
3	Santo Daime	M	31	SI	14
4	Xamanismo	M	44	1° GC	9
5	Xamanismo	M	47	SC	9
6	Xamanismo	M	35	PG DO	9
7	Xamanismo	M	40	SC	12
8	Santo Daime	M	38	2° GC	10
9	Xamanismo	M	53	2° GC	4
10	Santo Daime	M	40	CPT	18
11	Xamanismo	M	59	CPT	10
12	Santo Daime	M	40	SC	20
13	Xamanismo	F	50	SC	5
14	Santo Daime	M	23	SI	5
15	Santo Daime	M	40	1° GC	15
16	Santo Daime	M	35	PG ME	16
17	Inter-religioso	M	62	SC	32
18	Xamanismo	M	39	SC	10
19	Xamanismo (Feminino Circular)	F	34	SC	5

<b>20</b>	Umbandaimé / Pajelança	F	49	SC	15
-----------	---------------------------	---	----	----	----

*Nota.* M = masculino; F = feminino; PG ME = pós-graduação mestrado; PG E = pós-graduação especialização; SI = superior incompleto; 1º GC = primeiro grau completo; SC = superior completo; PG DO = pós-graduação doutorado; 2º GC = segundo grau completo; CPT = curso técnico ou profissionalizante.

Foram entrevistadas 17 pessoas do gênero masculino e 3 pessoas do gênero feminino. Uma possível explicação para esta diferença pode ter relação com questões de gênero particulares de parte dos grupos ayahuasqueiros, onde existem papéis de gênero bem definidos e o fato de o entrevistador pertencer ao gênero masculino pode ter feito com que outras pessoas do gênero masculino se disponibilizassem para serem entrevistadas. A idade dos responsáveis pelo processo de consentimento livre e esclarecido nos grupos variou entre 22 e 62 anos, com média de 42,15 anos.

Em relação à escolaridade, também houve ampla variação, abrangendo desde o ensino fundamental completo (1º grau) até a pós-graduação em nível de doutorado. Os participantes com educação superior completa foram maioria e correspondem a 60% da amostra (12 pessoas). A atuação profissional dos instrutores foi apresentada em ordem alfabética à seguir para evitar a identificação indireta (quebra de sigilo acidental) dos participantes da pesquisa. São elas: administrador de empresas, ator, carpinteiro, enfermeira, estudante, funcionário da justiça federal, geógrafo, gestora de projetos, massoterapeuta, motorista, padeiro, professor de educação básica, professor universitário, psicólogo (2), tecnólogo da informação, terapeuta holístico (2), vendedor, e zelador. Estes dados indicam que esta função não é desempenhada exclusivamente por uma determinada classe profissional, ainda que profissões relacionadas ao cuidado, por exemplo, tenham familiaridade com etapas do processo de consentimento livre e esclarecido, como no caso da anamnese.

O tempo de uso da ayahuasca pelos responsáveis pela instrução tem distribuição entre 4 e 32 anos, com média de 12,1 anos. Como veremos adiante, a experiência com o uso da bebida é considerado pelos instrutores como fator relevante durante o processo de preparação para acolher novos membros nos grupos.

Os dados sobre o processo de instrução encontram-se na Tabela 3.

**TABELA 3**

Dados do processo de instrução.

<b>Grupo</b>	<b>Realiza a instrução?</b>	<b>Formato</b>	<b>Realiza a anamnese?</b>	<b>Acesso aos dados dos participantes</b>	<b>Dificuldade para realizar a instrução</b>
1	Sim	CG/CI	Sim	Dirigentes	Sim
2	Sim	CG/CI	Sim	Dirigentes	Sim
3	Sim	CI	Sim	Todos	Não
4	Sim	P	Sim	Dirigentes	Não
5	Sim	P	Sim	Dirigentes	Não
6	Sim	P	Sim	Dirigentes	Sim
7	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Sim
8	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Não
9	Sim	CG/CI	Não	---	Sim
10	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Sim
11	Sim	CI	Não	---	Não
12	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Sim
13	Sim	CI	Não	---	Não
14	Sim	CG/CI	Sim	Dirigentes	Não
15	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Sim
16	Sim	CI	Sim	Dirigentes	Não
17	Sim	CG	Sim	Dirigentes	Sim
18	Sim	P/CI	Sim	Dirigentes	Sim
19	Sim	CG/CI	Sim	A pessoa decide	Sim
20	Sim	CG	Sim	Dirigentes	Sim



*Nota.* CG = conversa em grupo; CI = conversa individual; P = palestra; --- = não houve resposta.

Todos os grupos declararam realizar algum tipo de instrução para acolher pessoas interessadas em beber a ayahuasca. Observamos diferentes maneiras de realização da instrução, sendo elas: conversa em grupo (caracterizada geralmente por instruções fornecidas para pequenos grupos de pessoas, geralmente dispostas em círculo), conversa individual (caracterizada por uma estrutura semelhante à de uma entrevista individual, com a presença apenas do instrutor e do participante iniciante), palestra (caracterizada por um modelo próximo ao de comunicações acadêmicas, com maior tendência à disposição não circular dos participantes). Ainda, no caso de 6 dos grupos visitados, os instrutores relataram a possibilidade de utilizar mais de um formato, realizando uma conversa em grupo ou palestra, seguida por uma conversa individual caso o participante iniciante manifeste a intenção de conversar algum assunto em reservadamente, por exemplo. Outro fator que pode influenciar no formato de instrução utilizado é o número de participantes iniciantes, podendo passar de um padrão de conversa individual para conversa em grupo caso muitas pessoas novas estejam presentes.

Dezessete instrutores (85%) informaram realizar a anamnese durante o processo de consentimento livre e esclarecido para o uso da ayahuasca, enquanto os demais três instrutores (15%) relataram não realizar. Justificativas e visões acerca da realização da anamnese serão apresentadas adiante na análise de conteúdo. A anamnese é geralmente realizada utilizando-se uma ficha de anamnese que contém perguntas acerca de hábitos, problemas de saúde anteriores e atuais, uso de drogas, dentre outras questões. Após a realização da anamnese, as fichas ficam guardadas em posse dos centros religiosos. Quinze grupos (88,23%) relataram restringir o acesso às informações contidas nas fichas de anamnese (no momento em que foi preenchida ou posteriormente, no arquivo) somente aos dirigentes. Um grupo (5,88%) relatou não

restringir o acesso, deixando o arquivo disponível para qualquer frequentador do local e, por último, o grupo Feminino Circular (5,88%) relatou um modelo diferente no armazenamento das fichas de anamnese, onde o participante iniciante pode escolher qual ou quais das pessoas do grupo poderão ter acesso às informações de sua ficha de anamnese.

Quando perguntados se já experimentaram alguma dificuldade para realizar a instrução, 12 entrevistados (60%) responderam que sim, e 8 entrevistados (40%) que não. Informações complementares relacionadas às dificuldades enfrentadas serão tratadas na análise de conteúdo adiante.

As respostas integrais às questões abertas do roteiro semiestruturado de entrevistas (questões 1 – 12) nos vinte grupos visitados estão apresentadas no Apêndice C. Para cada pergunta do roteiro, foram recortadas unidades de registro temáticas da comunicação original (entrevistas) mediante a presença dos elementos de interesse, apresentados nas tabelas 4 a 14. Em seguida, as unidades de registro foram separadas, sendo classificadas em categorias. As tabelas 4 e 5 mostram, ao longo do processo de categorização, categoriais iniciais e finais, decorrentes da oportunidade de condensação dos dados. As tabelas 6 a 14 contam apenas com categoriais finais. Esse processo não foi realizado para a pergunta 3 (Quanto tempo aproximadamente leva esta instrução?), já que a análise do tempo de duração já foi realizada.

A tabela 4 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 1.

#### **TABELA 4**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 1: Aqui no centro/igreja/instituto é realizada algum tipo de instrução às pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?

<b>Unidades de registro</b>	<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categorias finais</b>
-----------------------------	----------------------------	--------------------------

“(…) Com três dias de antecedência, fazemos uma reunião coletiva com instruções (…)”	1. Realizar a instrução com antecedência
“Decidimos receber seis novatos por sessão. No máximo dez. Quem já tomou em outra “linha” e já sentiu a “força” não consideramos uma primeira vez. Não recebemos mais de dez novatos para ter amparo do corpo mediúnico da casa”	2. Limitação do número de pessoas que irão participar pela primeira vez
“A gente nunca dá muito daime. As cinco primeiras vezes damos pouco daime para ir avaliando”	3. Servir pouco daime nas primeiras vezes
“Se nunca tomou a entrevista é mais cuidadosa, pois eu preciso entender o contexto social, de saúde, emocional e qual é a intenção desta pessoa”	4. Instrução mais cuidadosa caso a pessoa nunca tenha tomado
“(…) converso às vezes alguns dias antes e passo vários links e artigos para a pessoa pesquisar. Também uso documentários e áudios”	5. Envio de materiais (links, artigos e documentários) para aqueles que desejam tomar a ayahuasca
“(…) nós não costumamos receber pessoas que nunca tomaram. Sempre oriento para que a pessoa busque em um local com mais respaldo para receber (iniciantes)”	6. Orientação para que a pessoa busque um lugar preparado para receber iniciantes
“Sempre falo para a pessoa pesquisar sobre a ayahuasca na internet e trazer as dúvidas”	7. Incentivar a pessoa a fazer pesquisas na internet para tomar ayahuasca
“Fazemos alguns encontros preliminares sem o chá, para podermos acolher”	8. Encontros preliminares sem o uso do chá
“A orientação aqui é que todos devem chegar pela primeira vez no trabalho de concentração”	9. Iniciantes devem participar pela primeira vez de um trabalho de concentração.
“As plantas de poder precisam ser consagradas em ritual, pois o ritual pontua começo, meio e fim para o tempo que a planta está atuando. Por isso o ritual”	10. É importante utilizar “plantas de poder” dentro do contexto ritual
“(…) Existe um integrante psicólogo que pode acompanhar para auxiliar (…)”	11. Psicólogo auxiliar na instrução

**1. Estratégias voltadas à recepção das pessoas que nunca tomaram a ayahuasca**

<p>“(…) dependendo do caso é pedido para a pessoa pedir a permissão do médico. Alguns médicos permitem, outros não (…)”</p>	<p>12. Permissão do médico para tomar ayahuasca</p>	<p><b>2. Interação com profissionais da saúde</b></p>
<p>“O Instituto não está acima da medicina tradicional. Tem pessoas que acham que podem diagnosticar pessoas e fazer avaliação médica, mas não podem. O Instituto não é qualificado para alterar o diagnóstico médico.”</p>	<p>13. Relação entre o grupo e o modelo biomédico de atenção em saúde.</p>	
<p>“É importante dizer tudo isto antes, para na hora da “força” a pessoa ter consciência do acordo que ela fez. Isso ajuda”</p>	<p>14. Fornecer informações antes é importante durante a “força”</p>	
<p>“A função da instrução é retirar a ansiedade da pessoa, de quando ela vai fazer o uso da ayahuasca. Principalmente quem vem com um certo medo. Explicar a “sensação de que vai morrer”, “ficar louco”, “não voltar”, vômito, etc.”</p>	<p>15. Função da instrução é diminuir a ansiedade</p>	<p><b>3. Objetivo da instrução</b></p>
<p>“Costumamos dizer que uma entrevista bem feita evita intercorrências.”</p>	<p>16. A entrevista bem feita evita intercorrências.</p>	
<p>“A sociedade costuma ser alarmista sobre substâncias que alteram a consciência. Por este motivo é necessário instruir a pessoa para tirar medos desnecessários”</p>	<p>17. Alarmismo da sociedade em relação às substâncias alteradoras da consciência produz medo desnecessário</p>	
<p>“Preciso acalmar o povo que chega com muita expectativa. E sempre digo que vamos fazer algo muito simples e natural, que é tomar uma planta milenar da floresta”</p>	<p>18. A instrução serve para acalmar pessoas e retirar expectativas</p>	
<p>“Informamos como é a estrutura física do local, e a entrevista é dividida em duas partes: o consentimento e as regras de funcionamento da casa.”</p>	<p>19. Divisão da instrução em duas etapas: consentimento e regras da casa</p>	<p><b>4. Estrutura da instrução</b></p>
<p>“(…) temos uma ficha de anamnese, mas acho ela um pouco falha. Geralmente a pessoa preenche e assina como responsável por si. Acho meio falho, pois a pessoa pode mentir. Não tenho segurança”</p>	<p>20. Possibilidade da pessoa mentir na ficha de anamnese</p>	

---

“Damos tanta importância para este processo quanto o dia do ritual”	21. O processo de acolhimento é tão importante quanto o ritual	<b>6. Importância da instrução</b>
---	--	------------------------------------

---

A categoria final 1, denominada “Estratégias voltadas à recepção das pessoas que nunca tomaram a ayahuasca” foi obtida através da condensação de 10 categorias iniciais. Nela, os entrevistados descreveram cuidados voltados para aqueles que pretendem tomar a ayahuasca, como: I) realização da instrução em data anterior à da sessão com a ayahuasca, o que possibilita fornecer recomendações de preparação com antecedência; II) limitação do número de iniciantes por cerimônia, visando auxiliar melhor estes participantes no caso de possíveis experiências desafiadoras; III) servir uma menor quantidade de ayahuasca nas primeiras vezes, uma vez que a ayahuasca apresenta efeito dose-dependente (Strassman, 1994) e doses maiores ou mais concentradas em alcaloides tendem a promover experiências mais intensas nestes iniciantes; IV) realização de uma instrução mais cuidadosa para aqueles que pretendem tomar pela primeira vez. Foi observado em campo que alguns grupos realizam a instrução para todos que pretendem participar do ritual pela primeira vez (tendo ou não experimentado a ayahuasca anteriormente) enquanto outros grupos realizam a instrução apenas aos iniciantes e não consideram aqueles que já tomaram a bebida em outro local / prática, iniciantes. A instrução pode ser importante também aos que já tomaram a bebida em outros locais, visto que os grupos e práticas apresentam ritualísticas e regras de comportamento diferentes durante o ritual; V) envio de material de leitura antes do dia da instrução, para que os iniciantes procurem saber sobre o chá; VI) procurar grupos mais preparados para receber iniciantes, se o grupo em questão não se sentir preparado para esta tarefa; VII) incentivar pesquisas na internet sobre a ayahuasca. Conrad (2018) analisou o papel da internet na globalização da ayahuasca no contexto do vegetalismo peruano. O autor argumenta usuários da ayahuasca interagem em blogs, fóruns, e redes sociais como o Facebook e o Youtube, compartilhando informações sobre receitas

análogas e tradicionais da bebida, com ênfase na compreensão científica, relacionadas à saúde e segurança destes preparos. Segundo o autor, uma série de produtos relacionados à ayahuasca podem ser encontrados à venda na internet, como livros, documentários, pinturas, roupas tradicionais, retiros com a bebida e as plantas em si. Desta forma, ainda segundo o autor, a internet contribui com aspectos positivos em relação ao uso da ayahuasca, como a democratização e o acesso à informações, a descentralização das informações veiculadas na grande mídia e a possibilidade de dar voz à grupos minoritários. Por outro lado, a falta de regulação em relação ao modo como as informações são veiculadas na internet suscitam a possibilidade de riscos e danos decorrentes de informações incorretas e práticas inseguras; VIII) realizar encontros preliminares sem o uso do chá, para tornar mais gradual o contato com as informações sobre a experiência com ayahuasca; IX) participar pela primeira vez de determinado ritual, como no caso da prática do Santo Daime, por exemplo, do “trabalho de concentração”, que é menos movimentado e geralmente considerado o momento adequado pelos daimistas para receber iniciantes; X) importância de utilizar “plantas de poder” dentro de um contexto ritual. Há, neste sentido, associação entre o fim do ritual com o fim da experimentação dos efeitos agudos destas plantas.

A categoria final 2, intitulada “Interação com profissionais da saúde” é composta por três categorias iniciais, sendo elas: XI) auxílio de um profissional da psicologia para conduzir o processo de instrução, que no caso do grupo estudado é também membro do grupo, e é consultado em casos onde o instrutor possua dúvidas em relação à possibilidade de uso da ayahuasca por determinado participante; XII) permissão do médico para tomar a ayahuasca, quando há algum problema de saúde informado pelo participante. Neste caso, ocorre a inclusão do profissional médico no processo de tomada de decisão do participante, para que este goze de mais informações acerca dos possíveis efeitos da ayahuasca e a interação com seu estado de saúde, e também para que o instrutor tenha mais subsídios para a tomada de decisão de servir

ou não a ayahuasca; XIII) relação entre o grupo e o modelo biomédico de atenção em saúde, que suscita questões relacionadas ao diagnóstico médico. As três categorias iniciais supracitadas evocam o conceito de intermedicalidades, que designa interação entre diferentes saberes e modelos de atenção em saúde.

Os “objetivos da instrução” são o tema da categoria final 3, que tem como categorias iniciais: XIV) fornecer instruções antes de beber a ayahuasca, aspecto importante, pois permite que durante a experiência a pessoa tenha consciência dos acordos que fez e das instruções que recebeu; XV) diminuir a ansiedade de quem pretende tomar o chá, uma vez que a percepção do risco de tomar ayahuasca – ou de outras substâncias psicoativas – é influenciada pelo histórico proibicionista, o que pode contribuir para o aumento nos sintomas de ansiedade daqueles que pretendem beber o chá; XVI) uma instrução bem executada pode evitar intercorrências durante a cerimônia com ayahuasca; XVII) diminuir o medo desnecessário causado pelo viés moral, tal qual o caso da categoria XV; XVIII) acalmar iniciantes que chegam com muitas expectativas.

A categoria final 4 é denominada “estrutura da instrução” e versa sobre o modo como é organizado o processo de consentimento livre e esclarecido. Nas instruções que pude participar enquanto executava o trabalho de campo, observei que os termos “consentimento”, “anamnese”, “instrução”, dentre outros foram utilizados de maneira polissêmica, possuindo diferentes significados para os grupos. O termo “anamnese”, por exemplo, ora era utilizado em seu sentido estrito, de entrevista com o objetivo de obter informações sobre as condições de saúde do participante, ora utilizado para designar todo o processo de recepção de novos membros. Diante das concepções difusas sobre o uso destes termos, torna-se relevante atentar que a instrução não deve ser compreendida como termo equivalente à anamnese, dado que nesta última prática o responsável pela anamnese pode apenas coletar informações dos participantes pretendidos, não necessariamente instruindo-lhes devidamente acerca da

experiência com a bebida. Possíveis problemas envolvendo o processo de instrução são relatados na categoria final 5 “Problemas com a instrução”. Nela, a possibilidade da pessoa interessada em tomar a ayahuasca omitir informações relevantes na ficha de anamnese é vista com preocupação pelo responsável pela instrução entrevistado, causando-lhe insegurança. Neste sentido é importante que o instrutor explicita a importância de prestar informações verdadeiras nesta etapa, e que se esforce em criar um ambiente de cooperação e acolhimento para que as pessoas sintam-se encorajadas a colaborar com o processo. Em tempo, explicitar que as informações serão mantidas em sigilo pode contribuir para aumentar a confiança e colaboração das pessoas que pretendem experimentar a ayahuasca.

Por fim, a categoria final 6 designa a importância do processo de acolhimento. Há, na unidade de registro em questão, menção que equipara a importância do processo de instrução ao próprio ritual, conferindo-lhe igual status.

A tabela 5 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 2.

**TABELA 5**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 2: Como é realizada esta instrução?

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categorias intermediárias</b>	<b>Categorias finais</b>
Conversa individual (9)	1. Conversa individual (9) – 45%	<b>1. Abordagens individuais de instrução (45%)</b>
Conversa em grupo (2)	2. Conversa em grupo (2) – 10%	
Palestra (3)	3. Palestra (3) – 15%	<b>2. Abordagens coletivas de instrução (55%)</b>
Conversa em grupo e se necessário conversa individual (5)	4. Conversa em grupo/palestra e se necessário conversa individual (6) – 30%	
Palestra e se necessário conversa individual (1)		



Foi utilizada nesta análise de conteúdo uma abordagem frequencial com unidades de registro por “palavras-chave”. Nela, observa-se que a conversa individual exclusivamente é o formato mais comum entre os grupos visitados, seguida pela conversa em grupo / palestra com possibilidade de conversa individual, e depois pelo modelo de palestra exclusivamente e, por fim, pelo modelo de conversa em grupo exclusivamente. Quando analisadas as categorias finais, observa-se que as abordagens coletivas de instrução são mais frequentes (55%) que as abordagens individuais (45%).

A tabela 6 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 4.

**TABELA 6**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 4: Que tipo de informações são fornecidas?

Unidades de registro	Categorias finais
“Farmacologia do chá”; “O que é a ayahuasca”; “O que é a ayahuasca: feito, composição (...)”; “O que é a ayahuasca”; “O que é a ayahuasca”; “O que é o daime”; “Explicamos como é feita a ayahuasca (...)”; “O que é o chá”; “Composição e preparo da bebida”; “Essa bebida é preparada com um cipó e as folhas, princípio feminino e masculino. E que este casamento alquímico, na força do fogo, traz o poder do autoconhecimento”.	<b>1. O que é a ayahuasca</b>
“O que é a “força”, e que não é possível explicar em palavras”; “Também explicamos que a “força” vai passar”; “Possíveis efeitos”; “(...) como age no organismo”; “Efeitos da ayahuasca”; “Processo de ampliação de consciência”; “Efeitos durante a sessão: vômito, diarreia, sensações diferentes, etc”; “Explicações sobre as limpezas, bem como onde fazê-las (...)”; “Quais são os efeitos”; “Limpezas”; “O que é a “força” e o que fazer quando ela chegar”; “(...) como ela age no organismo”; “Efeitos purgativos e de limpeza da ayahuasca. Faço uma metáfora da limpeza com o momento do parto, pois é um momento que pode envolver dores, mas que é positivo”; “É importante explicar as possibilidades”; “Efeitos da ayahuasca nos sentidos”; “Limpezas (vômito e necessidades fisiológicas)”; “Essa bebida tem uma inteligência, e só abre para a expansão aquilo que tu permites. A expansão é sempre tua”.	<b>2. Efeitos da ayahuasca</b>

“Histórias da doutrina”; “Aspectos históricos para contextualizar o uso do daime”; “História do uso no Santo Daime”; “Propósito e dinâmica do ritual”; “Histórico de uso da ayahuasca”; “Origem indígena da bebida”; “Explicamos que a finalidade do uso é religiosa”; “Diferenciamos o daime de droga”; “Resumo do que é o xamanismo”; “Diferenciação entre droga e ayahuasca”; “Diferenciação entre alucinógeno e estado visionário” “(...) explico a diferença da miração com a realidade externa”; “Relações de ensino com a bebida”; “Que é uma bebida milenar trabalhada em muitas tradições”; “Que consagramos o Santo Daime, que é ayahuasca rezada pelo Mestre Irineu, sob o comando do Império Juramidam”.

### **3. Histórico e contexto de uso da ayahuasca.**

“Legalidade do uso da ayahuasca”; “Deixamos disponível nosso estatuto e a Resolução do CONAD. Explico a legislação”.

### **4. Legalidade**

“Que não é possível sair no meio da sessão”; “Tempo de duração do ritual e número de doses”; “Recomendamos que a pessoa não fique fora do salão da igreja”; “Informações de procedimentos (do ritual), como não ser permitido deitar, que não pode ir embora antes de acabar, não pode conversar, não pode mexer na fogueira, onde fazer a limpeza”; “Que é proibido incorporações mediúnicas”; “(...) disposição das mulheres para um lado e homens para o outro”; “(...) não poder cruzar os braços, não poder passar para o outro lado do salão”; “Regras de comportamento durante o ritual”; “Apresentação sobre as características e práticas do local”; “Funcionamento do ritual”; “Normas de comportamento durante o ritual”; “Regras de comportamento no ritual”; “(...) no ritual é permitido somente a utilização de ayahuasca e tabaco, e que não são permitidas drogas ilícitas”; “Tempo de duração do ritual, e a impossibilidade de sair antes de acabar”; “Pedimos para evitar conversar”; “Onde se deitar”; “Local de fazer limpezas”; “Explicações sobre eventuais ajudas de outros membros”; “Procurar não sair do local do trabalho”; “Tempo de duração do ritual”; “Como se comportar no grupo”; “Explicação sobre as regras da doutrina, com a leitura do decreto do Mestre”; “Que não pode sair antes de acabar a cerimônia”; “Desencorajo pessoas que não sabem lidar com grupos e regras”; “Regras de comportamento, como: silêncio, concentração, bailado, etc”; “Informações sobre ajuda por outras pessoas”; “Proibição do uso de outras substâncias psicoativas”; “Buscamos não orientar como deve e como não deve ser a experiência. Tentamos focar mais no “espírito das regras” do que nas letras (regras escritas)”.

### **5. Funcionamento e propósito do ritual e regras de comportamento.**

“Recomendamos algumas técnicas de respiração para facilitar a conexão com o momento presente”; “Orientações sobre ocorrências de manifestações psíquicas de experiências místicas”; “Informações pós-uso (para os dias seguintes à sessão); “Interferência no sono (aumento de sonhos, etc); “Instruções psicológicas, como o que pode acontecer durante o uso da bebida e como ela pode se portar durante este cenário psicológico”; “É necessário tranquilizar a pessoa para ela ter uma vivência melhor”; “Informações para um bom ritual”; “Preparativos (dietas)”; “Falamos das nossas experiências”; “Dietas que antecedem o trabalho”; “Orientamos que a pessoa venha

### **6. Recomendações para otimizar - antes, durante e depois - a experiência**

---

em trabalhos mais curtos para começar com calma”; “Explicarmos para a pessoa que ela não vai morrer, que não é preciso sentir medo”; “Explicamos (...) como usar o banheiro”; “Dizemos para a pessoa não se apavorar e não entrar em pânico”; “É importante explicar que a sensação vai passar e que ela não vai morrer. É preciso buscar tranquilidade e ter foco nos hinos”; “Respiração durante a vivência com ayahuasca”; “Jejum”; “Tempo para dirigir depois do ritual”; “Se a pessoa sabe sobre sua motivação para buscar a vivência com a ayahuasca”; “é necessário ter um propósito para tomar o chá”; “Pergunto qual o propósito da pessoa com o chá, e desaconselho o uso por curiosos”; “Dieta (álcool e sexo); “Propósito do uso da ayahuasca (para religião)”; “Dieta (alimentação vegetariana desde a véspera do trabalho)”; “Oriente para não se assustar com experiências difíceis/dolorosas”; “Como se comportar no momento da peia (respirar com calma e tranquilidade)”; “Informações para a peia”; “Indicamos roupas confortáveis”; “Dizemos que esta é uma bebida de autoconhecimento, que se faz na graduação de cada um, na sua cultura, ecologia e fisiologia”; “Sempre friso também que trabalhamos em corrente. A cura de um é a cura de todos. E que o bom andamento do trabalho depende de todos, trabalhando a equanimidade, sem nenhum intuito de hierarquização. Aquele que está no comando é aquele que coopera para que haja um mundo”.

---

“Substâncias incompatíveis com o uso do chá”; “Contraindicações gerais de saúde, como gravidez, problema cardíaco, tentativas de suicídio, uso problemático de drogas, etc”; “Medicamentos e processos psicológicos passados”; “Sobre os medicamentos”; “Medicamentos”; “Histórico da pessoa (casos prévios de surto, manias e depressão)”; “Medicação e tratamento psiquiátrico”.

---

### **7. Casos de atenção especial ou contraindicações**

A análise de conteúdo das respostas à pergunta 4 - “que tipo de informações são fornecidas na instrução?” resultou em sete categorias finais, sendo elas: 1) “O que é a ayahuasca?”, categoria que reúne informações sobre as plantas utilizadas, o modo de preparo (feitio), composição e farmacologia da bebida; 2) “Efeitos da ayahuasca”, contemplando explicações sobre a experiência com ayahuasca, ou “força” – termo utilizado por parte dos usuários da ayahuasca para designar o estado alterado de consciência produzido pela bebida. O excerto “O que é a força, e que não é possível explicar em palavras” exprime no uso desta expressão algo que ouvi em muitas ocasiões em campo, sobre a dificuldade de descrever a experiência com a ayahuasca. Este fenômeno chama a atenção para uma aparente incoerência, uma vez que os instrutores entrevistados são os responsáveis pelas orientações e explicações

sobre a bebida, ao passo que relatam dificuldades em explicar o que é a “força”. No entanto, em um nível de análise que considera o contexto em que são produzidas estas falas, a dificuldade em exprimir a experiência em palavras parece estar ligada à sensação de que a organização do discurso (em um estado ordinário de consciência) sobre a “força” não é capaz de descrever a multiplicidade de estímulos, sensações e insights da experiência. Ainda, a categoria final 2 contempla explicações sobre os possíveis efeitos da ayahuasca, como as alterações nos sentidos, possibilidade de experiências difíceis / desafiadoras, e da ocorrência das “limpezas”, efeitos purgativos da ayahuasca. É importante informar estas possibilidades para que as pessoas tomem a decisão de tomar ou não a bebida cientes de que podem experimentar desconfortos/sofrimentos físicos e psicológicos; A categoria final 3) “Histórico e contexto de uso da ayahuasca”, possui função, para alguns dos entrevistados, de informar sobre a origem ancestral do consumo da ayahuasca por povos indígenas, ou o histórico de surgimento das religiões ayahuasqueiras, discurso que legitima a modalidade espiritual / religiosa de consumo da bebida e traça dicotomias em relação ao “uso profano” - uso não-espiritual / religioso, que estaria na visão de alguns destes grupos vinculado a uma visão hedonista de substâncias psicoativas. Assim, há a busca por afastar a ayahuasca do status de “droga”, bem como por diferenciar os estados visionários produzidos do status de “alucinação”; a categoria final 4) “Legalidade”, descreve que alguns grupos informam o status legal da ayahuasca no país, regulamentada pela Resolução nº1 do CONAD (2010). Esta informação tem a função de explicitar que o uso religioso é regulado e legitimado pelo Estado, e que o uso da bebida não será realizado de forma ilegal / clandestina; a categoria final 5) “Funcionamento e propósito do ritual e regras de funcionamento” aglutina informações sobre a importância de tornar claras as regras e dinâmica de funcionamento da ritualística do grupo, contendo informações importantes, como a impossibilidade de deixar o local do ritual antes que os efeitos agudos tenham fim; categoria final 6) “Recomendações para otimizar – antes, durante e depois

– a experiência” destaca estratégias que, segundo os grupos, podem ser importantes para evitar experiências difíceis ou torna-las melhor administráveis, promovendo a ideia de que é importante preparar-se antes do ritual (como por exemplo realizando dietas e estabelecendo propósitos para a participação no ritual), vivenciá-lo sob determinadas condições (como por exemplo vestir roupas confortáveis), e recomendações para o momento posterior ao ritual (não se assustar com experiências difíceis / dolorosas e se certificar de que não irá dirigir sob os efeitos da ayahuasca após a cerimônia, caso ainda esteja experimentando efeitos agudos); Por fim, a categoria final 7) “Casos de atenção especial ou contraindicações”, descreve os casos onde a ayahuasca deve ser administrada com maior cautela ou até mesmo não deve ser administrada, incluindo histórico ou quadro atual de saúde mental, problemas cardíacos, uso de drogas (incluindo drogas farmacêuticas e não farmacêuticas), e gravidez.

A tabela 7 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 5.

## TABELA 7

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 5: Vocês realizam a anamnese (processo pelo qual geralmente solicita-se o histórico de condições de saúde, uso de medicação, etc)?

Unidades de registro	Categorias finais
<p>“A pessoa preenche (a ficha de anamnese) e entrega quando vai fazer a inscrição”; “(...) na entrevista, 1 semana antes, a pessoa recebe os documentos para se preparar”; “(...) pedimos para as pessoas chegarem meia hora mais cedo para preencher a ficha com mais calma”; “(...) quando a pessoa vem aqui, antes do ritual”; “(...) fazemos a anamnese antes da instrução, pois aí eu leio e sei de cada caso”.</p>	<p><b>1. Momento em que é realizada a anamnese</b></p>
<p>“(...) tem a ficha de anamnese”; “a pessoa precisa preencher a ficha”; “(...) é uma ficha que a pessoa preenche”; “(...) a pessoa preenche a ficha e assina o termo”; “(...) entregamos uma ficha de anamnese e uma ficha de instrução do trabalho”; “Temos uma equipe encarregada de analisar estas fichas e fazer a avaliação”.</p>	<p><b>2. Recursos utilizados na anamnese</b></p>

“Se há alguma questão relevante, o responsável é informado”; “A anamnese serve para nos orientarmos a respeito disso”; “É importante que eu entenda se a pessoa faz uso de alguma droga, se toma algum remédio ansiolítico, antidepressivo, para eu entender a busca dela. Isto pode barrar ela de fazer? Pode, mas não necessariamente”; “(...) neste momento avaliamos os medicamentos que a pessoa toma”; “(...) vejo também quanto posso dar de daime. Damos menos daime da primeira vez para avaliar como a pessoa vai se comportar na força”.

### **3. Propósito / Importância da anamnese**

“Se a pessoa tem uma patologia, pedimos para a pessoa falar para o médico, e ele precisa escrever uma carta liberando. Aí, se ele liberar, tranquilo”; “(...) há a ficha de anamnese, feita por uma farmacêutica, que elaborou uma tabela para auxiliar na identificação (dos medicamentos utilizados)”; “Quem manda no quadro clínico da pessoa é o médico. Não se deve incentivar que a pessoa pare de tomar medicamento por conta. Se for um caso mais sério, pedimos por escrito uma autorização do médico. “O daime é para todos, mas nem todos são para o daime”. Existe uma lena urbana onde o daime cura tudo, mas isto não é verdade. Em alguns casos tudo fica pior ao invés de ajudar”; “(...) dou uma olhada para verificar se está tudo ok. Eu não vou contra o psiquiatra, eu vou a favor”; “Quando existe alguma dúvida consulto psicólogos e psiquiatras para ver o que eles acham. É uma rede de apoio que deixa bem amparado e dá força”.

### **4. Interação com profissionais da saúde**

“Ali ela vai falar sobre cirurgias, uso de medicamentos, narcóticos, álcool, todas estas coisas”; “(...) perguntamos se a pessoa toma algum medicamento controlado”; “(...) perguntamos se a pessoa tem algum histórico psiquiátrico, se tem internação, se já usou alguma medicação”; “Contém informações sobre medicamentos, etc”.

### **5. Conteúdo da anamnese**

“(...) acho muito rasa, precisaria ser mais completa”; “A pessoa assina e pedimos para ela sempre apresentar informações corretas”; “(...) é importante ressaltar que mesmo que exista uma anamnese, em ficha, eu sempre reforço as perguntas durante a conversa, nunca para excluir, mas sempre para acolher melhor”; “A gente trabalha sempre com a premissa do indivíduo. O homem em primeiro lugar. Ajustamos toda a ritualística nesta premissa. No Santo Daime criou-se uma instituição. E como toda instituição, criamos padronizações, que são boas, mas estas normas precisam ser flexíveis para atender aos chamados do homem”.

### **6. Críticas / ressalvas e considerações em relação à anamnese**

“Se a pessoa já toma algum remédio, ela vai consumir uma menor quantidade de ayahuasca. Servimos no mesmo copinho e não há identificação para a pessoa não se sentir constrangida”; “Recomendamos tomar o remédio e se alimentar bem. Muitas pessoas deixam de tomar a medicação para tomar a ayahuasca”; “Sobre a gravidez, não é a ayahuasca em si, mas sim o esforço e o histórico da gestação, pois pode ter ocorrido um descolamento, por exemplo”; “Muitas pessoas que chegam precisam de uma entrevista minuciosa, e algumas destas pessoas podem ter uma fragilidade de personalidade. Diversos fatores podem funcionar como deflagradores de um surto. Estamos atentos à estas possibilidades e temos muito

### **7. Deliberações decorrentes da anamnese**

---

cuidado com isso, servindo inclusive pouca ayahuasca para quem decide tomar”.

---

“Não fazemos, mas pretendemos fazer. Não fazemos, pois é um grupo bem pequeno, de caráter familiar, e portanto, poucas pessoas novas participam por vez”; “Ainda não, mas temos a intenção de fazer. Mas costumamos perguntar sobre os remédios”; “Não, pois os frequentadores do espaço já consomem a ayahuasca à bastante tempo”.

---

## **8. Motivos para não realizar a anamnese**

A pergunta de número cinco do roteiro semiestruturado de entrevistas se referia a realização da anamnese nos grupos. As categorias finais foram: 1) “Momento em que é realizada a anamnese”, tendo sido observado nos grupos visitados a ocorrência da anamnese em data anterior à cerimônia, e também a ocorrência da anamnese momentos antes do início da cerimônia – sendo esta última variação a ocorrência mais observada durante as observações de campo; 2) “Recursos utilizados na anamnese”, tendo sido observada a utilização de fichas de anamnese em todos os grupos que realizam este procedimento. Estas fichas, após serem preenchidas pelos participantes, são devolvidas aos instrutores, que ficam responsáveis por analisar as informações declaradas; 3) “Propósito / Importância da anamnese”, nesta categoria são explicitados pelos instrutores que a anamnese funciona como uma importante forma de orientar o instrutor / dirigente na tomada de decisão em fornecer ou não o chá, bem como o número de doses que serão servidas para a pessoa que passou pela anamnese, podendo ser servido um número menor de doses ou até mesmo doses com menor volume para pessoas que apresentem alguma limitação neste sentido. Ainda, foi observada a importância da anamnese para que o instrutor / dirigente conheça melhor a motivação do iniciante em relação ao uso da ayahuasca, como por exemplo, nos casos onde pessoas buscam a experiência com o chá com o propósito de curar ou aliviar sintomas de determinada doença; 4) “Interação com profissionais da saúde”, aqui, a questão das intermedicalidades foi novamente observada, com tendência dos instrutores de consultar profissionais da saúde (em especial psicólogos e psiquiatras) na tomada de decisão de casos onde o instrutor não tem segurança para servir o chá. Podem ser solicitados

atestados / laudos médicos para comprovar a possibilidade de uso da ayahuasca na visão destes profissionais, sendo a participação do iniciante condicionada a esta aprovação. Também há o relato da criação de uma tabela de medicamentos que possuem interação incompatível com o uso da ayahuasca, ou que sejam utilizados por pessoas com quadros de saúde que impossibilitem ou demandem atenção em relação ao uso do chá. Esta tabela foi elaborada por uma instrutora farmacêutica. Está presente nesta categoria a concepção de que a ayahuasca não deve ser utilizada por todas as pessoas, expressa pela expressão que pude escutar diversas vezes em conversas com lideranças e instrutores “O daime é para todos, mas nem todos são para o daime”. De acordo com Assis (2017), esta frase representa um sectarismo e fechamento interno da religião, na ideia de que não se deve fazer proselitismo ou convidar pessoas para tomar a ayahuasca. Sendo assim, os grupos visitados demonstraram prudência ao não veicular a noção de que a ayahuasca é uma bebida indicada para todo e qualquer caso, uma espécie de “panaceia de cura para todas as doenças”; 5) “Conteúdo da anamnese” esta categoria exprime que as perguntas da ficha de anamnese estão orientadas principalmente para conhecer o estado atual e histórico de saúde mental, uso de medicamentos farmacêuticos / demais drogas e histórico de cirurgias dos participantes. Exceto as cirurgias, os demais conteúdos já haviam sido expressos nas respostas a outras questões. É importante que os grupos perguntem sobre cirurgias recentes, para que intercorrências sejam evitadas durante a experiência com a ayahuasca; 6) “Críticas/ressalvas e considerações em relação à anamnese” nesta categoria, os instrutores relataram suas críticas e ressalvas durante a realização da anamnese. Há a constatação, por parte de um dos instrutores, de que a ficha de anamnese do grupo ao qual pertence é “muito rasa” e que deveria contemplar mais perguntas. Também foi ressaltada a importância de que as informações declaradas pelos iniciantes estejam corretas. Por fim, uma das instrutoras entrevistadas relatou que costuma reforçar as perguntas da anamnese durante outros momentos da instrução, para acolher melhor os iniciantes. Esta mesma respondente afirma acreditar que



as normas e burocracias da instrução (como o caso da anamnese) são importantes, mas que devem ser sensíveis à casos ambíguos e apresentar flexibilidade; 7) “Deliberações decorrentes da anamnese” esta categoria apresenta tomadas de decisão decorrentes das informações obtidas na anamnese. Responsáveis pela instrução relataram poder servir uma quantidade menor de chá para aqueles que tomam remédios psiquiátricos e / ou possuam algum quadro de adoecimento. Nas cerimônias que participei pude observar que algumas estratégias são adotadas, especialmente nos locais com um grande número de participantes por cerimônia, como o uso de pulseirinhas de diferentes cores pelos participantes ou copos de tamanhos diferentes, com o objetivo de sinalizar ao responsável por servir a ayahuasca aqueles participantes que devem tomar uma menor quantidade de chá. Um dos instrutores mencionou não fazer estas distinções para que as pessoas que se enquadram entre os casos de cautela para o consumo da ayahuasca não se sintam constrangidas. Em relação à gravidez, um dos entrevistados pontuou que é importante conhecer o histórico da gestação, para que a ayahuasca seja servida com segurança; e 8) “Motivos para não realizar a anamnese”, esta última categoria final apresenta as falas dos três instrutores que relataram não realizar a anamnese durante o processo de instrução em seus respectivos grupos. Se considerarmos o tempo de funcionamento dos grupos, os três grupos que não realizam anamnese (grupos 9, 11 e 13) apresentam média de 1,58 anos, enquanto a média total da amostra é de 5,6 anos. Este dado, associado aos dados secundários de observação nos grupos, indica que alguns grupos podem iniciar suas atividades de forma informal, com a presença de pessoas com algum vínculo prévio (conhecidos, amigos e familiares) e que se reúnem para beber a ayahuasca, sendo mais discretos e evitando em alguns casos tornar pública a ocorrência destas cerimônias. Também indica que o processo de instrução não é uma tarefa uniforme e fechada, mas sim aprimorada à medida que o grupo adquire mais experiência. Dois destes grupos relataram que pretendem passar a realizar a anamnese utilizando a ficha de anamnese (um deles relatou perguntar oralmente aos iniciantes

se tomam remédios), e o outro grupo informou que não realiza a anamnese no processo de instrução, pois apenas bebedores experientes frequentam o grupo, que não recebe iniciantes.

A tabela 8 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 6.

### TABELA 8

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 6: Quem tem o acesso destes “documentos” / “fichas” / “guias”?

<b>Unidades de registro</b>	<b>Categorias Finais</b>
“Estamos digitalizando as fichas, pois temos fichas com quinze anos, e precisamos fazer um acervo digital para eliminar o arquivo físico e facilitar o acesso”.	<b>1. Digitalização do arquivo</b>
“A ficha é preenchida em todos os trabalhos, para atualizar as informações sobre drogas lícitas e ilícitas, cirurgias, etc”.	<b>2. Atualização das informações</b>
“Vamos dizer que a pessoa se irrita com uma coisa e diz que foi enganada. Nós mostramos que ela assinou e veio por que quis. Por isso eu prefiro a ideia de autoconhecimento e não de cura, fazer propaganda de cura(...)”; “A ficha também é nossa defesa, pois se acontece algo nós dizemos: “ela leu, assinou, e não nos informou”.	<b>3. Proteção jurídica</b>
“É sigiloso”; “(...), pois é pessoal e não é bom divulgar”.	<b>4. Confidencialidade das informações</b>

As categorias a seguir foram formuladas tendo como objetivo explorar percepções dos instrutores sobre particularidades da anamnese: 1) “Digitalização do arquivo”, esta categoria foi composta a partir do relato de um dos grupos visitados, que tem 17 anos de atividades, o que fez com que as fichas de anamnese antigas passassem a se deteriorar. A alternativa encontrada pelo grupo foi digitalizar as fichas para facilitar o acesso das informações. Cabe considerar que esta prática exige que os instrutores adotem medidas de proteção e restrição do acesso às informações das fichas digitalizadas, uma vez que contém os dados sigilosos dos membros do grupo; 2) “Atualização das informações”, esta categoria evoca a necessidade de atualizar as informações da ficha de anamnese, uma vez que as pessoas podem desenvolver quadros de adoecimento que não possuíam / não sabia possuir anteriormente, passar a tomar

medicamentos ou realizar cirurgias. Desta forma, alguns grupos incluem um item na ficha de anamnese informando a necessidade de informar ao instrutor caso haja alguma alteração nas informações apresentadas, enquanto outros grupos adotam estratégias de verificação em todas as cerimônias, onde antes do início do ritual todos os participantes devem assinar um campo declarando não haver alterações nas informações apresentadas; 3) “Proteção jurídica”, nesta categoria é evidenciada o papel de proteção jurídica do processo de instrução, onde a ficha de anamnese preenchida e assinada pelos participantes serve como documentação da adequação do grupo à Resolução nº1 do CONAD (2010); 4) “Confidencialidade das informações”, há, nesta categoria final, unidades de registro que ressaltam a importância de manter o sigilo das informações.

A tabela 9 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 7.

## TABELA 9

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 7: Por que você acredita que ficou responsável por realizar a instrução aqui no centro / igreja / grupo?

Unidades de registro	Categorias Finais
<p>“É um trabalho que exige atenção (...); “A pessoa precisa saber o que está falando e saber tratar bem o outro e responder às perguntas”; “Pois sou uma pessoa receptiva, e por ter facilidade para me comunicar e um bom relacionamento interpessoal”; “Me sinto uma guardiã desta ética, de estar atenta e não esquecer o motivo de estarmos ali”; “(...) é porque eu carrego bem forte este princípio mãe. E quando o filho chega é a mãe que os recebe. Mãe sempre dá as tetas, o colo, e puxa a orelha se precisar”.</p>	<p><b>1. Habilidades / competências desejáveis</b></p>
<p>“Por eu ter mais tempo (de uso) e mais experiência”; “Por ter mais experiência com a bebida (...); “Por conta da minha experiência sobre o assunto, e também as experiências que tive com a ayahuasca”; “Fiquei responsável por conta do tempo de uso e da experiência com o daime”; “Pois fui a primeira (no grupo) a conhecer o Daime, e assumi este papel a partir daquilo que era a minha vivência e do que me auxiliou”; “(...) sou o mais experiente. Estou a mais tempo tomando daime (...); “Pois eu tenho mais experiência (...); “Por ter um “tempo de estrada” um pouco maior”; “(...) um só pode dar a receita quando tomou o remédio muitas vezes”.</p>	<p><b>2. Tempo de uso ou experiência com a bebida</b></p>

---

“(...) por eu estar acostumado a dar aulas e falar em público (...)”;  
“(...) pela formação acadêmica (...)”; “Pois eu sou o facilitador, o  
terapeuta (...)”; “Pois eu (...) estudo isto (...)”.

---

**3. Atuação  
profissional**

“A responsabilidade da instituição pesa muito sobre quem fornece a  
ayahuasca. A anamnese foi elaborada pelo dirigente, pois ele sabe  
que a responsabilidade está sob ele”; “(...) sou (...) o responsável por  
todo o processo. Eu tenho o dever de saber o que está se passando  
com esta pessoa”; “Nós iniciamos o trabalho (a igreja) e moramos  
aqui, então geralmente as pessoas vêm à nossa procura”; “Acho que  
fiquei responsável por ter criado o espaço e iniciado as atividades”;  
“Eu ocupo este cargo de liderança por ter iniciado o grupo”; “Quando  
começou éramos eu, minha esposa e um amigo os dirigentes. Como  
éramos responsáveis pelo trabalho, foi assim e é até hoje”; “Também  
pelo reconhecimento das outras mulheres”; “Também porque eu  
acho muito importante que eu conheça as pessoas que confiam em  
mim e neste trabalho. Eu me sinto muito responsável por elas. E  
mesmo que tenha muita gente, eu cuido de cada um”.

---

**4. Responsabilidade  
do dirigente**

“Nunca fazemos a anamnese com uma só pessoa responsável  
(instrutor). O ideal é que quatro ou cinco pessoas acompanhem, para  
complementar informações e esclarecimentos”; “Nós dividimos o  
quadro assim: eu (dirigente) fico com a instrução prévia sobre o  
trabalho. A pessoa da anamnese (esposa) é farmacêutica, e por isso  
fica com a anamnese. O João (nome fictício) fica com a palestra para  
passar os conhecimentos sobre o xamanismo”; “(...) os fiscais ficam  
ao meu lado para me lembrar de algo e dar uma força”.

---

**5. Atribuição  
compartilhada com  
outros membros**

As unidades de registro correspondentes à pergunta 7 foram classificadas em cinco diferentes categorias: 1) “Habilidades / competências desejáveis”, onde as habilidades e competências relatadas pelos instrutores foram a atenção para a tarefa de instruir, tratar bem as pessoas, ser receptivo e ter um bom relacionamento interpessoal, responder as perguntas dos iniciantes e, por fim, uma das instrutoras relacionou o desempenho de sua visão de papel materno ao acolhimento dos novos membros; 2) “Tempo de uso ou experiência com a bebida”, categoria onde diversos instrutores atribuíram o desempenho de suas atribuições no acolhimento de novos membros à experiência pessoal que têm com o consumo da ayahuasca; 3) “Atuação profissional”, nesta categoria é possível observar que algumas competências profissionais podem ser úteis para desempenhar o processo de consentimento livre e esclarecido, como por exemplo a facilidade em falar em público, no caso de um professor, a

destreza em acessar e compreender informações científicas, como no caso de um respondente com formação acadêmica (doutorado), o hábito de realizar a anamnese no caso de um terapeuta, e ainda, o caso de um psicólogo que também realiza estudos acadêmicos sobre a ayahuasca; 4) “Responsabilidade do dirigente”, embora a anamnese não seja desempenhada exclusivamente pelos líderes religiosos, os registros indicam que estes assumem a tarefa de realizar a instrução por conta da responsabilidade que lhes é imputada ao servir a ayahuasca. A responsabilidade do dirigente é abordada no item 41 da Resolução nº01/2010 do CONAD “O uso religioso responsável da Ayahuasca pressupõe a presença de pessoas experientes, que saibam lidar com os diversos aspectos que envolvem essa prática, a saber: capacidade de identificar as espécies vegetais e de preparar a bebida, reconhecer o momento adequado de servi-la, discernir as pessoas a quem não se recomenda o uso, além de todos os aspectos ligados ao uso ritualístico, conforme sua orientação espiritual” (CONAD, 2010); 5) “Atribuição compartilhada com outros membros”, desta categoria infere-se que a presença de mais de um instrutor no momento da anamnese pode ser positiva, no sentido de abranger mais informações e evitar que alguma informação importante seja esquecida. Também incluir instrutoras e instrutores na realização do processo de instrução pode encorajar as pessoas que participam da instrução a se sentirem seguras e confortáveis para sanar dúvidas de foro íntimo. Para citar alguns exemplos que já observei em campo: dúvidas sobre a interação da ayahuasca com o fluxo menstrual, gravidez, entre outros.

A tabela 10 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 8.

#### **TABELA 10**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 8: Como você se preparou para realizar a instrução com os novos membros?

Unidades de registro	Categorias Finais
----------------------	-------------------

<p>“Fui me preparando com os irmãos mais experientes (...). Também contatamos padrinhos e madrinhas que temos vínculos.”; “Eu busquei fazer tudo aquilo que eu tinha aprendido, do jeito que eu tinha aprendido (...) Experiência prática e teórica”; “(...) Também aprendo com outros dirigentes, pois é necessário saber receber as pessoas”; “Conversei com outras pessoas que participavam do Santo Daime para entender alguns detalhes, como a dosagem por exemplo”; “Procurei estudar mais sobre o funcionamento da Doutrina para explicar para as pessoas”; “Eu aprendi com o meu curandeiro, o Walter de Lucca”; “(...) fiz um retiro chamado “curso de fiscais” oferecido em outra cidade, e lá explicaram muita coisa”.</p>	<p><b>1. Contato com lideranças / pessoas mais experientes</b></p>
<p>“(...) especialmente um que é psicólogo”; “Com o amparo da minha terapeuta foi muito mais tranquilo (...) falar sobre as situações limitantes que podem ocorrer em um trabalho”.</p>	<p><b>2. Contato com profissionais da saúde</b></p>
<p>“Foi pela experiência com o uso da bebida”; “(...) utilizei minha própria experiência dentro da Doutrina”; “Tomando o daime e ouvindo, pois é muito intuitivo o preparo”; “Me preparei participando das cerimônias com a ayahuasca”; “Experiências com a ayahuasca”; “Participei um tempo como fiscal também, e depois foi mais no “chicote da ayahuasca” mesmo”.</p>	<p><b>3. Experiência própria com o uso da ayahuasca</b></p>
<p>“Busquei na minha própria experiência como terapeuta, sempre fiz a anamnese no contexto das terapias energéticas orientais, e esta experiência facilitou este processo”; “(...) eu já trabalhava nesta área”; “(...) fui conversar com psiquiatras e ler mais sobre o chá, pois a orientação psiquiátrica geral é que a pessoa que já teve algum surto não pode tomar o chá, e eu acredito que existam mais nuances do que isto”.</p>	<p><b>4. Formação acadêmica/profissional</b></p>
<p>“Não um estudo detalhado, mas através de notícias”.</p>	<p><b>5. Consulta à jornais / revistas não-científicas</b></p>
<p>“Há um estudo sobre o que a legislação brasileira fala a respeito”.</p>	<p><b>6. Consulta à legislação</b></p>
<p>“Houveram também algumas buscas na internet”.</p>	<p><b>7. Consulta à internet</b></p>
<p>“Procurei pesquisar a história do xamanismo e do Santo Daime”; “Eu estudei o xamanismo”; “Gosto de ler sobre física quântica, medicina vibracional, os iluminados, sobre extraterrestres. Busco coisas da ciência atual, que contesta muita coisa da medicina tradicional”; “(...) muitos estudos construindo este centro religioso”.</p>	<p><b>8. Literatura religiosa/espiritualista/ autoconhecimento.</b></p>
<p>“(...) pesquisei bastante. Principalmente sobre o trabalho (artigos científicos) do Dartiu Xavier”.</p>	<p><b>9. Literatura científica (livros, artigos, etc)</b></p>
<p>“Este preparo ocorreu de minha busca espiritual ao longo de minha vida (...); “Eu sou irmã mais velha de seis filhos. Então o cuidar sempre foi natural. A questão é que ao longo da vida quero aprender mais a cuidar”; “A minha primeira fonte foi meu pai, que me ensinou a rezar, a respeitar, a amar. E me ensinou um princípio muito lindo,</p>	<p><b>10. História pessoal</b></p>

---

que está firmado em meu coração: a caridade, que tem a ver com a equanimidade. Quando tu é equânime tu é caridoso”.

---

Quando perguntados sobre como se prepararam para desempenhar a instrução junto aos que pretendem tomar a ayahuasca, os instrutores manifestaram diferentes formas de preparo, representados pelas categorias a seguir: 1) “Contato com lideranças / pessoas mais experientes”; 2) “Contato com profissionais da saúde”; 3) “Experiência própria com o uso da ayahuasca”; 4) “Formação acadêmica/profissional”; 5) “Consulta à jornais / revistas não-científicas”; 6) “Consulta à legislação”; 7) “Consulta à internet”; 8) “Literatura religiosa / espiritualista / autoconhecimento”; 9) “Literatura científica (livros, artigos, etc.)”; 10) “História pessoal”. Infere-se, a partir das categorias supracitadas, que o preparo para realizar a instrução pode envolver além da consulta de materiais de natureza diversa, diferentes dimensões da vida do instrutor, como seu trabalho, as relações com outros membros e sua história pessoal.

A tabela 11 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 9.

### TABELA 11

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 9: Você sente alguma dificuldade para realizar a instrução?

Unidades de registro	Categorias Finais
<p>“Uma coisa que sinto sempre, por não ter uma formação em saúde, é que preciso saber sobre as drogas e remédios”; “A questão da medicação exige que relembremos sempre quais medicamentos merecem atenção”; “Seria legal ter uma lista de medicamentos que são contraindicados”; “(...) já me senti “pisando em ovos”. Especialmente no caso e uma borderline que chegou acompanhada da mãe, dizendo que o próprio psiquiatra recomendou tomar. Também teve o caso de uma professora que tomava alguns remédios e que tinha fobia social. Então minha dificuldade foi em saber como lidar com estas situações”; “(...) quando recebemos um indivíduo que aparenta alguma questão, mas não declarou nada na anamnese”; “Quando existe um caso difícil psicologicamente, o que eu faço é implicar a pessoa no processo. Digo: “pode ajudar, mas não é garantido. Pode ser que você lide com o sofrimento, que</p>	<p><b>1. Drogas / medicamentos e transtornos mentais</b></p>

se desorganize, mas o que eu garanto é que você não estará sozinha”; “Para mim o estudo e o desafio mais profundo é em relação às pessoas que tomam fármacos. Eles são princípios ativos, diferente do daime, que ativa os princípios. Então precisamos saber como será a interação. Eu atendi um moço no espaço de cura que toma remédios fortes para dormir, e dei daime para ele. Neste momento eu pude ver exatamente o que estava acontecendo. A medicina (daime) atuando onde os fármacos estão. Este é o maior desafio, todas as outras pessoas nós acolhemos. As pessoas que passaram por surtos psicóticos tomam bem pouquinho de daime, como uma moça que estava aqui hoje, que passou por um surto forte e hoje consagra bem pouquinho. Para as pessoas que têm a psiquê afetada, que os Pretos Velhos (entidades da umbanda) chamam de pessoas com o “pensador perdido”, trabalhamos na força do tabaco e do rapé. Consideramos que se ela não tem o localizador na sua identidade local, uma “âncora”, não pode haver expansão. Então trazemos para o ancoramento na força do tabaco”; “Que os dirigentes sejam sérios com a questão dos medicamentos”.

“Ainda bem que tem o “pai Google”. Faz (a consulta) online mesmo, na hora da anamnese”; “(...) sinto que falta um livro, uma cartilha, ou algo para que eu, como dirigente, pudesse me basear para tomar decisões”; “A norma vem para nortear isso”.

## **2. Estratégias de consulta**

“Temos alguns profissionais de saúde na casa, mas nenhum ainda assumiu a função. Temos fé que vão chegar”.

## **3. Auxílio por profissionais de saúde**

“Há sempre uma reciclagem dos trabalhadores, para se atualizarem e se atentarem para isso”.

## **4. Atualização / reciclagem das informações**

“Não tem dificuldade nenhuma. Tudo tranquilo”; “Na instrução não”; “Até o momento não”; “Nada que impeça o trabalho de acontecer”; “O fato de eu não abrir o espaço para pessoas que não conhecem a ayahuasca de certa forma impediu que eu tivesse contato com estas dificuldades e dúvidas destas pessoas. Para receber as pessoas seria necessário um aparato para trazer segurança aos participantes”; “Não”.

## **5. Sem dificuldade**

“Às vezes pelo nervosismo, no início do funcionamento da casa”; “Com o tempo e a experiência você vai refinando e procura ser o mais objetivo possível, procurando tirar informações desnecessárias”.

## **6. Dificuldades quando começaram a desempenhar a função de instrutor**

“Na questão da linguagem. Estamos falando em uma linguagem que envolve meditação, ampliação da consciência, etc. A maior dificuldade que eu encontro às vezes é falar isso com as pessoas de uma forma que elas possam entender. Ser mais simplista, usar exemplos, etc”; “É difícil falar sobre o chá, pois muita coisa não dá para verbalizar. Já senti esta dificuldade”; “A dificuldade de as pessoas não entenderem (...)”; “Estou aprendendo a escutar mais as pessoas”.

## **7. Dificuldades de comunicação**



---

“Na prática é que as pessoas não ouvem direito o que vieram fazer, se confundem com as regras de outros espaços (outros grupos ayahuasqueiros). Como seguimos uma linha meditativa, excesso de movimento atrapalha”; “Uma outra dificuldade é a questão da curiosidade. Às vezes as pessoas vêm só por curiosidade, sem o preparo de desenvolvimento humano. É importante entender: além da curiosidade, tem alguma coisa ou não?”; “(...) a dificuldade de ter de impor algumas coisas em alguns momentos. A dificuldade é grande de lidar com o “querer” (vontades) das outras pessoas e explicar as regras”; “A dificuldade é o trato com as pessoas. Lidar com os sentimentos, “neuras” e traumas das pessoas me deixava muito tenso. Eu me preocupava muito em como as pessoas iam sair daqui”.

---

## **8. Dificuldades decorrentes do comportamento dos frequentadores**

A pergunta 9 “Você sente alguma dificuldade para realizar a instrução?” foi formulada com o intuito de conhecer quais seriam as possíveis dificuldades encontradas pelos instrutores no momento da instrução. As seguintes categorias possibilitam a sumarização das dificuldades relatadas: 1) “Drogas / medicamentos e transtornos mentais”, nesta categoria alguns instrutores relataram dificuldades em conhecer todas as classes de medicamentos contraindicados e dificuldades em relação ao acolhimento de pessoas que passam por algum transtorno mental. Um instrutor também relatou já ter tido dificuldades com uma pessoa que aparentava ter algum problema de saúde, mas que não relatou nada na ficha de anamnese. Para pessoas que não podem tomar o chá, ou que não podem tomar doses regulares, um instrutor entrevistado relatou realizar o acolhimento em uma roda de cachimbo utilizando apenas o tabaco. Este relato se destacou por apresentar maneiras alternativas de acolher pessoas que não podem tomar a ayahuasca, visto que estas pessoas encontram-se em situação de vulnerabilidade/fragilidade e a não admissão em participar da cerimônia pode vir a causar sofrimento adicional. Nas cerimônias em que pude participar, também observei que pessoas que não podem tomar a ayahuasca podem ser, embora não seja comum, acolhidas na cerimônia sem tomar a bebida. Por fim, outra instrutora discorreu sobre os casos onde a pessoa ainda não tem certeza se vai tomar e está insegura. Neste caso, a instrutora relatou implicar a pessoa no processo de tomada de decisão. Assim, a decisão em participar do ritual pode envolver a facultatividade do

instrutor, a opinião de um profissional da saúde, mas não aliena a pessoa da tomada de decisão;

2) “Estratégias de consulta”, diferentes formas de consulta em situações de dúvida podem ser adotadas pelos instrutores. Um instrutor relatou consultar a internet no momento da instrução caso haja alguma dúvida sobre medicação, e outro instrutor relatou utilizar a legislação como fonte de consulta em caso de dúvidas. Ainda, foi observada a necessidade de uma cartilha para facilitar a consulta no caso de dúvidas em relação à medicação, por parte de um dos entrevistados;

3) “Auxílio por profissionais de saúde”, registro mencionado por um instrutor ao comentar que profissionais de saúde que fazem parte do grupo podem auxiliar eventualmente;

4) “Atualização/reciclagem das informações”, um dos grupos visitados relatou realizar momentos de atualização dos instrutores para que desempenhem a instrução;

5) “Sem dificuldades”, categoria representada por aqueles instrutores que relataram não experimentar dificuldades;

6) “Dificuldades quando começaram a desempenhar a função de instrutor”, caracterizada por aqueles respondentes que relataram dificuldades encontradas no passado, quando começaram a desempenhar a instrução;

7) “Dificuldades de comunicação”, categoria que aglutina relatos da dificuldade de falar sobre a experiência com a ayahuasca e outras dificuldades envolvendo a comunicação, já tratadas neste trabalho;

8) “Dificuldades decorrentes do comportamento dos frequentadores”, há, nesta categoria, relatos sobre descumprimento das regras do ritual por pessoas que não querem seguir as regras ou até mesmo pessoas oriundas de outras práticas, que podem desconhecer as regras da modalidade que está conhecendo, o que reforça a importância de explicitar as regras do grupo na instrução.

A tabela 12 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 10.

## **TABELA 12**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 10: Quais são as perguntas/dúvidas mais comuns das pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?

Unidades de registro	Categorias Finais
<p>“Perguntam como é a força. O que irão sentir quando tomar”; “Querem saber se “perderão a consciência”; “Qual vai ser o efeito? Como vou ficar?”; “Querem saber se vão perder o controle. Perder a razão”; “Eu vou ter controle? Eu vou saber o que estou fazendo?”; “As pessoas também relatam ter “medo de lidar com as sombras”, e “medo do que podem ver”; “Querem saber o que pode acontecer com elas, o que elas podem sentir”; “Também querem saber se vai causar algum mal, algum problema”; “As pessoas querem saber o que vai acontecer com elas”; “Elas têm sensação de medo do desconhecido”; “Querem saber se irão “ver” alguma coisa”; “Se existe risco de morrer ou de “não voltar”; “Também sobre “visões” e “viagens”; “As pessoas perguntam o que vão sentir quando a “força” chegar. O que deve ser feito neste momento”; “Perguntam sobre surtos psicóticos”; “Quais são os riscos”; “Quais são as sensações. “O que vai acontecer comigo?”; “Se é uma alucinação, se vai perder o controle”; “Medo de não voltar”; “Todo mundo volta?”; “Medo de perder o controle. E medo por passar situações de sofrimento. Perguntam se alguém já morreu tomando esta bebida”.</p>	<p><b>1. Possíveis efeitos/riscos do uso da ayahuasca</b></p>
<p>“De onde vem o chá”; “Querem saber a diferença de ayahuasca e daimé”.</p>	<p><b>2. Procedência / composição do chá</b></p>
<p>“Interação com medicamentos”; “Perguntam se é “droga” ou não”; “Existem dúvidas sobre os medicamentos”; “Perguntam se é “droga”, se é “alucinógeno”; “Perguntam se tem relação com o chá de cogumelo”; “Perguntam sobre os medicamentos também”; “As pessoas confundem muito com beladona ou chá de cogumelos, confundem com chás em geral”; “Se a medicação que tomam pode atrapalhar”; “Também podem perguntar sobre o rapé, mas recomendo que a pessoa não use o rapé na primeira vez”.</p>	<p><b>3. Interação com medicamentos / drogas</b></p>
<p>“Alimentação pré-ritual”; “Perguntam sobre o sexo. Recomendamos resguardo, pois o sexo é uma bioenergia vital, e se a poupamos, ascendemos ela dos chakras basais para os chakras superiores”; “Perguntam sobre o jejum (carne, drogas e sexo)”.</p>	<p><b>4. Dietas (privação alimentícia, sexual e comportamental)</b></p>
<p>“Como chegar no local do ritual”; “Se pode sair, se deitar, fumar cigarro”; “Se é permitido sair antes de acabar o ritual”; “Também perguntam sobre as regras da casa”; “O que significam os símbolos do local”; “O tempo de duração”; “Perguntam sobre o formato e quem irá conduzir. Muitas dúvidas sobre a dinâmica e a história do próprio grupo”.</p>	<p><b>5. Informações sobre a logística / regras / comportamento no ritual</b></p>
<p>“Grávidas podem tomar a ayahuasca?”.</p>	<p><b>6. Gravidez</b></p>
<p>“Sobre os vômitos”; “Eu vou vomitar?”; “A pergunta mais frequente é sobre as “limpezas”; “Sobre os vômitos”; “Sobre as “limpezas”. Querem saber se vão ou não experimentá-las. Querem uma garantia”; “Sobre o vômito (“limpezas”), pois as pessoas escutam muito falar”; “As pessoas querem saber sobre as “limpezas”, se vão passar mal”; “Sobre as limpezas”.</p>	<p><b>7. “Limpezas”</b></p>

---

“Perguntam sobre a mediunidade, pois alguns têm a mediunidade aflorada e outros não. Explicamos que somos espíritos vivendo uma experiência terrena, e que o daime quebra a barreira do corpo físico, e assim acessamos coisas que não são físicas”; “A vivência mediúnica é algo que as pessoas perguntam”.

---

**8. Manifestações  
místicas / mediúnicas**

“Quase não existem perguntas. Tudo é novidade. A palestra é explicativa a ponto de esclarecer tudo à respeito. Procurou-se colocar todas as dúvidas já na palestra”; “Não costumam existir muitas dúvidas. É difícil ter interações (das pessoas com os instrutores)”; “Hoje, por conta da internet é difícil ficarem perguntando muita coisa. Eles já vêm com a informação”; “As pessoas não costumam ter perguntas, as dúvidas são muito poucas”.

---

**9. Não existem /  
existem poucas  
dúvidas**

Em relação às dúvidas apresentadas pelas pessoas interessadas em tomar a ayahuasca no momento da instrução, foram observadas as seguintes categorias: 1) “Possíveis efeitos / riscos do uso da ayahuasca”, as unidades de registro observadas para esta categoria denotam grande receio dos participantes em experimentar sofrimento e danos ao consumir a ayahuasca, em especial relacionados à “perda da consciência”, “perda da razão”, “perda do controle”, “ficar louco” e “não voltar” (ao estado ordinário de consciência). Parte deste receio pode ser explicado pelo alarmismo em relação ao uso de substâncias alteradoras da consciência, bem como pela forma como a imprensa brasileira abordou o fenômeno do consumo da ayahuasca; 2) “Procedência / composição do chá”, categoria em que estão classificadas unidades de registro sobre a origem geográfica do consumo da ayahuasca e sobre a possível diferenciação entre “daime” e “ayahuasca” (termos diferentes que designam a mesma bebida); 3) “Interação com medicamentos e outras drogas”, novamente a temática das drogas e dos estados alterados de consciência são evocados. Em tempo, os instrutores relataram receber indagações sobre a relação da ayahuasca com outros preparados botânicos, como “chás de cogumelo” e “chás de beladona”; 4) “Dietas (privação alimentícia, sexual e comportamental)”, cabendo ressaltar que as dietas podem variar muito entre as diferentes práticas, inclusive havendo variações dentro da mesma prática; 5) “Informações sobre a logística / regras / comportamento no ritual”, como dinâmica e história do grupo; 6) “Gravidez”, se grávidas podem consumir a ayahuasca; 7)

“Limpezas”, excertos que estão relacionados ao processo purgativo; 8) “Manifestações místicas / mediúnicas”, este tipo de experiência mística pode variar muito de acordo com a prática, podendo ser encorajadas / esperadas, toleradas desde que manifestadas com moderação ou até mesmo não desejadas / permitidas; 9) “Não existem / existem poucas dúvidas”, categoria formada pelas unidades de registro onde instrutores afirmaram não haver muitas perguntas.

A tabela 13 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 11.

### TABELA 13

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 11: Como você imagina o futuro desta instrução para quem pretende consumir a ayahuasca tendo em vista o aumento do interesse das pessoas pela bebida?

Unidades de registro	Categorias Finais
<p>“Nós já passamos por períodos com muitas pessoas (300 participantes) e mantínhamos o mesmo padrão de consentimento. Não imagino mudança de formato”; “(...) acredito que não haverá mudanças”; “Acho que nossa ética é mais importante que o crescimento”; “Não haverá mudanças. Esse acolhimento para mim é a premissa de todo este trabalho. Sem ele não tem trabalho. Se a gente não conseguir fazer este acolhimento, paramos de trabalhar. Eu ousou dizer que todo o trabalho passa por este acolhimento”.</p>	<p><b>1. Não haverá mudança na instrução</b></p>
<p>“Acho que a função da parte espiritual, que sempre foi a base do uso tradicional, não pode ficar alheia no processo terapêutico”.</p>	<p><b>2. Ressalvas / restrições à expansão do consumo da ayahuasca para outras modalidades</b></p>
<p>“(...) chegamos até a pensar em deixar um vídeo gravado, mas isso tem a parte positiva, que é a informação padronizada, e a negativa, que é a perda do carinho e calor humano para transmitir a segurança”; “Há como aprimorar o seu tratamento pessoal”; “A instrução tende a desaparecer, em um contexto geral”; “As mudanças sempre vão ocorrer. A gente sempre precisa olhar para isso de novo e se organizar”; “(...) acredito que possa haver alguma mudança sim, pois até hoje está muito parecido com a forma tradicional do Mestre Irineu, e tudo evolui”; “Haverá mudanças sim”; “Acho que mudará, pois quando eu fui pela primeira vez não existia internet. Para chegar em uma igreja do Santo Daime era só com convite, era tipo uma maçonaria. Então acredito que já mudou</p>	<p><b>3. Haverá mudança na instrução</b></p>

---

e ainda vai mudar mais. Hoje praticamente todo mundo já ouviu falar. Hoje o pessoal já chega sabendo onde está vindo”; “Tudo muda. A ayahuasca mesmo não era do meio urbano e do homem branco. Portanto, estamos aprendendo a trabalhar com a ayahuasca. Nós não sabemos tudo sobre a ayahuasca e ainda temos muito para aprender”; “Espero o aperfeiçoamento cada vez mais, e espero que a forma como desenvolvemos possa ajudar outras casas. Também espero que aprendamos com os conhecimentos de outros locais”.

---

“Eu acho que a tendência é que cada grupo que for tomar vai colocar sua própria linhagem. Eu não acho difícil outros grupos começarem a tomar: católicos, judeus, maçons, clínicas, etc. A pessoa frequenta o original, porém faz do jeito dele”; “Hoje o Instituto está caminhando para sair da linha xamânica e entrar em um estudo mais universalista, que não limita a vivência das pessoas no ritual. Ela pode vivenciar estas experiências no dia a dia, não precisa ficar procurando mais rituais ou outros institutos”.

---

#### **4. Mudanças na modalidade de consumo da ayahuasca**

“Em um contexto de institutos sérios, pode começar a surgirem problemas por uma generalização e certa banalização que está tendo”; “É importante que façamos isso para que a ayahuasca não se banalize. Eu pego ayahuasca lá do Acre, pois é de uma pessoa que eu conheço e que ela confia em mim. A seriedade que as pessoas lidam com as diferentes práticas de cura deve ser muito grande e estas levadas à sério. Se não houver rigidez, daqui a pouco a gente vai estar consumindo na lagoa, na praça, etc. É uma linha muito tênue entre a “droga” e a “não droga”. Temos sempre que parar, olhar, e ressignificar a forma como vemos isto.”; “Estão banalizando o uso com a expansão”; “Deve-se tomar cuidado para não se tornar uma droga, por conta da ignorância das pessoas, e ser usada de forma irresponsável”.

---

#### **5. Banalização do consumo da ayahuasca**

“(…) para que as leis do país possam dar o respaldo e a segurança para quem vai tomar o daimé”; “Eu não sei exatamente o que vai ser, e tenho medo de proibirem a ayahuasca”; “Já fazem alguns anos desde a resolução do CONAD. Acredito que precisaria haver uma mudança e uma fiscalização da área da saúde. Acho que as casas de feitiço (locais de preparo do chá) deveriam receber a visita de agentes sanitários para garantir a higiene”; “Eu acho que a ayahuasca está sendo bem popularizada, e acho que deveria ter uma fiscalização governamental mais intensa, de visitar os locais e ver como estão usando”.

---

#### **6. Mudanças na legislação / fiscalização**

“Tivemos que aumentar a igreja, a demanda é grande. Mas não abrimos para todo mundo, temos o nosso próprio passo. Quem tiver prioridade para tomar, toma antes. Pedimos a consciência de todos e arrumamos as vagas entre os presentes na anamnese”; “A ayahuasca está sendo conhecida. Vão ter que adaptar a produção própria de matéria prima para fazer o chá”.

---

#### **7. Aumento da procura pela ayahuasca**

“Não sei, mas acho que deveria ter uma cartilha, uma instrução”; “O que a gente tem hoje em dia já é uma mudança do que tinha antes. Nos últimos dez anos muitos centros passaram a fazer esta

---

#### **8. Necessidade de cartilhas / documentos e**

---

triagem, e isto já dá uma protegida. Portanto eu acho que o que precisa é que uma informação mais clara sobre quem pode e quem não pode tomar chegue até os centros”; “os grupos deveriam se juntar para criar algumas regularizações (...)”.

---

**veiculação de  
informações aos  
centros**

A tabela 13 apresenta a análise do conteúdo sobre a percepção dos instrutores em relação às possíveis mudanças na estrutura da instrução levando em conta o aumento da procura pela ayahuasca. As seguintes categorias foram formuladas: 1) “Não haverá mudança”, que condensa unidades de registro onde instrutores relatam não esperar alterações no formato da instrução; 2) “Ressalvas / restrições à expansão do consumo da ayahuasca para outras modalidades”, categoria que suscita, segundo a visão de um instrutor, receio com a perda do aspecto espiritual do consumo da ayahuasca quando a prática é transportada para outros contextos; 3) “Haverá mudança na instrução”, categoria onde instrutores relatam que o modelo de instrução mudará, baseando esta visão na constatação de que o modelo que temos hoje já mudou ao longo do tempo. Um dos instrutores também relatou acreditar que a instrução pode vir a deixar de existir no futuro; 4) “Mudanças na modalidade de consumo da ayahuasca”, onde são relatadas mudanças nas práticas de grupos ayahuasqueiros; 5) “Banalização do consumo da ayahuasca”, categoria que agrupa preocupação dos instrutores em relação à banalização da ayahuasca, o que, na visão destes instrutores, aproximaria a ayahuasca do status de “droga”; 6) “Mudanças na legislação / fiscalização”, que reúne a opinião de alguns instrutores, que manifestaram acreditar na necessidade da realização de fiscalizações governamentais nas igrejas e nas casas de feitiço, atualização da resolução do CONAD, e o temor acerca da possível proibição do uso da ayahuasca; 7) “Aumento da procura pela ayahuasca”, onde mudanças na estrutura física dos grupos e no manejo das espécies vegetais foram relatadas; 8) “Necessidade de cartilhas / documentos e veiculação de informações aos centros”, categoria na qual é explicitada a necessidade de um material educativo direcionado aos grupos e a necessidade de que informações mais claras cheguem até estes locais.

A tabela 14 mostra as unidades de registro e categorias referentes à pergunta 12.

**TABELA 14**

Categorização das unidades de registro para a Pergunta 12: Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

<b>Unidades de registro</b>	<b>Categorias Finais</b>
“A força é um salto no escuro, não se sabe o que esperar”.	<b>1. Imprevisibilidade da experiência</b>
“Uma das coisas que acho muito importante é o fato da pessoa poder sair somente ao final do trabalho, pois isso entra na questão do cerceamento da liberdade. É uma questão de segurança individual e de terceiros. Na ficha consta que a pessoa não pode sair do local da sessão”.	<b>2. Permanência no local até a finalização da sessão</b>
“O que eu vi nestes anos todos é uma evolução, uma expansão da consciência muito grande. Não só espiritualmente, mas também materialmente”; “A ayahuasca pode te levar até as portas do céu, mas quem atravessa é você”.	<b>3. Considerações sobre a experiência com ayahuasca</b>
“Legalmente falando, a venda do daime é proibida, mas na internet existem muitas pessoas vendendo. Isso eu acho que deveria ser mais fiscalizado. Tentar combater um pouco a banalização”; “A comercialização deveria ser tratada como tráfico, e também deveria haver uma fiscalização mais intensa”; “Algo que me incomoda é a banalização”.	<b>4. Crítica à comercialização / banalização da ayahuasca</b>
“Eu acho que esta instrução deveria ser obrigatória para a pessoa saber deste processo. Por isto este tipo de informação é imprescindível”; “Eu sinto que o processo de acolhimento faz muita diferença na vida da pessoa e no grupo. Faz com que cheguemos no ritual muito mais confiantes e entregues à irmandade. Isso cria condições para que tenhamos um espaço mais aberto e mais amoroso. Não é só a função de proteger o grupo ou proteger a pessoa, é algo a mais”.	<b>5. Considerações sobre o processo de instrução</b>
“Eu acho importantes os estudos aprofundados com a ayahuasca, pois ela traz muitos benefícios para o desenvolvimento das pessoas. Mas até mesmo estes estudos devem tomar muito cuidado para não formar um monopólio médico, um monopólio farmacêutico. Não podemos perder a referência de onde ela vem, da ancestralidade, pois sempre foi usada assim e sempre deu certo. Temos que respeitar esta forma de uso”.	<b>6. Considerações sobre o uso médico e farmacêutico</b>
“(Após as vivências) Sempre peço para as pessoas me mandarem um e-mail, detalhado, pois assim a pessoa vai lembrando e me ajuda a entender o que está se passando com ela, e dar um suporte depois”.	<b>7. Acompanhamento após a experiência com ayahuasca</b>



<p>“A doutrina do Mestre Irineu já diz tudo. Para conhecer realmente, só compartilhando da sessão”.</p>	<p><b>8. Necessidade de tomar a ayahuasca para compreender a experiência</b></p>
<p>“O chá para mim é sagrado, assim como tudo é sagrado. Eu vejo tudo como sagrado. O chá faz uma expansão de consciência, e a cura, ou não, é você quem faz. Eu não sou muito chegado em gurus”.</p>	<p><b>9. Papel da ayahuasca na cura</b></p>
<p>“Nosso grupo nasceu com o propósito de levar o pensamento do vegetarianismo para as pessoas, mas depois paramos de tocar neste assunto para não “pegarmos no pé” de ninguém. Nosso propósito é o despertar da consciência, e para as novas possibilidades que existem”; “Aqui no espaço tivemos um leque muito grande de estudos para chegarmos onde chegamos, sempre buscando desenvolver habilidades e conhecimentos de outras pessoas. Nós somos contrários à uniformidade. Somos favoráveis à produzir a individuação. Incentivamos cada um à desenvolver aquilo que lhe cabe. Também adotamos um pensamento anti-sectário, e conseguimos mesclar uma pluralidade muito interessante para que todos se beneficiem do trabalho”; “Que muitas pessoas possam ter o acesso à esta maravilha que é a ayahuasca, mas com muita consciência e muita clareza. E que nós, buscadores, também façamos a nossa parte, auxiliando o todo”.</p>	<p><b>10. Propósito do grupo</b></p>
<p>“Eu acredito na importância da sistematização, da categorização, para chegarmos em algumas conclusões. Eu acho que já passou da hora de conseguirmos reunir a classe ayahuasqueira, com o propósito de reunir todo este conhecimento e sanar diversas dúvidas. É necessário reunir todo este conhecimento que está com os pajés, com os povos nativos, com os caboclos. As informações vão se cruzando e formando uma “bíblia” da ayahuasca”.</p>	<p><b>11. União de saberes dos grupos ayahuasqueiros</b></p>
<p>“A questão das nuances. Já recebi pessoas que poderiam tomar uma pequena dose do chá. O difícil de colocar esta normatização é que ela acaba não funcionando. Já vi pessoas que não conseguiam tomar o chá e que em um dado momento da vida passaram a tomar sem maiores problemas. Tem muito a ser explorado sobre este assunto do que pode ou não acontecer com as pessoas”.</p>	<p><b>12. Melhor caracterização dos casos de contraindicação</b></p>
<p>“Parabenizo sua pesquisa”; “Quero também te agradecer muito por entrar na academia com esta ousadia. De entrar na academia para falar da “ativação do princípio”, nesta sabedoria que se chama Ética. Eu considero a ética este terceiro ponto que nasce das duas polaridades. Considero ética a sabedoria da trindade”.</p>	<p><b>13. Agradecimentos</b></p>

A tabela 14 apresenta as categorias decorrentes da última pergunta do roteiro semiestruturado de entrevistas, campo aberto direcionado às manifestações finais da entrevista, que resultou nas seguintes categorias: 1) “Imprevisibilidade da experiência”, categoria que

contém uma unidade de registro que menciona a imprevisibilidade da “força” como um “salto no escuro”; 2) “Permanência no local até a finalização da sessão”; 3) “Considerações sobre a experiência com a ayahuasca”, categoria que versa sobre a experiência pessoal dos instrutores respondentes; 4) “Crítica à comercialização/banalização da ayahuasca”, categoria que reúne unidades de registro onde dois instrutores manifestaram o desejo de maior fiscalização contra a venda da ayahuasca; 5) “Considerações sobre o processo de instrução”, categoria onde os registros ressaltam a importância do processo de instrução, onde, segundo uma das instrutoras entrevistadas, o objetivo está além da proteção da pessoa ou proteção jurídica do grupo, voltado para a amorosidade do acolhimento; 6) “Considerações sobre o uso médico e farmacêutico”, onde a unidade de registro aponta para o respeito à forma ancestral de uso da ayahuasca; 7) “Acompanhamento após a experiência com ayahuasca”, categoria que, apesar de grande importância e pertinência, foi citada por apenas um dos instrutores e versa sobre a integração da experiência; 8) “Necessidade de tomar a ayahuasca para compreender a experiência”; 9) “Papel da ayahuasca na cura”, como facultativa à pessoa que tomou a bebida e não somente à ayahuasca; 10) “Propósito do grupo”; 11) “União de saberes dos grupos ayahuasqueiros”, categoria em que a união dos saberes desenvolvidos nas diferentes práticas é apresentada como uma forma de solucionar dúvidas relacionadas ao uso da bebida; 12) “Melhor caracterização dos casos de contraindicação”, categoria em que o instrutor entrevistado ressalta a importância da realização de estudos que agreguem mais conhecimentos acerca das nuances – casos onde a indicação para o uso da ayahuasca é incerta; e, por fim, a categoria de número 13) “Agradecimentos”.

Alguns documentos foram cedidos por grupos visitados neste estudo, sendo três fichas de anamnese / termos de responsabilidade (Anexos A, B e C) e um documento de recomendações (Anexo D). Nas fichas de anamnese / termos de responsabilidade pode ser evidenciada a variação de perguntas e informações contidas nestes documentos. Em um dos

documentos (Anexo A), observa-se que o grupo incluiu no verso do documento campos onde o participante deve informar se houve alguma alteração nas informações previamente fornecidas. Este campo é preenchido em todas as cerimônias, e permite com que o grupo assegure que as informações prestadas continuem atuais. O termo de outro documento (Anexo B) evidencia a proibição do porte de “armas brancas” ou armas de fogo, importante medida de segurança para os grupos que utilizam a ayahuasca. Por fim, o documento de recomendações intitulado “Tomar o Santo Daime pela primeira vez” (Anexo D) exemplifica algumas das recomendações realizadas pelos grupos para que os participantes tenham uma melhor experiência, de acordo com a visão de cada um destes grupos.

## CONCLUSÕES

No decorrer deste trabalho descrevemos como ocorre o processo de consentimento livre e esclarecido em grupos que utilizam a bebida ayahuasca em cinco Estados brasileiros. Realizamos uma caracterização geral dos grupos visitados, dos instrutores responsáveis por realizar o acolhimento e da estrutura, funcionamento, e particularidades desta instrução voltada às pessoas que desejam tomar a ayahuasca.

Estes resultados podem contribuir para abordagens que visam difundir boas práticas relacionadas ao uso religioso/ritualístico da ayahuasca e promover ações de redução de danos nestes grupos. Os grupos visitados demonstraram pluralidade de visões acerca do processo de instrução, podendo ser este processo, e mediações envolvendo-o, descrito como um fenômeno intepistêmico.

Futuros estudos que analisem formas de instrução em outras práticas ayahuasqueiras, como no uso por povos originários, na Barquinha, na União do Vegetal e nos centros religiosos em outros países poderão contribuir com mais conhecimentos acerca da instrução. Também

demandam investigações o processo de consentimento livre e esclarecido em estudos científicos com a ayahuasca envolvendo seres humanos e no contexto do uso terapêutico.

## REFERÊNCIAS

- Alves, R. (2011). *Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares* (11a ed.). Campinas: Papyrus.
- Assis, G. L. (2017). A religião of the floresta: Apontamentos sociológicos em direção a uma genealogia do Santo Daime e seu processo de diáspora (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas). Recuperado de [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-ANYQSW/tese\\_\\_glauber\\_loures\\_de\\_assis\\_\\_a\\_religi\\_o\\_of\\_the\\_floresta\\_final.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-ANYQSW/tese__glauber_loures_de_assis__a_religi_o_of_the_floresta_final.pdf?sequence=1)
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (6ª ed.). São Paulo: Edições 70.
- Boni, V. & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em tese*, 2(1), 68-80.
- Bouso, J. C., & Riba, J. (2011). An overview of the literature on the pharmacology and neuropsychiatric long term effects of ayahuasca. *The ethnopharmacology of ayahuasca*. Kerala, India: Transworld Research Network. pp. 55-63.
- Brito, G. S. (2009). Farmacologia humana da hoasca (chá preparado de plantas alucinógenas usado em contexto ritual no Brasil). In B. C. Labate, & W. S. Araújo (Eds.), *O uso ritual da ayahuasca* (2a ed., p.623). Campinas: Mercado de Letras.

- Callaway, J. C., McKenna, D. J., Grob, C. S., Brito, G. S., Raymon, L. P., Poland, R. E., Andrade, E. N., Andrade, E. O, & Mash, D. C. (1999). Pharmacokinetics of hoasca alkaloids in healthy humans. *Journal of Ethnopharmacology*, 65(3), 243-256.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614.
- Conrad, M. (2018). The global expansion of ayahuasca through the internet. In B. C. Labate, & C. Cavnar (Eds.), *The expanding world ayahuasca diaspora – Appropriation, integration and legislation* (1a ed.) Londres: Routledge.
- Cosac, D. C. dos S. (2017). Autonomía, consentimiento y vulnerabilidad del participante de investigación clínica. *Revista Bioética*, 25(1), 19-29.
- Garrafa, V. (2006). Multi-inter-transdisciplinaridade, complexidade e totalidade concreta em bioética. In V. Garrafa, M. Kottow, & A. Saada (Orgs.), *Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano*. (1a ed., pp.73-91). Brasília: Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília.
- Gomes, B. R. (2013). Ayahuasca e recuperação de pessoas em situação de rua. *Saúde & Transformação Social*, 4(2), 91-98.
- Goulart, S. L. (2003). A construção de fronteiras religiosas através do consumo de um psicoativo: as religiões da ayahuasca e o tema das drogas. In V Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), *Comunicação apresentada em congresso*. Florianópolis: Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP).
- Kuypers, K. P. C., Riba, J., de la Fuente Revenga, M., Barker, S., Theunissen, E. L., & Ramaekers, J. G. (2016). Ayahuasca enhances creative divergent thinking while decreasing conventional convergent thinking. *Psychopharmacology*, 233, 3395-3403.

- Labate, B. C. (2009). A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras. In B. C. Labate, & W. S. Araújo (Eds.), *O uso ritual da ayahuasca* (2a ed., p.233). Campinas: Mercado de Letras.
- Labate, B. C. (2004a). A rede urbana de consumo da ayahuasca. In B. C. Labate (Ed.), *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos* (p.401). Campinas: Mercado de Letras.
- Labate, B. C. (2004b). Introdução. In B. C. Labate (Ed.), *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos* (p.89). Campinas: Mercado de Letras.
- Loizaga-Velder, A., & Verres, R. (2014). Therapeutic effects of ritual ayahuasca use in the treatment of substance dependence-qualitative results. *Journal of Psychoactive Drugs* 46(1), 63-72.
- Luna, L. E. (2011). Indigenous and mestizo use of ayahuasca. An overview. *The ethnopharmacology of ayahuasca*. India: Transworld Research Network. p. 1.
- Luz, P. (2009). O uso ameríndio do caapi. In B. C. Labate, & W. S. Araújo (Eds.), *O uso ritual da ayahuasca* (2a ed., p.37). Campinas: Mercado de Letras.
- Mabit, J. (2007). Ayahuasca in the treatment of addictions. In T. B. Robert, & M. J. Winkelman (Eds.), *Psychedelic Medicine: New Evidence for Hallucinogenic Substances as Treatments* (pp.87-103). New York: Praeger.
- Osório, F. de L., Sanches, R. F., Macedo, L. R., Santos, R. G. dos., Maia-de-Oliveira, J. P., Wichert-Ana, L., Araujo, D. B.de., Riba, J., Crippa, J. A., & Hallak, J. E. (2015). Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 37( 1 ), 13-20.
- Pires, A. P. S., Oliveira, C. D. R., & Yonamine, M. (2010). Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada* 31(1), 15-23.

Resolução CONAD n. 1, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a observância, pelos órgãos da Administração Pública, das decisões do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas - CONAD sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam. Recuperado de [ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe\\_eletronico/2010/iels.jan.10/iels16/U\\_RS-CONAD-1\\_250110.pdf](ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe_eletronico/2010/iels.jan.10/iels16/U_RS-CONAD-1_250110.pdf).

Riba, J., Rodríguez-Fornells, A., Urbano, G., Morte, A., Antonijoan, R., Montero, M., & Barbanoj, M. J. (2001) Subjective effects and tolerability of the South American psychoactive beverage ayahuasca in healthy volunteers. *Psychopharmacology* 154(1), 85-95.

Riba, J., Valle, M., Urbano, G., Yritia, M., Morte, A., & Barbanoj, M. J. (2003). Human pharmacology of ayahuasca: subjective and cardiovascular effects, monoamine metabolite excretion and pharmacokinetics. *Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics* 306(1), 73-83.

Santos, R. G. dos. (2007). Ayahuasca: neuroquímica e farmacologia. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* 3(1).

Soler, J., Elices M., Dominguez-Clavé, E., Pascual, J. C., Feilding, A., Navarro-Gil, M., García-Campayo, J., & Riba, J. (2018). Four weekly ayahuasca sessions lead to increases in “acceptance” capacities: A comparison study with a standard 8-week mindfulness training program. *Frontiers in Pharmacology* 9(224).

Soler, J., Elices, M., Franquesa, A., Barker, S., Friedlander, P., Feilding, A., Pascual, J. C., & Riba, J. (2015). Exploring the therapeutic potential of ayahuasca: acute intake increases mindfulness-related capacities. *Psychopharmacology* 233(5), 823-829.

Strassman, R. J. & Qualls, C. R. (1994). Dose-response study of N,Ndimethyltryptamine in humans. I. Neuroendocrine, autonomic, and cardiovascular effects. *Archives of General Psychiatry* 51(2), 85-97.

Valêncio, L. F. S., & Domingos, C. R. B. (2016). The process of informed consent in research on sickle cell disease. *Revista Bioética* 24(3), 469-477.

Vinuto, J (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas* (44), 203-220.



## ANEXO A – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local A.

**INSTITUTO** [REDACTED]

CNPJ [REDACTED]

RODOVIA [REDACTED]

(Preencha todos os campos e escreva com **LETRA LEGÍVEL**) SEXO ( ) Masc. ( ) Fem.

NOME COMPLETO			
DATA NASCIMENTO / /	R.G.	C.P.F.	
ENDEREÇO			
BAIRRO	CIDADE		ESTADO
CEP	TELEFONE FIXO ( )	CELULAR ( )	
EMAIL			Nº Passaporte

**Responda com sinceridade todas as questões. Isso é fundamental para um trabalho seguro e responsável.**

**Complete o quadro, marcando com um X onde for necessário:**

QUADRO	Nunca Usou	Usa (com frequência)	Usa (as vezes)	Usou durante quanto tempo?	A quanto tempo parou de usar?	A ayahuasca me ajudou parar de usar
ÁLCOOL						
CIGARRO						
MACONHA						
COCAÍNA						
CRACK						
LSD						
OUTRA(s)						

<input type="checkbox"/> SIM	Apresenta doença psiquiátrica (de acordo com parecer médico)? Especifique qual:	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	Faz uso de psicotrópicos (ex: remédios tarja preta ou de receita controlada)? Especifique:	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	RECENTEMENTE fez alguma cirúrgica, Especifique Que Tipo: Quanto tempo: Devido à cirurgia toma remédio, qual:	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	Apresenta algum problema relacionado ao aparelho respiratório? Especifique:	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	Tem Alergia? Especifique:	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	É diabético? Toma insulina? <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> NÃO
<input type="checkbox"/> SIM	Está grávida? De quanto tempo? ( ) meses	<input type="checkbox"/> NÃO
Apresenta algum tipo de: <input type="checkbox"/> Convulsão ou <input type="checkbox"/> Epilepsia		<input type="checkbox"/> NÃO
Apresenta problema cardíaco "Coração"? <input type="checkbox"/> Hipotensão ou <input type="checkbox"/> Hipertensão Outro tipo:		<input type="checkbox"/> NÃO

Se apresentar outra observação importante referente à sua saúde escreva neste espaço:

[REDACTED]

**.DECLARO SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS E RESPONSABILIZO-ME INTEIRAMENTE PELAS MESMAS.  
DECLARO QUE QUALQUER ALTERAÇÃO NAS INFORMAÇÕES PRESTADAS, AVISAREI PRONTAMENTE AO DIRETOR DO INSTITUTO, PARA AS MEDIDAS CABÍVEIS E MUDANÇA NA FICHA DE CADASTRO.  
.ESTOU CIENTE DE QUE SE TRATA DE UM TRABALHO ESPIRITUAL COM ESTADO AMPLIADO DE CONSCIÊNCIA ATRAVÉS DO USO INGESTIVO DE AYAHUASCA (VINHO DAS ALMAS).  
.DECLARO QUE TENHO CIÊNCIA DAS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS QUE ENVOLVEM ESTE TRABALHO, QUE INFORMAÇÕES OMITIDAS PODEM SIGNIFICAR RISCOS, E QUE ACEITO E ME RESPONSABILIZO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE.  
.ESTOU CIENTE E DE PLENO ACORDO DE QUE UMA VEZ INICIADO O TRABALHO ESPIRITUAL SÓ PODEREI DEIXAR O RECINTO APÓS O TÉRMINO DO RITUAL OU MEDIANTE AUTORIZAÇÃO ASSINADA PELO DIRIGENTE PRESENTE.  
.ESTOU CIENTE DE QUE NESSE INSTITUTO ESPIRITUAL É EXPRESSAMENTE PROIBIDO PORTAR OU USAR QUALQUER TIPO DE DROGA OU SUBSTÂNCIA PROIBIDA POR LEI, E DE QUE TAMBÉM É PROIBIDO FUMAR CIGARRO NESSE RECINTO.  
.DECLARO ESTAR DE PLENO ACORDO COM AS NORMAS DESSE INSTITUTO ESPIRITUAL E AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DA MINHA IMAGEM, VOZ E TESTEMUNHO (caso tenha feito) A TÍTULO GRATUITO, EM NOTÍCIA PROMOCIONAL, PARA VEICULAÇÃO NA MÍDIA ELETRÔNICA E/OU IMPRESSA.  
.DECLARO ESTAR CIENTE QUE PELO NÃO CUMPRIMENTO DE QUAISQUER DESTAS E DEMAIS REGRAS E DIRETRIZES, FICAREI SUJEITO AOS RISCOS INERENTES, E ÀS PENAS DA LEI.  
.COMPROMETO-ME A RESPEITAR E SEGUIR AS NORMAS DESSE INSTITUTO.  
.TENHO CIÊNCIA DE QUE NÃO HAVERÁ REEMBOLSO CASO EU DESISTA OU SEJE DESLIGADO DO EVENTO.**

Assine Aqui \_\_\_\_\_ HOJE É DIA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

(Assinatura e Dados do Responsável caso a pessoa for Menor de Idade.)

**FICHAS DE CONTINUIDADE – CADA ASSINATURA AFIRMA PARTICIPAÇÃO EM EVENTO SIMILAR PELO INSTITUTO**

*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /
*DECLARO TER PARTICIPADO DE EVENTO DO INSTITUTO NESTA DATA. ACEITO DE LIVRE E EXPRESSA VONTADE E ME RESPONSABILIZO A SEGUIR AS CONDIÇÕES DO INSTITUTO E RECOMENDAÇÕES DOS DIRIGENTES E FISCAIS NO EVENTO E LOCAL. AFIRMO A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES HOJE PRESTADAS COMO COMPLEMENTO À FRENTE DESTA FOLHA.*	
HOUVE ALTERAÇÃO EM SUA SAÚDE OU DADOS PESSOAIS? (OU MARQUE "NÃO") →	<input type="checkbox"/> NÃO
ASSINATURA IGUAL RG →	/ /

## ANEXO B – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local B.

**INSTITUTO** \_\_\_\_\_

CNPJ: \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: Celular \_\_\_\_\_ Residencial \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: (Rua/ Av/ n.º) \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_, Cidade \_\_\_\_\_

## ANAMNESE

Faz uso de algum tipo de droga?	( ) Sim	Não ( )
Se sim, qual e a quanto tempo? _____		
Usa remédio tarja preta, principalmente antidepressivo?	( ) Sim	Não ( )
Se sim, qual e a quanto tempo? _____		
Apresenta algum tipo de convulsão ou epilepsia?	( ) Sim	Não ( )
É diabético?	( ) Sim	Não ( )
É hipertenso?	( ) Sim	Não ( )
Sofre de problemas no coração?	( ) Sim	Não ( )
Algum problema respiratório?	( ) Sim	Não ( )
Possui doença infectocontagiosa?	( ) Sim	Não ( )
Se sim, qual e a quanto tempo? _____		
Está grávida?	( ) Sim	Não ( )
Se sim, a quanto tempo? _____		

## Termo de Responsabilidade

---

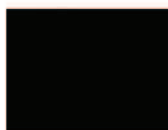
- . Estou ciente de que participarei de um trabalho espiritual com estado alterado de consciência através do uso ingestivo de ayahuaska.
- . Estou ciente dos riscos físicos e psicológicos que envolvem este trabalho espiritual com uso da ayahuaska e assumo inteiramente a responsabilidade por estes riscos.
- . Estou ciente e de pleno acordo de que uma vez iniciado o trabalho espiritual, o qual tem duração mínima de 04 (quatro) horas, só poderei deixar o recinto após o término do ritual ou mediante autorização assinada pelo dirigente espiritual presente.
- . Declaro estar de pleno acordo com as normas desse instituto espiritual e autorizo ao Instituto [REDACTED] utilizar minha imagem, voz, nome, a título gratuito, em notícia promocional para veiculação na mídia eletrônica e/ou impressa.
- . Ciente e de acordo com todas as informações aqui relacionadas.

Local: \_\_\_\_\_, Data \_\_\_\_\_

---

Assinatura

## ANEXO C – Ficha de anamnese / termo de responsabilidade, local C.



ASSOCIAÇÃO

## ENTREVISTA / ANAMNESE

Nome: .....

Sexo F ( ) M ( ) Data de nascimento:...../...../..... RG nº:.....

Nacionalidade/s:..... Naturalidade:.....

Nome do Pai: .....

Nome da Mãe: .....

Endereço:.....

Bairro:..... Cidade:..... CEP:.....

Email:.....  aceito receber emails com informações da Associação

Telefone: ( )..... / ( ).....

**A entrevista abaixo não tem interesse pessoal. O objetivo da mesma é somente resguardar a pessoa que participará de nossos trabalhos espirituais.**

**1 – VIDA FAMILIAR**

Estado civil ou de convivência:.....

Tem filhos? Quantos? .....

Mora com:.....

**2 – VIDA PROFISSIONAL**

Atividade profissional:..... Escolaridade:.....

Se és estudante, o que estudas? ..... E a quanto tempo?.....

Você gosta do que faz? ..... Você se sente estável em seu trabalho? .....

Que outras habilidades você tem?.....

.....

**3 – SAÚDE E COMPORTAMENTO**

Você já teve alguma doença grave? Qual? Quando?.....

.....

Você já fez alguma cirurgia? Quando?.....

.....

Tem atualmente algum problema de saúde? Qual?.....

.....

Faz algum tipo de tratamento? Qual?.....

.....

Estais tomando alguma medicação? Se sim, qual?.....

Você ingere álcool com frequência? Com qual frequência?.....

Você consome ou já consumiu algum tipo de droga? Com que frequência?.....

Você acha que o uso de bebida ou droga trouxe prejuízos à sua vida? .....

Já sentiu dificuldade em controlar este uso de bebida ou droga? .....

Você já teve a experiência de ver ou ouvir coisas que os outros não podiam ver ou ouvir?.....

Você já teve a sensação de estar sendo perseguido ou já se sentiu ameaçado por alguém?.....

Você já teve a sensação de não conseguir ordenar os pensamentos em sua cabeça, por horas ou dias?.....

Você já viveu alguma situação em que seus pensamentos estavam muito acelerados, que você não conseguia acompanhá-los? .....

Já foi internado em alguma instituição psiquiátrica? Onde? Por quê?.....

#### **4 – QUAIS DESTES PROBLEMAS EXISTEM EM SUA CASA:**

Alcoolismo ( ) Consumo de drogas ( ) Doenças ( ) Brigas constantes ( ) Instabilidade econômica ( )  
Problemas legais ( ) Outros ( ) .....

#### **5 – ESPIRITUALIDADE**

Você atualmente faz alguma prática religiosa? Qual?

O que busca em sua prática religiosa?

Segundo seus próprios critérios, já teve alguma experiência espiritual marcante? .....

Como foi?.....

Você acredita que o desenvolvimento espiritual possa lhe ajudar?.....

Em que?.....

Você já participou de alguma prática religiosa com uso de plantas medicinais (Santo Daime, Ayahuasca, Rapé.....)? .....

Onde e que tipo de planta medicinal usou como sacramento?.....

Faz quanto tempo que utiliza plantas medicinais?.....

Como soube dos trabalhos espirituais com o Santo Daime no [redacted] ?.....

Acredita que estas linhas de trabalhos espirituais possam ser útil a você?.....

Em que?.....

Trabalho de iniciação:..... Data:...../...../.....

**6 – OBSERVAÇÕES GERAIS:**

.....  
.....  
.....

.....  
ENTREVISTADOR

**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, abaixo assinado, venho de livre e espontânea vontade solicitar o ingresso às sessões espirituais com o Santo Daime no [redacted]. E declaro que participei da reunião obrigatória, onde tomei ciência da natureza destes trabalhos, bem como da preparação exigida, dos detalhes do ritual e da condição expressa de permanecer na sessão até o fechamento dos trabalhos, assim como da proibição de portar ou usar quaisquer substâncias proscritas pela lei penal brasileira, bebidas alcoólicas, armas brancas ou de fogo. Declaro também que obedecerei a todas as determinações dos fiscais e dos dirigentes dos trabalhos, e que contribuirei para os custos de obtenção do Santo Daime e da manutenção da [redacted], e que também não estou suspenso de trabalhos de nenhuma outra entidade afim. Desta forma, declaro e ratifico ser verdadeiro as informações supracitadas.

....., ..... de ..... de.....

.....  
Assinatura

## ANEXO D – Documento de recomendações: “Tomar o Santo Daime pela primeira vez”.

### *Tomar o Santo Daime pela primeira vez*

De um modo geral, quem vai a uma igreja, seja qual for a religião, está em busca de respostas para suas questões existenciais, vai atrás da cura de algum mal físico, mental ou espiritual, ou mesmo procurando descobrir se Deus realmente existe e, existindo, o que deseja dela. Nessa busca as respostas são dadas a cada pessoa de acordo com seu merecimento, com o nível de sua busca interior e entrega e de acordo com a graça Divina.

Para tomar o Santo Daime é preciso primeiramente ter uma noção bem clara de que é um trabalho espiritual, onde se faz uso de uma bebida que expande a consciência. Não se faz uso recreativo do Santo Daime e sim religioso, em seu verdadeiro sentido de re-liquiã ou re-ligação (do latim religare) com Deus. Portanto, é necessário uma postura de respeito, em virtude da seriedade do propósito.

Todos querendo participar de nossos trabalhos, devem vir por vontade própria. Em nossa tradição prezamos muito o livre-arbítrio e acreditamos que quem deve chamar a pessoa para conhecer o Santo Daime é o próprio Mestre presente na bebida. Para nós o Santo Daime é o veículo material para a manifestação do espírito do Mestre, que vem ensinar, curar e transformar todo aquele que se entrega à Boa Nova que Ele traz.

Preparação Recomenda-se uma preparação de três dias, antes do trabalho, representada por uma abstinência sexual, de álcool e de carne vermelha. Esta preparação, comum a trabalhos espirituais de qualquer linha, tem uma razão física, pois mantém o corpo um pouco mais leve e, assim, mais próximo de atingir o objetivo desejado, mas deve se estender além do físico. Todos devem preparar também a mente e o espírito para receberem a visita do chamado hóspede íntimo (o próprio Mestre) e, assim como quando recebemos uma visita em nossas casas limpamos e arrumamos tudo previamente, devemos também preparar nossa casa de carne e osso para o Visitante, ainda mais sendo Ele tão ilustre.

Todos devem vir de roupas claras, mulheres com saia abaixo do joelho e homens de calças compridas. Camisas sem mangas e decotes não são permitidos, assim como roupas que possuam tons de vermelho e/ou preto e é aconselhável trazer algum agasalho. Uma ressalva a respeito de toucas e outras coberturas para a cabeça: tradicionalmente, em lugares sagrados (como a igreja) as mulheres cobrem a cabeça em sinal de respeito e os homens a descobrem com o mesmo fim. Em nossa doutrina as mulheres não precisam seguir essa tradição, mas pedimos aos homens que mantenham suas cabeças descobertas, salvo em caso de doença.

A postura a ser adotada nos trabalhos, como já foi dito, deve ser de respeito e entrega aos ensinamentos transmitidos no interior de cada um. Esta postura deve se estender também à postura corporal, portanto não se deve **fechar** o corpo cruzando braços e pernas. Deve-se também procurar manter a coluna ereta, os olhos fechados e o pensamento bem contrito e focado, com o único objetivo de lembrar-se de Deus.

A coragem é uma virtude que aproxima o buscador de seu objetivo, portanto, é importante confiar e não ter medo de nada do que possa ocorrer durante os trabalhos. O ingestão do Santo Daime é absolutamente segura, mesmo que algumas vezes possa causar desconforto físico, sempre passageiro e parte do processo de cura espiritual. Compreende-se que o ser humano tem como defesa o **medo do desconhecido** mas, se desejamos progredir, é preciso vencer este medo. Algumas vezes a pessoa entra em contato com uma luz tão incrível e extraordinária vinda do céu, que ela mesma, por medo do desconhecido, interrompe seu aprendizado, abrindo os olhos e não atingindo assim, de forma completa, o objetivo que a motivou a ir à igreja. Por outro



lado, algumas vezes pode entrar em contato com uma energia negativa, a mesma presente nos governantes dos países em guerra e nas famílias, causando desarmonia e conflito. Esta força negativa também está dentro de cada um de nós e deve ser iluminada para podermos nos transformar e ter uma vida mais de acordo com a Ordem Divina. Um dos aspectos mais importantes do trabalho com o Santo Daime é justamente este: iluminar as trevas interiores, tornando consciente o que é inconsciente. Portanto, caso essa negativa apareça, não tenha medo, pois é parte do processo de iluminação conhecer as áreas a serem iluminadas. Todos devem ter a certeza de que tudo terá um início um meio e um fim no trabalho, não havendo necessidade de medo. Além disso, em toda a história da doutrina do Santo Daime, nunca houve qualquer ocorrência negativa causada pelo uso da bebida. Ao contrário, os registros são apenas de curas, materiais e espirituais.

Limpeza é algo que ocorre no momento em que a pessoa vê aquilo que a impede de viver em plena harmonia, alguma coisa física, emocional ou espiritual. A limpeza pode se processar através de vômito, diarreia, lágrimas ou, na maior parte das vezes, através da conscientização de um erro e do arrependimento, quando a pessoa pode pedir seu perdão a Deus. As experiências proporcionadas pelo Santo Daime dificilmente são esquecidas, o que permite guardar o aprendizado e assim evitar repetir as atitudes, pensamentos e/ou sentimentos que foram expurgados. Durante os trabalhos do Santo Daime, vários grupos de apoio se revezam; são os fiscais, pessoas capacitadas para, na medida do possível, auxiliar todos aqueles que precisarem, emprestando cadernos de hinos, dando uma atenção especial em caso de limpeza e outras necessidades que possam surgir. Pedem-se que todos procurem respeitar e acatar as instruções transmitidas pelos fiscais.

É recomendado que se tome todas as doses do Santo Daime que forem servidas durante o trabalho. Como já foi dito, nossa doutrina preza o livre-arbítrio e aqui ninguém convida ninguém para tomar o Santo Daime, porém é importante, a partir do momento que a pessoa decide participar do trabalho, que ela procure cumprir todas suas etapas. Sendo um trabalho de corrente espiritual, é fundamental que todos estejam na mesma vibração, em sintonia, de forma a otimizar os resultados. Muitas vezes, também, a pessoa está se sentindo um pouco enjoada com a primeira dose e tem medo de tomar a segunda. O que geralmente ocorre, nestes casos, é que a segunda dose traz o equilíbrio que a pessoa está precisando.

Por uma questão de segurança, você deverá assumir o compromisso de permanecer até o final do trabalho. O Santo Daime expande a consciência, deixando a pessoa mais sensível, física e espiritualmente, não sendo prudente sair para a rua sem ter concluído e fechado seu trabalho. Portanto, quando for fazer um trabalho do Santo Daime - **principalmente no início** procure se informar a respeito de sua duração e verifique seus compromissos para a manhã seguinte.

Dentro do espaço da igreja não é permitido fumar. Consideramos a igreja uma espécie de hospital, pois traz a cura a diversos tipos de enfermidades e, assim, seria uma incoerência permitir o uso de um veneno em um local destinado à cura. Não é permitido também se ausentar do espaço da igreja durante os trabalhos para fumar na rua.

Procure chegar à igreja 30 minutos antes do início do trabalho e apresente-se na Recepção como sendo novato, para ser orientado e receber algum esclarecimento que deseje.

Nosso Centro, que é uma entidade sem fins lucrativos e não cobra nenhum tipo de ingresso para os trabalhos, porém é importante frisar que o custo para produzir o Santo Daime e para manter a sede funcionando é bastante elevado, sendo, portanto, muito bem-vinda qualquer contribuição financeira voluntária.

Seja bem-vindo e BOM TRABALHO!

## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Modelo em acordo com a Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde)

#### **Título do estudo: "O PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NO USO RELIGIOSO/RITUALÍSTICO DA AYAHUASCA"**

Você está sendo convidado a participar deste estudo científico, porque você fornece instruções para pessoas que desejam consumir a ayahuasca em contexto ritualístico/religioso. Sua participação poderá aumentar o conhecimento a respeito de como são realizados os processos de consentimento livre e esclarecidos no uso da ayahuasca.

Esse estudo será realizado para fornecer dados e talvez aperfeiçoar o modo como as pessoas que desejam consumir a ayahuasca são instruídas.

#### **DO QUE SE TRATA O ESTUDO?**

Este estudo busca descrever como é realizado o processo de consentimento livre e esclarecido no uso religioso/ritualístico da ayahuasca.

O objetivo desse estudo é verificar quais são as estratégias utilizadas por centros religiosos que consomem a ayahuasca para fornecer instruções aos seus frequentadores, especificidades deste processo, e, por fim, elaborar um "guia" de recomendações baseado nestas informações.

## COMO SERÁ REALIZADO O ESTUDO?

Você poderá ser convidado por meio de contato pessoal, internet ou telefone.



O estudo será realizado da seguinte maneira: o pesquisador irá até o local onde as cerimônias com o uso da ayahuasca são realizadas, e fará algumas anotações durante a realização da instrução (processo de consentimento livre e esclarecido) para novos frequentadores, e, posteriormente, fará uma entrevista com algumas perguntas sobre este processo ao responsável/dirigente/líder do local.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome, ou o nome da instituição religiosa, em qualquer fase do estudo.

Quando for necessário utilizar os seus dados nesta pesquisa, sua privacidade será preservada, já que seus dados não serão divulgados.

Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos ou revistas científicas apenas para fins de estudo.

## ESSES PROCEDIMENTOS SÃO DESCONFORTÁVEIS OU GERAM RISCOS?

Os procedimentos poderão trazer os seguintes riscos: eventuais incômodos/desconfortos e cansaço decorrentes das perguntas da entrevista.

É possível que você não receba o benefício ao participar deste estudo, porém sua participação irá contribuir para identificar como é realizado o processo de instrução sobre o consumo da ayahuasca no Brasil, bem como fornecer informações para a elaboração de um guia para auxiliar neste processo.

### **O QUE ACONTECE COM QUEM NÃO PARTICIPA DO ESTUDO?**

Não lhe acontecerá nada se você não quiser participar desse estudo.

Também será aceita a sua recusa em participar dessa pesquisa, assim como a sua desistência a qualquer momento. Sua recusa não acarretará em penalidades ou qualquer tipo de dano à sua pessoa e instituição religiosa. Será mantido total sigilo sobre a sua identidade e em qualquer momento você poderá desistir de que seus dados sejam utilizados nesta pesquisa.

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar da pesquisa, durante todo o decorrer do estudo, porém quaisquer despesas que ocorram, como transporte e alimentação, serão custeadas pelo pesquisador responsável por este estudo. Você também não receberá pagamento por participar desta pesquisa.

Você será acompanhado de forma integral, estando livre para perguntar e esclarecer suas dúvidas em qualquer etapa deste estudo.

Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode procurar o **pesquisador responsável** Luis Felipe Siqueira Valêncio pelo e-mail [luisfsvalencio@gmail.com](mailto:luisfsvalencio@gmail.com) ou ainda pelo telefone: 17 9 9775 5219.

Para maiores esclarecimentos, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP (CEP/FAMERP) está disponível no telefone: (17) 3201-5813 ou pelo email: [cepfamerp@famerp.br](mailto:cepfamerp@famerp.br), no horário de funcionamento das 7:30 às 16:30 de segunda à sexta.



Declaro que entendi este TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Este documento foi feito em duas vias, ficando uma comigo e outra com o pesquisador deste estudo, tendo colocado minha rubrica (assinatura) em todas as páginas deste Termo.

---

Pesquisador Responsável

(Nome e Assinatura)

Orientador

---

Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

(Nome e Assinatura)

**APÊNDICE B** – Roteiro da entrevista com os responsáveis pelo consentimento/instrução/anamnese de locais que fazem uso da ayahuasca.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS PELO CONSENTIMENTO/INSTRUÇÃO/ANAMNESE DE LOCAIS QUE FAZEM USO DA AYAHUASCA**

**GRUPO:** \_\_\_\_\_

- **Data de realização da entrevista:**
- **Horário de início:**
- **Horário de término:**
- **Duração da entrevista:**

**I. Dados do espaço religioso/ritualístico:**

- 1- **Área/região:**
- 2- **Estado:**
- 3- **Vertente do espaço:**
- 4- **Quantidade de membros:**
- 5- **Tempo de funcionamento:**

**II. Dados do responsável pela instituição:**

- 1- **Sexo:**

- 2- Idade:
- 3- Atuação profissional:
- 4- Escolaridade:
- 5- Constituição familiar:
- 6- Tempo de uso da ayahuasca:

**III. Dados sobre a instrução/consentimento:**

**1. Aqui no centro/igreja/instituto é realizada algum tipo de instrução às pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?**

**2. (SIM): Como é realizada esta instrução?**

**\*Palestra / Conversa em grupo / Conversa individual / outro:**

**3. Quanto tempo aproximadamente leva esta instrução?**

**4. Que tipo de informações são fornecidas?**

**(NÃO): A instrução não é realizada por alguma dificuldade para fazê-la, ou o grupo entendo que ela não é necessária?**

**5. Vocês realizam a anamnese (processo pelo qual geralmente solicita-se o histórico de condições de saúde, uso de medicação, etc)?**

**6. (SIM): Quem tem o acesso destes “documento”/”fichas”/”guias”?**

**(NÃO): Vocês não realizam a anamnese por alguma dificuldade em fazê-la, ou o grupo entende que ela não é necessária?**

**7. Por que você acredita que ficou responsável por realizar a instrução aqui no centro/igreja/grupo?**

**8. Como você se preparou para realizar a instrução com os novos membros?**

**9. Você sente alguma dificuldade para realizar a instrução?**

**10. Quais são as perguntas/dúvidas mais comuns das pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?**

**11. Como você imagina o futuro desta instrução para quem pretende consumir a ayahuasca tendo em vista o aumento do interesse das pessoas pela bebida?**

**12. Você gostaria de dizer mais alguma coisa?**



**APÊNDICE C – Respostas dos responsáveis pela instrução nos vinte grupos visitados**  
agrupados por pergunta.

---

**GRUPO PERGUNTA 1: Aqui no centro / igreja / instituto é realizada algum tipo de instrução às pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?**

---

**1** (Sim) É realizada uma anamnese, segundo orientações do CONAD. Com três dias de antecedência, fazemos uma reunião coletiva com instruções e acompanhamento caso a caso com algumas respostas da ficha, e pode também ter conversas particulares com algumas pessoas, principalmente com atenção aos remédios e drogas que a pessoa consome, observando quais “não casam muito bem”. Existe um integrante psicólogo que pode acompanhar para auxiliar, e dependendo do caso é pedido para a pessoa pedir a permissão do médico. Alguns médicos permitem, outros não. Alguns, por exemplo, tomam Rivotril, e então perguntamos se a pessoa toma sempre, uma vez que para ter a experiência otimizada é preciso cortar a influência externa. Evitar o remédio e as drogas, para saber que o que está sentindo é do chá mesmo.

Recomendamos uma alimentação mais leve, sem comida muito gordurosa e pesada. Muita energia no intestino não deixa a mente flutuar. Recomendamos evitar o consumo de drogas lícitas e ilícitas. Também orientamos quanto às vestimentas: homens devem usar calça comprida e mulheres saias abaixo dos joelhos. As roupas devem ser de cor claras, evitando vermelho e preto. Deve-se evitar perfumes e maquiagem muito fortes, para que a pessoa possa ter a experiência em coletividade, sem se destacar. Recomendamos que a pessoa não cruze as pernas, e falamos também da contribuição de vinte e cinco reais por pessoa, e também que existe um grupo no Whatsapp para organizar informações e caronas. Perguntamos como a pessoa soube do grupo, e a motivação para participar, pois é importante saber o que veio buscar, para saber na hora da “força”. É importante dizer tudo isto antes, para na hora da “força” a pessoa ter consciência do acordo que ela fez. Isso ajuda.

Decidimos receber seis novatos por sessão. No máximo dez. Quem já tomou em outra “linha” e já sentiu a “força” não consideramos uma primeira vez. Não recebemos mais de dez novatos para ter amparo do corpo mediúnico da casa.

---

**2** (Sim) Todos que tomarão a ayahuasca pela primeira vez preenchem a ficha de anamnese e participação. A função da instrução é retirar a ansiedade da pessoa, de quando ela vai fazer o uso da ayahuasca. Principalmente quem vem com um certo medo. Explicar a “sensação de que vai morrer”, “ficar louco”, “não voltar”, vômito, etc. Informamos como é a estrutura física do local, e a entrevista é dividida em duas partes: o consentimento e as regras de funcionamento da casa. Não entramos muito em questões específicas. Costumamos dizer que uma entrevista bem feita evita intercorrências.

---

**3** (Sim) Tem a entrevista. Consiste em contar histórias do Mestre, uma introdução de como começou o Daime. Antes precisamos saber se ela toma algum

---

	remédio, falamos como ela precisa se comportar. A gente nunca dá muito daime. As cinco primeiras vezes damos pouco daime para ir avaliando. Eu tenho um amigo que tomou há mais de dez anos atrás e teve um surto, pois deram muito para ele. Eu tenho esta experiência. Aqui a gente nunca chama (convida). É proibido chamar. A pessoa vem por conta própria.
4	(Sim) Sim.
5	(Sim) Antes da pessoa vir aqui, existe uma preocupação grande sobre medicamentos e quadros de psicose, e demais quadros de contra-indicação. A sociedade costuma ser alarmista sobre substâncias que alteram a consciência. Por este motivo é necessário instruir a pessoa para tirar medos desnecessários. O Instituto não está acima da medicina tradicional. Tem pessoas que acham que podem diagnosticar pessoas e fazer avaliação médica, mas não podem. O Instituto não é qualificado para alterar o diagnóstico médico.
6	(Sim) Sim.
7	(Sim) Sim, passam por uma entrevista individual comigo, tenho já tomado em outro lugar ou não. Se nunca tomou a entrevista é mais cuidadosa, pois eu preciso entender o contexto social, de saúde, emocional e qual é a intenção desta pessoa. Eu não deixo ninguém fazer o trabalho (experiência com a ayahuasca) sem fazer a entrevista comigo.
8	(Sim) Para quem nunca consagrou (tomou) há uma conversa antes.
9	(Sim) Sim, converso às vezes alguns dias antes e passo vários links e artigos para a pessoa pesquisar. Também uso documentários e áudios.
10	(Sim) Temos uma ficha de anamnese, mas acho ela um pouco falha. Geralmente a pessoa preenche e assina como responsável por si. Acho meio falho, pois a pessoa pode mentir. Não tenho segurança.
11	(Sim) Sim, instruímos a pessoa sobre os efeitos, sobre a bebida e sobre a responsabilidade para tomar ayahuasca.
12	(Sim) Sim, fazemos. Temos esta preocupação.
13	(Sim) Sim, mas nós não costumamos receber pessoas que nunca tomaram. Sempre oriento para que a pessoa busque em um local com mais respaldo (preparo) para receber (iniciantes).
14	(Sim) Existe uma orientação sobre o objetivo e propósito do trabalho (vivência).
15	(Sim) Sim. Geralmente quando a pessoa diz que quer participar, pedimos para ir lá para conversarmos.
16	(Sim) Sim, sempre. Se a pessoa nunca tomou em nenhum lugar eu peço que ela me ligue ou venha até aqui para que ela me fale um pouco sobre ela e eu fale um pouco sobre o chá.
17	(Sim) Sim, desde que fundei o espaço, temos um compromisso de as pessoas passarem por uma conversa comigo, mesmo que a pessoa já tenha consumido a ayahuasca. Nos encontramos uma vez por mês em um grupo de estudos de meditação, e nesta ocasião falo da ayahuasca, o que ela é para nós, e depois eu

	falo do espaço. Fazemos um trabalho inter-religioso. É uma casa espiritual, científica e terapêutica.
18	(Sim) Sim, fazemos. Começa no convite. Toda pessoa que vem aqui, pedimos para ler o convite com atenção. Sempre falo para a pessoa pesquisar sobre a ayahuasca na internet e trazer as dúvidas.
19	(Sim) Existe um formulário de acolhimento online. Fazemos alguns encontros preliminares sem o chá, para podermos acolher. Damos tanta importância para este processo quanto o dia do ritual. Quando a pessoa preenche o formulário, ela descreve se as informações podem ser abertas ou se precisam ficar sob os cuidados de alguém específico.
20	(Sim) Sim, sempre passamos a orientação ao redor da fogueira enquanto cachimbamos. A orientação aqui é que todos devem chegar pela primeira vez no trabalho de concentração.  Sempre faço em grupo. Preciso acalmar o povo que chega com muita expectativa. E sempre digo que vamos fazer algo muito simples e natural, que é tomar uma planta milenar da floresta. Eu sempre brinco com o povo para relaxar e fazer rir. Alerto para que consagrem a planta e sabendo o que é. Bem real. No aqui e agora. Sabemos o que estamos fazendo. As plantas de poder precisam ser consagradas em ritual, pois o ritual pontua começo, meio e fim para o tempo que a planta está atuando. Por isso o ritual. Outra coisa que considero muito importante é lembrar que a ayahuasca não é um alterador de consciência, mas sim uma expansão dos níveis mental, biológico, emocional e espiritual.

**GRUPO PERGUNTA 2: Como é realizada esta instrução?**

1	Realizamos uma conversa em grupo e, se necessário, uma conversa individual.
2	Conversa em grupo. Se a pessoa quer perguntar algo em particular, é permitido. Contudo, é raro acontecer.
3	Conversa individual.
4	Palestra.
5	Palestra.
6	Palestra.
7	Conversa individual.
8	Conversa individual.
9	Conversa em grupo ou conversa individual.
10	Conversa individual.
11	Conversa individual.
12	Conversa individual. A pessoa inicialmente me liga e faço uma entrevista. Depois existe uma ficha de anamnese que ela preenche no dia.
13	Conversa individual.

14	Conversa individual. Às vezes, quando chega muita gente, pode ser em grupo
15	Conversa individual.
16	Conversa individual.
17	Conversa em grupo.
18	É uma palestra, mas se existe algum caso específico, existe uma conversa individual. Se for homem, eu converso, se for mulher, minha esposa conversa, para não haver outras conotações.
19	Conversa em grupo ou conversa individual.
20	Conversa em grupo.

**GRUPO PERGUNTA 3: Quanto tempo aproximadamente leva esta instrução?**

1	60 minutos
2	15 minutos
3	30 minutos
4	60 minutos
5	60 minutos
6	60 minutos
7	30 minutos
8	60 minutos
9	10 minutos
10	30 minutos
11	10 minutos
12	90 minutos
13	10 minutos
14	10 minutos
15	30 minutos
16	20 minutos
17	45 minutos
18	40 minutos
19	Três encontros de três horas cada (não considerado para a média)
20	20 minutos
<b>MÉDIA</b>	36.31 minutos

**GRUPO PERGUNTA 4: Que tipo de informações são fornecidas?**

- 
- 1**
- O que é a “força”, e que não é possível explicar em palavras.
  - Que não é possível sair no meio da sessão.
  - Tempo de duração do ritual e número de doses.
  - Recomendamos que a pessoa não fique fora do salão da igreja.
  - Recomendamos algumas técnicas de respiração para facilitar a conexão com o momento presente.
  - Também explicamos que a “força” vai passar.
- 
- 2**
- Informações de procedimentos (do ritual), como não ser permitido deitar, que não pode ir embora antes de acabar, não pode conversar, não pode mexer na fogueira, onde fazer a “limpeza”.
  - Que é proibido incorporações mediúnicas.
- 
- 3**
- Histórias da doutrina.
  - Conhecimento do ritual, como a disposição das mulheres para um lado e homens para o outro.
  - Comportamento no ritual, como não poder cruzar os braços, não poder passar para o outro lado do salão.
- 
- 4**
- Farmacologia do chá.
  - Possíveis efeitos.
  - Substâncias incompatíveis com o uso do chá.
  - Regras de comportamento durante o ritual.
  - Orientações sobre ocorrências de manifestações psíquicas de experiências místicas.
  - Informações pós-uso (para os dias seguintes à sessão).
  - Interferência no sono (aumento de sonhos, etc).
- 
- 5**
- Apresentação sobre as características e práticas do local.
  - Legalidade do uso da ayahuasca.
  - Funcionamento do ritual.
  - O que é a ayahuasca.
  - Normas de comportamento durante o ritual.
  - Aspectos históricos para contextualizar o uso do daime.
  - Instruções psicológicas, como o que pode acontecer durante o uso da bebida e como ela pode se portar durante este cenário psicológico.
- 
- 6**
- Resumo do que é o xamanismo.
  - O que é a ayahuasca (feitio, composição, como age no organismo).
  - História do uso (origem) no Santo Daime.
  - Regras de comportamento no ritual.
-

---

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicamos que no ritual é permitido somente a utilização de ayahuasca e tabaco, e que não são permitidas drogas ilícitas.</li><li>- Contraindicações gerais de saúde (gravidez, problema cardíaco, tentativas de suicídio, uso problemático de drogas, etc).</li><li>- É necessário tranquilizar a pessoa para ela ter uma vivência melhor.</li></ul>
<b>7</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Informações para um bom ritual.</li><li>- Preparativos (dietas).</li><li>- O que é a ayahuasca.</li><li>- Efeitos da ayahuasca.</li><li>- Processo de ampliação de consciência.</li><li>- Propósito e dinâmica do ritual.</li></ul>
<b>8</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Efeitos durante a sessão (vômito, diarreia, sensações diferentes, etc).</li><li>- Falamos das nossas experiências.</li><li>- Dietas que antecedem o trabalho.</li><li>- Tempo de duração do ritual, e a impossibilidade de sair antes de acabar.</li><li>- Orientamos que a pessoa venha em trabalhos mais curtos para começar com calma.</li></ul>
<b>9</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicamos para a pessoa que ela não vai morrer, que não é preciso sentir medo.</li><li>- Explicações sobre as limpezas, bem como onde fazê-las e como usar o banheiro.</li><li>- Pedimos para evitar conversar.</li></ul>
<b>10</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Onde se deitar.</li><li>- Local de fazer “limpezas”.</li><li>- Explicações sobre eventuais ajudas de outros membros.</li><li>- Dizemos para a pessoa não se apavorar e não entrar em pânico.</li><li>- É importante explicar que a sensação vai passar e que ela não vai morrer. É preciso buscar tranquilidade e ter foco nos hinos.</li><li>- Procurar não sair do local do trabalho (sessão).</li></ul>
<b>11</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O que é a ayahuasca.</li><li>- Quais são os efeitos.</li><li>- “Limpezas”.</li><li>- Respiração (durante a vivência com a ayahuasca).</li></ul>
<b>12</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O que é o daime.</li><li>- Histórico de uso da ayahuasca.</li><li>- Origem indígena da bebida.</li></ul>

---

---

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicamos que a finalidade do uso é religiosa.</li><li>- Diferenciamos o daime de “droga”.</li><li>- Jejum.</li><li>- Tempo de duração do ritual.</li><li>- Tempo para dirigir depois do ritual.</li></ul>
<b>13</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Se a pessoa sabe sobre sua motivação para buscar a vivência com a ayahuasca.</li><li>- Medicamentos e processos psicológicos passados.</li><li>- Como se comportar no grupo (regras).</li></ul>
<b>14</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sobre os medicamentos.</li><li>- O que é a “força” (sensações ocasionadas pelos efeitos da ayahuasca) e o que fazer quando ela “chegar” (tiver início).</li><li>- Explicação sobre as regras da doutrina, com a leitura do decreto do Mestre.</li><li>- Explicamos como é feita a ayahuasca e como ela age no organismo.</li><li>- Explicamos que é necessário ter um propósito para tomar o chá.</li></ul>
<b>15</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pergunto qual o propósito da pessoa com o chá, e desaconselho o uso por curiosos.</li><li>- Dieta (álcool e sexo).</li><li>- Medicamentos.</li></ul>
<b>16</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O que é o chá.</li><li>- Histórico da pessoa, casos prévios de surto, manias e depressão.</li><li>- Medicação e tratamento psiquiátrico.</li></ul>
<b>17</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Propósito do uso da ayahuasca (para religião).</li><li>- Diferenciação entre “droga” e ayahuasca.</li><li>- Diferenciação entre “alucinógeno” e “estado visionário”. Também explico a diferença da “miração” com a realidade externa.</li><li>- Relações de ensino com a bebida.</li><li>- Efeitos purgativos e de limpeza da ayahuasca; Faço uma metáfora da limpeza com o momento do parto, pois é um momento que pode envolver dores, mas que é positivo.</li><li>- Dieta (alimentação vegetariana desde a véspera do trabalho).</li><li>- Oriento para não se assustar com experiências difíceis/dolorosas.</li><li>- Que não pode sair antes de acabar a cerimônia.</li><li>- É importante explicar as possibilidades.</li></ul>
<b>18</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desencorajo pessoas que não sabem lidar com grupos e regras.</li><li>- Regras de comportamento, como: silêncio, concentração, bailado, etc.</li><li>- Efeitos da ayahuasca nos sentidos.</li></ul>

---

- 
- Composição e preparo da bebida.
  - Limpezas (vômito e necessidades fisiológicas).
  - Como se comportar no momento da “peia” (respirar com calma e tranquilidade).
  - Informações sobre ajuda por outras pessoas.
  - Proibição do uso de outras substâncias psicoativas.
  - Deixamos disponível nosso estatuto e a Resolução do CONAD. Explico a legislação.
- 

- 19**
- Informações para a “peia”.
  - Buscamos não orientar como deve e como não deve ser a experiência. Tentamos focar mais no “espírito das regras” do que nas letras (regras escritas).
  - Indicamos roupas confortáveis.
- 

- 20**
- Que é uma bebida milenar trabalhada em muitas tradições.
  - Que consagramos o Santo Daime, que é ayahuasca rezada pelo Mestre Irineu, sob o comando do Império Juramidam.
  - Essa bebida é preparada com um cipó e as folhas, princípio feminino e masculino. E que este casamento alquímico, na força do fogo, traz o poder do autoconhecimento.
  - Dizemos que esta é uma bebida de autoconhecimento, que se faz na graduação de cada um, na sua cultura, ecologia e fisiologia.
  - Essa bebida tem uma inteligência, e só abre para a expansão aquilo que tu permites. A expansão é sempre tua.
  - Sempre friso também que trabalhamos em corrente. A cura de um é a cura de todos. E que o bom andamento do trabalho depende de todos, trabalhando a equanimidade, sem nenhum intuito de hierarquização. Aquele que está no comando é aquele que coopera para que haja um mundo.
- 

**GRUPO PERGUNTA 5: Vocês realizam a anamnese (processo pelo qual geralmente solicita-se o histórico de condições de saúde, uso de medicação, etc)?**

---

- 1** Sim, o consentimento (anamnese) ocorre na cidade (a igreja fica em um local afastado da cidade).
- 
- 2** Sim. A pessoa preenche (a ficha de anamnese) e entrega quando vai fazer a inscrição. Se há alguma questão relevante, o responsável é informado. Se a pessoa já toma algum remédio, ela vai consumir uma menor quantidade de ayahuasca. Servimos no mesmo copinho e não há identificação para a pessoa não se sentir constrangida. Recomendamos tomar o remédio e se alimentar bem. Muitas pessoas deixam de tomar a medicação para tomar a ayahuasca. A anamnese serve para nos orientarmos a respeito disso. Sobre a gravidez, não é a ayahuasca em si, mas sim o esforço e o histórico da gestação, pois pode ter ocorrido um descolamento, por exemplo.
-



3	Sim, tem a ficha de anamnese. Se a pessoa tem uma patologia, pedimos para a pessoa falar para o médico, e ele precisa escrever uma carta liberando. Aí, se ele liberar, tranquilo.
4	Sim, a pessoa precisa preencher a ficha. Ali ela vai falar sobre cirurgias, uso de medicamentos, narcóticos, álcool, todas estas coisas.
5	Sim, há a ficha de anamnese, feita por uma farmacêutica, que elaborou uma tabela para auxiliar na identificação. Quem manda no quadro clínico da pessoa é o médico. Não se deve incentivar que a pessoa pare de tomar medicamento por conta. Se for um caso mais sério, pedimos por escrito uma autorização do médico. “O daime é para todos, mas nem todos são para o daime”. Existe uma lenda urbana onde o daime cura tudo, mas isto não é verdade. Em alguns casos tudo fica pior ao invés de ajudar.
6	Sim.
7	Sim. Existe um questionário e na entrevista (1 semana antes) a pessoa recebe os documentos para se preparar. É importante que eu entenda se a pessoa faz uso de alguma droga, se toma algum remédio ansiolítico, antidepressivo, para eu entender a busca dela. Isto pode barrar ela de fazer? Pode, mas não necessariamente.
8	Sim, perguntamos se a pessoa toma algum medicamento controlado.
9	Não fazemos, mas pretendemos fazer. Não fazemos, pois é um grupo bem pequeno, de caráter familiar, e portanto poucas pessoas novas participam por vez.
10	Sim, é uma ficha que a pessoa preenche. Mas acho muito rasa, precisaria ser mais completa.
11	Ainda não, mas temos a intenção de fazer. Mas costumamos perguntar sobre os remédios.
12	Sim, a pessoa preenche a ficha e assina o termo. Então dou uma olhada para verificar se está tudo OK. Eu não vou contra o psiquiatra, eu vou a favor.
13	Não, pois os frequentadores do espaço já consomem a ayahuasca há bastante tempo.
14	Sim, neste momento avaliamos os medicamentos que a pessoa toma.
15	Sim, pedimos para as pessoas chegarem meia hora mais cedo para preencher a ficha com mais calma.
16	Sim, quando a pessoa vem aqui, antes do ritual entregamos uma ficha de anamnese e uma ficha de instrução do trabalho.
17	Sim. Nós temos uma folha onde perguntamos se a pessoa tem algum histórico psiquiátrico, se tem internação, se já usou alguma medicação. A pessoa assina e pedimos para ela sempre apresentar informações corretas.  Temos uma equipe encarregada de analisar estas fichas e fazer a avaliação. Muitas pessoas que chegam precisam de uma entrevista minuciosa, e algumas destas pessoas podem ter uma fragilidade de personalidade. Diversos fatores podem funcionar como deflagradores de um surto. Estamos atentos a estas

	possibilidades e temos muito cuidado com isso, servindo inclusive pouca ayahuasca para quem decide tomar.
18	Sim, fazemos a anamnese antes da instrução, pois aí eu leio e sei de cada caso.
19	Sim. Contém informações sobre medicamentos, etc. Quando existe alguma dúvida consulto psicólogos e psiquiatras para ver o que eles acham. É uma rede de apoio que deixa bem amparado e dá força.
20	<p>Sim, sempre. Mas é importante ressaltar que mesmo que exista uma anamnese, em ficha, eu sempre reforço as perguntas durante a conversa, nunca para excluir, mas sempre para acolher melhor. Ai já vejo também quanto posso dar de daime. Damos menos daime da primeira vez para avaliar como a pessoa vai se comportar na força.</p> <p>A gente trabalha sempre com a premissa do indivíduo. O homem em primeiro lugar. Ajustamos toda a ritualística nesta premissa. No Santo Daime criou-se uma instituição. E como toda instituição, criamos padronizações, que são boas, mas estas normas precisam ser flexíveis para atender aos chamados do homem. No início era mais fechado. É preciso entender o que está acontecendo na expansão.</p>

**GRUPO PERGUNTA 6: Quem tem acesso a estes “documentos” / “fichas” / “guias”?**

1	Existe uma secretária da igreja responsável pela anamnese. Estamos digitalizando as fichas, pois temos fichas com quinze anos, e precisamos fazer um acervo digital para eliminar o arquivo físico e facilitar o acesso, mas não temos o costume de revisitar.
2	Depois de preenchida, só o dirigente tem acesso. A ficha é preenchida em todos os trabalhos, para atualizar as informações sobre drogas lícitas e ilícitas, cirurgias, etc.
3	Todos os membros têm acesso às fichas de anamnese, pois tudo é aberto e não tem nada fechado.
4	Fica arquivado em posse dos membros do Instituto. Vamos dizer que a pessoa se irrita com uma coisa e diz que foi enganada. Nós mostramos que ela assinou e veio por que quis. Por isso eu prefiro a ideia de autoconhecimento e não de cura, fazer propaganda de cura. Quando a consciência está tranquila, ela mesmo promove cura.
5	Ficam de posse apenas do Instituto, da pessoa específica que lida com isso.
6	Somente os dirigentes do Instituto.
7	Somente os dirigentes (ele e a irmã).
8	As fichas ficam guardadas com os dirigentes.
9	-----
10	Somente o dirigente do espaço. É sigiloso.
11	-----

12	Somente eu e minha esposa (também dirigente).
13	-----
14	Ficam guardados e apenas poucas pessoas da igreja têm acesso.
15	Ficam no arquivo, onde os dirigentes podem acessar.
16	Somente o dirigente.
17	Fica no nosso arquivo, acessíveis para os dirigentes / avaliadores.
18	Somente os dirigentes ou a responsável pelas fichas, pois é pessoal e não é bom divulgar. A ficha também é nossa defesa, pois se acontece algo nós dizemos: “ela leu, assinou, e não nos informou”.
19	A mulher participante (o grupo só recebe mulheres) decide quem acessará as fichas.
20	Esta parte burocrática fica com os dirigentes.

**GRUPO PERGUNTA 7: Por que você acredita que ficou responsável por realizar a instrução aqui no centro / igreja / grupo?**

1	É um trabalho que exige atenção, e por eu estar acostumado a dar aulas e falar em público, fui entrando nisso. Nunca fazemos a anamnese com uma só pessoa responsável (instrutor). O ideal é que quatro ou cinco pessoas acompanhem, para complementar informações e esclarecimentos.
2	A responsabilidade da instituição pesa muito sobre quem fornece a ayahuasca. A anamnese foi elaborada pelo dirigente, pois ele sabe que a responsabilidade está sob ele. Há um “script” das informações. Geralmente quem faz é a madrinha.
3	Por eu ter mais tempo (de uso) e mais experiência. Eu não me sentia preparado para isso, nem materialmente nem espiritualmente. Aí chegou novamente esta missão, e eu me senti preparado.
4	O dono do espaço (do espaço físico do Instituto) quer ver a coisa mais certinha ocorrendo aqui dentro.
5	Nós dividimos o quadro assim: eu (dirigente) fico com a instrução prévia sobre o trabalho. A pessoa da anamnese (esposa) é farmacêutica, e por isso fica com a anamnese. O João (nome fictício) fica com a palestra para passar os conhecimentos sobre o xamanismo.
6	Por ter mais experiência com a bebida, pela formação acadêmica, isso acaba influenciando. Não que isso seja regra, mas acaba sendo assim. A pessoa precisa saber o que está falando e saber tratar bem o outro e responder às perguntas.
7	Pois eu sou o facilitador, o terapeuta, o responsável por todo o processo. Eu tenho o dever de saber o que está se passando com esta pessoa.
8	Nós iniciamos o trabalho (a igreja) e moramos aqui, então geralmente as pessoas vêm à nossa procura.

9	Quando levamos alguém no nosso grupo, ficamos responsáveis por instruir. Eu ocupo este cargo de liderança por ter iniciado o grupo.
10	Acho que isto me foi dado. Acho que fiquei responsável por ter criado o espaço e iniciado as atividades.
11	Por conta da minha experiência sobre o assunto, e também as experiências que tive com a ayahuasca.
12	Fiquei responsável por conta do tempo de uso e da experiência com o daime.
13	Pois fui a primeira (no grupo) a conhecer o Daime, e assumi este papel a partir daquilo que era a minha vivência e do que me auxiliou.
14	Pois sou uma pessoa receptiva, e por ter facilidade para me comunicar e um bom relacionamento interpessoal.
15	Quando começou éramos eu, minha esposa e um amigo os dirigentes. Como éramos responsáveis pelo trabalho, foi assim e é até hoje.
16	Pois eu sou o mais experiente. Estou a mais tempo tomando daime, estudo isto também. Por isso.
17	Pois eu tenho mais experiência e conheço esta missão mais do que ninguém.
18	Por ter um “tempo de estrada” um pouco maior. Mas os fiscais ficam ao meu lado para me lembrar de algo e dar uma força.
19	Acho que tem uma coisa de histórico. Me sinto uma guardiã desta ética, de estar atenta e não esquecer o motivo de estarmos ali. Também pelo reconhecimento das outras mulheres.
20	Pra ser bem sincera, é porque eu carrego bem forte este princípio mãe. E quando o filho chega é a mãe que os recebe. Mãe sempre dá as tetas, o colo, e puxa a orelha se precisar. Também porque eu acho muito importante que eu conheça as pessoas que confiam em mim e neste trabalho. Eu me sinto muito responsável por elas. E mesmo que tenha muita gente, eu cuido de cada um. Eu sou agente desta luz, pois um só pode dar a receita quando tomou o remédio muitas vezes. Me sinto apta para isso não só porque eu conheço o que é bom, mas porque eu conheço o que é muito ruim.

**GRUPO PERGUNTA 8: Como você se preparou para realizar a instrução com os novos membros?**

1	Fui me preparando com os irmãos mais experientes, especialmente um que é psicólogo. Também contatamos padrinhos e madrinhas que temos vínculos.
2	Foi pela experiência com o uso da bebida.
3	Eu busquei fazer tudo aquilo que eu tinha aprendido, do jeito que eu tinha aprendido. É uma metodologia muito bem feita. Eu pesquisei e participei para ver se era aquilo mesmo. Não trazendo para o pessoal, mas buscando as origens. E sempre ir melhorando. Experiência prática e teórica.

4	Somatória de prática e estudo juntos. Não um estudo detalhado, mas através de notícias. A informação hoje é muito fácil. Quanto à informação sobre composição química é fácil, mas o efeito é difícil de descrever.
5	Há um estudo sobre o que a legislação brasileira fala a respeito. Há um estudo para tudo ser bem explicado.
6	Procurei pesquisar a história do xamanismo e do Santo Daime. Estudei a composição da ayahuasca em si, os casos de interação com medicamentos, etc.
7	Eu estudei o xamanismo, uma “linha” que decidi colocar em prática na minha vida. Como terapeuta de medicina taoísta, eu decidi incorporar isto em um processo de cura, utilizando a ayahuasca.  Busquei na minha própria experiência como terapeuta, sempre fiz a anamnese no contexto das terapias energéticas orientais, e esta experiência facilitou este processo.
8	Não houve um preparo específico, utilizei minha própria experiência dentro da Doutrina. Houveram também algumas buscas na internet.
9	Eu sempre estou pesquisando e lendo. Não só sobre o chá. Me pergunto sobre o que estou fazendo na Terra. Eu busco informações sobre educação também. Gosto de ler sobre física quântica, medicina vibracional, os iluminados, sobre extraterrestres. Busco coisas da ciência atual, que contestam muita coisa da medicina tradicional.
10	Tomando o daime e ouvindo, pois é muito intuitivo o preparo. Não tem ninguém “fazendo sua cabeça” e você vai aprendendo na prática. Também aprendo com outros dirigentes, pois é necessário saber receber as pessoas.
11	Me preparei participando das cerimônias com a ayahuasca.
12	Inicialmente me vi meio perdido, e então fui buscar. Conversei com outras pessoas que participavam do Santo Daime para entender alguns detalhes, como a dosagem por exemplo.
13	Este preparo ocorreu de minha busca espiritual ao longo de minha vida, pois eu já trabalhava nesta área.
14	Procurei estudar mais sobre o funcionamento da Doutrina para explicar para as pessoas. Me instruí mais para passar o conhecimento aos que chegam pela primeira vez.
15	Sim, pesquisei bastante. Principalmente sobre o trabalho (artigos científicos) do Dartiu Xavier.
16	Eu aprendi com o meu curandeiro, o Walter de Lucca. Mas, além disso, fui conversar com psiquiatras e ler mais sobre o chá, pois a orientação psiquiátrica geral é que a pessoa que já teve algum surto não pode tomar o chá, e eu acredito que existam mais nuances do que isto.
17	Experiências com a ayahuasca além de muitos estudos construindo este centro religioso.

18	Em 2004 fiz um retiro chamado “curso de fiscais” oferecido em outra cidade, e lá explicaram muita coisa. Particpei um tempo como fiscal também, e depois foi mais no “chicote da ayahuasca” mesmo.
19	Eu sou irmã mais velha de seis filhos. Então o cuidar sempre foi natural. A questão é que ao longo da vida quero aprender mais a cuidar. Com o amparo da minha terapeuta foi muito mais tranquilo para eu falar sobre isso. Existia uma dificuldade em falar sobre as situações limitantes que podem ocorrer em um trabalho.
20	A minha primeira fonte foi meu pai, que me ensinou a rezar, a respeitar, a amar. E me ensinou um princípio muito lindo, que está firmado em meu coração: a caridade, que tem a ver com a equanimidade. Quando tu é equânime tu é caridoso.

**GRUPO PERGUNTA 9: Você sente alguma dificuldade para realizar a instrução?**

1	Uma coisa que sinto sempre, por não ter uma formação em saúde, é que preciso saber sobre as drogas e remédios. Ainda bem que tem o “pai Google”. Faz (a consulta) online mesmo, na hora da anamnese. Temos alguns profissionais de saúde na casa, mas nenhum ainda assumiu a função. Temos fé que vão chegar. (Sim)
2	Às vezes pelo nervosismo, no início do funcionamento da casa. Há sempre uma reciclagem dos trabalhadores (pessoas que fazem parte do grupo e contribuem com a recepção dos participantes, auxiliando-os), para se atualizarem e se atentarem para isso. Essas informações bem passadas evitarão problemas durante o ritual. É deixar as regras do jogo claras. Todo mundo pode tomar ayahuasca, pois é uma questão de fé. A norma (lei) vem para nortear isso. Que os dirigentes sejam sérios com a questão dos medicamentos. (Sim)
3	Não tem dificuldade nenhuma. Tudo tranquilo. (Não)
4	Na instrução não. Na prática é que as pessoas não ouvem direito o que vieram fazer, se confundem com as regras de outros espaços (outros grupos ayahuasqueiros). Como seguimos uma linha meditativa, excesso de movimento atrapalha. (Não)
5	Com o tempo e a experiência você vai refinando e procura ser o mais objetivo possível, procurando tirar informações desnecessárias. (Não)
6	A questão da medicação exige que relembremos sempre quais medicamentos merecem atenção. (Sim)
7	Na questão da linguagem. Estamos falando em uma linguagem que envolve meditação, ampliação da consciência, etc. A maior dificuldade que eu encontro às vezes é falar isso com as pessoas de uma forma que elas possam entender. Ser mais simplista, usar exemplos, etc.  Uma outra dificuldade é a questão da curiosidade. Às vezes as pessoas vêm só por curiosidade, sem o preparo de desenvolvimento humano. É importante entender: além da curiosidade, tem alguma coisa ou não? (Sim)
8	Até o momento não. Talvez no futuro aconteça. (Não)

9	É difícil falar sobre o chá, pois muita coisa não dá para verbalizar. Já senti esta dificuldade. Não me lembro de algo específico, mas já tive dúvidas sim. (Sim)
10	A dificuldade de as pessoas não entenderem, e a dificuldade de ter de impor algumas coisas em alguns momentos. A dificuldade é grande de lidar com o “querer” (vontades) das outras pessoas e explicar as regras. Seria legal ter uma lista de medicamentos que são contraindicados. (Sim)
11	Nada que impeça o trabalho de acontecer. (Não)
12	Sim, pois sinto que falta um livro, uma cartilha, ou algo para que eu, como dirigente, pudesse me basear para tomar decisões. (Sim)
13	O fato de eu não abrir o espaço para pessoas que não conhecem a ayahuasca de certa forma impediu que eu tivesse contato com estas dificuldades e dúvidas destas pessoas. Para receber as pessoas seria necessário um aparato para trazer segurança aos participantes. (Não)
14	Não.
15	Sim, já me senti “pisando em ovos”. Especialmente no caso e uma borderline que chegou acompanhada da mãe, dizendo que o próprio psiquiatra recomendou tomar. Também teve o caso de uma professora que tomava alguns remédios e que tinha fobia social. Então minha dificuldade foi em saber como lidar com estas situações. (Sim)
16	Não.
17	Sim, quando recebemos um indivíduo que aparenta alguma questão (problema), mas não declarou nada na anamnese. (Sim)
18	A dificuldade é o trato com as pessoas. Lidar com os sentimentos, “neuras” e traumas das pessoas me deixava muito tenso. Eu me preocupava muito em como as pessoas iam sair daqui. Estou aprendendo a escutar mais as pessoas. (Sim).
19	Sim, acho que sempre tem coisas novas. Quando me deparo com um caso assim, falo que não sei, e incluo na rede de apoio para solucionarmos. Quando existe um caso difícil psicologicamente, o que eu faço é implicar a pessoa no processo. Digo: “pode ajudar, mas não é garantido. Pode ser que você lide com o sofrimento, que se desorganize, mas o que eu garanto é que você não estará sozinha”. (Sim)
20	Para mim o estudo e o desafio mais profundo é em relação às pessoas que tomam fármacos. Eles são princípios ativos, diferente do daime, que ativa os princípios. Então precisamos saber como será a interação.  Eu atendi um moço no espaço de cura que toma remédios fortes para dormir, e dei daime para ele. Neste momento eu pude ver exatamente o que estava acontecendo. A medicina (daime) atuando onde os fármacos estão. Este é o maior desafio, todas as outras pessoas nós acolhemos. As pessoas que passaram por surtos psicóticos tomam bem pouquinho de daime, como uma moça que estava aqui hoje, que passou por um surto forte e hoje consagra bem pouquinho. Para as pessoas que têm a psiquê afetada, que os Pretos Velhos (entidades da umbanda) chamam de pessoas com o “pensador perdido”, trabalhamos na força do tabaco e do rapé. Consideramos que se ela não tem o localizador na sua

---

identidade local, uma “âncora”, não pode haver expansão. Então trazemos para o ancoramento na força do tabaco”. (Sim)

---

**GRUPO PERGUNTA 10: Quais são as perguntas / dúvidas mais comuns das pessoas que pretendem consumir a ayahuasca pela primeira vez?**

---

- |          |   |
|----------|---|
| <b>1</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntam como é a força; O que irão sentir quando tomar.</li> <li>- De onde vem o chá (procedência).</li> <li>- Interação com medicamentos.</li> <li>- Alimentação pré-ritual.</li> <li>- Como chegar no local do ritual (a instrução é realizada em data anterior ao trabalho, na cidade).</li> <li>- Perguntam sobre a mediunidade, pois alguns têm a mediunidade a florada e outros não. Explicamos que somos espíritos vivendo uma experiência terrena, e que o daime quebra a barreira do corpo físico, e assim acessamos coisas que não são físicas.</li> <li>- Perguntam sobre o sexo. Recomendamos resguardo, pois o sexo é uma bioenergia vital, e se a poupamos, ascendemos ela dos chacras basais para os chacras superiores.</li> </ul> |
| <b>2</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grávidas podem tomar a ayahuasca?</li> <li>- Sobre os vômitos.</li> <li>- Querem saber se “perderão a consciência”.</li> </ul>   |
| <b>3</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Querem saber a diferença de ayahuasca e daime.</li> <li>- Se pode sair, se deitar, fumar cigarro.</li> <li>- Qual vai ser o efeito? Como vou ficar?</li> </ul>   |
| <b>4</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Querem saber se vão perder o controle. Perder a razão.</li> <li>- Se é permitido sair antes de acabar o ritual.</li> <li>- Sobre as “limpezas”. Querem saber se vão ou não experimentá-las. Querem uma garantia.</li> </ul>  |
| <b>5</b> | <p>Quase não existem perguntas. Tudo é novidade. A palestra é explicativa a ponto de esclarecer tudo à respeito. Procurou-se colocar todas as dúvidas já na palestra.</p>   |
| <b>6</b> | <p>Não costumam existir muitas dúvidas. É difícil ter interações (das pessoas com os instrutores).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntam se é “droga” ou não.</li> <li>- Existem dúvidas sobre os medicamentos.</li> </ul>   |
| <b>7</b> | <p>As pessoas perguntam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Eu vou ter controle?”</li> <li>- “Eu vou saber o que estou fazendo?”</li> </ul>  |
-



---

	<ul style="list-style-type: none"><li>- “Eu vou vomitar?”</li><li>- As pessoas também relatam ter “medo de lidar com as sombras”, e “medo do que podem ver”.</li></ul>
<b>8</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Querem saber o que pode acontecer com elas, o que elas podem sentir.</li><li>- Também querem saber se vai causar algum mal, algum problema.</li></ul>
<b>9</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As pessoas querem saber o que vai acontecer com elas (efeitos e sensações).</li><li>- Elas têm sensação de medo do desconhecido.</li></ul>
<b>10</b>	<p>Hoje, por conta da internet é difícil ficarem perguntando muita coisa. Eles já vêm com a informação.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Perguntam se é “droga”, se é “alucinógeno”.</li><li>- Querem saber se irão “ver” alguma coisa.</li></ul>
<b>11</b>	<p>As pessoas não costumam ter perguntas, as dúvidas são muito poucas.</p>
<b>12</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A pergunta mais frequente é sobre as “limpezas” (vômitos).</li><li>- Perguntam sobre o jejum (carne, drogas e sexo).</li><li>- Se existe risco de morrer ou de “não voltar”.</li><li>- Perguntam se tem relação com o chá de cogumelo.</li></ul>
<b>13</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sobre os vômitos (“limpezas”).</li><li>- Também sobre “visões” e “viagens”.</li></ul>
<b>14</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As pessoas perguntam o que vão sentir quando a “força” chegar. O que deve ser feito neste momento.</li><li>- Perguntam sobre os medicamentos também.</li><li>- Sobre o vômito (“limpezas”), pois as pessoas escutam muito falar.</li><li>- Também perguntam sobre as regras da casa.</li></ul>
<b>15</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As pessoas querem saber sobre as “limpezas”, se vão passar mal.</li><li>- Perguntam sobre surtos psicóticos. As pessoas confundem muito com beladona ou chá de cogumelos, confundem com chás em geral.</li></ul>
<b>16</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Se a medicação que tomam pode atrapalhar.</li><li>- Quais são os riscos (de tomar a ayahuasca).</li></ul>
<b>17</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A vivência mediúnica é algo que as pessoas perguntam.</li><li>- Também podem perguntar sobre o rapé, mas recomendo que a pessoa não use o rapé na primeira vez.</li></ul>
<b>18</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O que significam os símbolos do local.</li><li>- O tempo de duração.</li><li>- Quais são as sensações / “O que vai acontecer comigo?”.</li><li>- Se é uma alucinação.</li><li>- Se vai perder o controle.</li></ul>

---

---

- Sobre as limpezas.

19 - Perguntam sobre o formato e quem irá conduzir. Muitas dúvidas sobre a dinâmica e a história do próprio grupo.

- “Medo de não voltar”; “Todo mundo volta?”.

20 - Medo de “perder o controle”. E medo por passar situações de sofrimento.

- Perguntam se alguém já morreu tomando esta bebida.

---

**GRUPO PERGUNTA 11: Como você imagina o futuro desta instrução para quem pretende consumir a ayahuasca tendo em vista o aumento do interesse das pessoas pela bebida?**

1 Tivemos que aumentar a igreja, a demanda é grande. Mas não abrimos para todo mundo, temos o nosso próprio passo. Quem tiver prioridade para tomar, toma antes. Pedimos a consciência de todos e arrumamos as vagas entre os presentes na anamnese. A igreja tem um conselho, uma assembleia, para deliberação de casos (grupo de fardados, filiados e adimplentes que votam). Os membros do conselho fazem reuniões para deliberar questões fora da sessão para descentralizar. Isto é para compartilhar informações.

2 Nós já passamos por períodos com muitas pessoas (300 participantes) e mantínhamos o mesmo padrão de consentimento. Não imagino mudança de formato, chegamos até a pensar em deixar um vídeo gravado, mas isso tem a parte positiva, que é a informação padronizada, e a negativa, que é a perda do carinho e calor humano para transmitir a segurança.

3 Eu acho que a tendência é que cada grupo que for tomar vai colocar sua própria linhagem. Eu não acho difícil outros grupos começarem a tomar: católicos, judeus, maçons, clínicas, etc. A pessoa frequenta o original, porém faz do jeito dele.

4 A ayahuasca está sendo conhecida. Vão ter que adaptar a produção própria de matéria prima para fazer o chá. As religiões não estão conseguindo tampar os olhos das pessoas mais. O problema da religião cristã é a condenação eterna. Nas orientais não existe isso. É uma visão kármica. Mas ainda assim existe o “negócio”, onde a pessoa age pensando no karma e no dharma.

5 Há como aprimorar o seu tratamento pessoal. Hoje o Instituto está caminhando para sair da linha xamânica e entrar em um estudo mais universalista, que não limita a vivência das pessoas no ritual. Ela pode vivenciar estas experiências no dia a dia, não precisa ficar procurando mais rituais ou outros institutos.

6 A instrução tende a desaparecer, em um contexto geral. Pois hoje é muito fácil conseguir a ayahuasca. Em um contexto de institutos sérios, pode começar a surgirem problemas por uma generalização e certa banalização que está tendo.

7 As mudanças sempre vão ocorrer. A gente sempre precisa olhar para isso de novo e se organizar. É importante que façamos isso para que a ayahuasca não se banalize. Eu pego ayahuasca lá do Acre, pois é de uma pessoa que eu conheço e que ela confia em mim. A seriedade que as pessoas lidam com as diferentes práticas de cura deve ser muito grande e estas levadas à sério.

---

---

	Se não houver rigidez, daqui a pouco a gente vai estar consumindo (a ayahuasca) na lagoa, na praça, etc. É uma linha muito tênue entre a “droga” e a “não droga”. Temos sempre que parar, olhar, e ressignificar a forma como vemos isto.
8	Eu não pensei nisto ainda, mas acredito que possa haver alguma mudança sim, pois até hoje está muito parecido com a forma tradicional do Mestre Irineu, e tudo evolui. Até mesmo para que as leis do país possam dar o respaldo e a segurança para quem vai tomar o daime.
9	Haverá mudanças sim. Estão banalizando o uso com a expansão. Eu não sei exatamente o que vai ser, e tenho medo de proibirem a ayahuasca.
10	Acho que mudará, pois quando eu fui pela primeira vez não existia internet. Para chegar em uma igreja do Santo Daime era só com convite, era tipo uma maçonaria. Então acredito que já mudou e ainda vai mudar mais. Hoje praticamente todo mundo já ouviu falar. Hoje o pessoal já chega sabendo onde está vindo.
11	Tudo muda. A ayahuasca mesmo não era do meio urbano e do homem branco. Portanto, estamos aprendendo a trabalhar com a ayahuasca. Nós não sabemos tudo sobre a ayahuasca e ainda temos muito para aprender.
12	Não sei, mas acho que deveria ter uma cartilha, uma instrução.
13	Eu sinto que ainda vai demorar um pouco para que haja uma fusão entre a visão espiritual e a cura das patologias. Acho que a função da parte espiritual, que sempre foi a base do uso tradicional (da ayahuasca), não pode ficar alheia no processo terapêutico.
14	Se houver alguma mudança nas regras da Doutrina, sim. Mas acredito que não haverá mudanças.
15	Já fazem alguns anos desde a resolução do CONAD. Acredito que precisaria haver uma mudança e uma fiscalização da área da saúde. Acho que as casas de feitio (locais de preparo do chá) deveriam receber a visita de agentes sanitários para garantir a higiene.
16	O que a gente tem hoje em dia já é uma mudança do que tinha antes. Nos últimos dez anos muitos centros passaram a fazer esta triagem, e isto já dá uma protegida. Portanto eu acho que o que precisa é que uma informação mais clara sobre quem pode e quem não pode tomar chegue até os centros.
17	Espero o aperfeiçoamento cada vez mais, e espero que a forma como desenvolvemos possa ajudar outras casas. Também espero que aprendamos com os conhecimentos de outros locais.
18	Eu acho que a ayahuasca está sendo bem popularizada, e acho que deveria ter uma fiscalização governamental mais intensa, de visitar os locais e ver como estão usando. Se estiverem com tudo correto, dentro da lei, os grupos deveriam se juntar para criar algumas regularizações, entre os grupos. Deve-se tomar cuidado para não se tornar uma droga, por conta da ignorância das pessoas, e ser usada de forma irresponsável.
19	Acho que nossa ética é mais importante que o crescimento. Espero que tenhamos um acúmulo desses conhecimentos, para outros grupos se formarem.

---

---

**20** Não haverá mudanças. Esse acolhimento para mim é a premissa de todo este trabalho. Sem ele não tem trabalho. Se a gente não conseguir fazer este acolhimento, paramos de trabalhar. Eu ousou dizer que todo o trabalho passa por este acolhimento.

---

**GRUPO PERGUNTA 12: Você gostaria de dizer mais alguma coisa?**

- 
- 1** A força é um salto no escuro, não se sabe o que esperar.
- 
- 2** Uma das coisas que acho muito importante é o fato da pessoa poder sair somente ao final do trabalho, pois isso entra na questão do cerceamento da liberdade. É uma questão de segurança individual e de terceiros. Na ficha consta que a pessoa não pode sair do local da sessão.
- 
- 3** O que eu vi nestes anos todos é uma evolução, uma expansão da consciência muito grande. Não só espiritualmente, mas também materialmente. Isso tudo é uma coisa que não tem explicação. É muito bom. É isso que eu posso falar.
- 
- 4** Não.
- 
- 5** A ayahuasca pode te levar até as portas do céu, mas quem atravessa é você.
- 
- 6** Eu acho que esta instrução deveria ser obrigatória para a pessoa saber deste processo. Por isto este tipo de informação é imprescindível.
- 
- 7** Eu acho importantes os estudos aprofundados com a ayahuasca, pois ela traz muitos benefícios para o desenvolvimento das pessoas. Mas até mesmo estes estudos devem tomar muito cuidado para não formar um monopólio médico, um monopólio farmacêutico. Não podemos perder a referência de onde ela vem, da ancestralidade, pois sempre foi usada assim e sempre deu certo. Temos que respeitar esta forma de uso.
- (Após as vivências) Sempre peço para as pessoas me mandarem um e-mail, detalhado, pois assim a pessoa vai lembrando e me ajuda a entender o que está se passando com ela, e dar um suporte depois.
- 
- 8** A doutrina do Mestre Irineu já diz tudo. Para conhecer realmente, só compartilhando da sessão.
- 
- 9** O chá para mim é sagrado, assim como tudo é sagrado. Eu vejo tudo como sagrado. O chá faz uma expansão de consciência, e a cura, ou não, é você quem faz. Eu não sou muito chegado em gurus.
- 
- 10** Não.
- 
- 11** Nosso grupo nasceu com o propósito de levar o pensamento do vegetarianismo para as pessoas, mas depois paramos de tocar neste assunto para não “pegarmos no pé” de ninguém. Nosso propósito é o despertar da consciência, e para as novas possibilidades que existem.
- 
- 12** Eu acredito na importância da sistematização, da categorização, para chegarmos em algumas conclusões. Eu acho que já passou da hora de conseguirmos reunir a classe ayahuasqueira, com o propósito de reunir todo este conhecimento e sanar diversas dúvidas. É necessário reunir todo este
-

---

conhecimento que está com os pajés, com os povos nativos, com os caboclos. As informações vão se cruzando e formando uma “bíblia” da ayahuasca.

---

**13** Que muitas pessoas possam ter o acesso à esta maravilha que é a ayahuasca, mas com muita consciência e muita clareza. E que nós, buscadores, também façamos a nossa parte, auxiliando o Todo. Esta é a função.

---

**14** Não.

---

**15** Algo que me incomoda é a banalização. Legalmente falando, a venda do daime é proibida, mas na internet existem muitas pessoas vendendo. Isso eu acho que deveria ser mais fiscalizado. Tentar combater um pouco a banalização.

---

**16** A questão das nuances. Já recebi pessoas que poderiam tomar uma pequena dose do chá. O difícil de colocar esta normatização é que ela acaba não funcionando. Já vi pessoas que não conseguiam tomar o chá e que em um dado momento da vida passaram a tomar sem maiores problemas. Tem muito a ser explorado sobre este assunto do que pode ou não acontecer com as pessoas.

---

**17** Parabeno sua pesquisa. Aqui no espaço tivemos um leque muito grande de estudos para chegarmos onde chegamos, sempre buscando desenvolver habilidades e conhecimentos de outras pessoas. Nós somos contrários à uniformidade. Somos favoráveis à produzir a individuação. Incentivamos cada um à desenvolver aquilo que lhe cabe. Também adotamos um pensamento anti-sectário, e conseguimos mesclar uma pluralidade muito interessante para que todos se beneficiem do trabalho.

---

**18** A comercialização deveria ser tratada como tráfico, e também deveria haver uma fiscalização mais intensa.

---

**19** Eu sinto que o processo de acolhimento faz muita diferença na vida da pessoa e no grupo. Faz com que cheguemos no ritual muito mais confiantes e entregues à irmandade. Isso cria condições para que tenhamos um espaço mais aberto e mais amoroso. Não é só a função de proteger o grupo ou proteger a pessoa, é algo a mais.

---

**20** Quero dizer que “O centro é livre. É preciso ter amor”. Quero também te agradecer muito por entrar na academia com esta ousadia. De entrar na academia para falar da “ativação do princípio”, nesta sabedoria que se chama Ética. Eu considero a ética este terceiro ponto que nasce das duas polaridades. Considero ética a sabedoria da trindade.

---

*Nota.* ----- = Não houve resposta.